

**UM ESTUDO AVALIATIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS



Organización
de Estados
Iberoamericanos
Para la Educación,
la Ciencia
y la Cultura

Copyright @ by Fundação Carlos Chagas

F977u FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). / Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. - São Paulo: FCC/SEP, 2014.

120 p. (Textos FCC, 41)

ISSN: 1984-6002

e-ISSN: 1984-6010

1. Formação de Professores. 2. Capes. 3. Pibid. 4. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. I. GATTI, Bernardete A. II. ANDRÉ, Marli E. D. A. III. GIMENES, Nelson A. S. IV. FERRAGUT, Laurizete. V. Título. VI. Série.

CDU: 371.13

Ficha catalográfica elaborada
pela Biblioteca Ana Maria Poppovic - Bamp

Todos os direitos desta edição são reservados à Fundação Carlos Chagas

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Presidente de Honra

Rubens Murillo Marques

A Fundação Carlos Chagas é uma instituição sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos federal, estadual e municipal, dedicada à avaliação de competências cognitivas e profissionais e à pesquisa na área de educação. Fundada em 1964, expandiu rapidamente suas atividades, realizando, em todo o Brasil, exames vestibulares e concursos de seleção de profissionais para entidades privadas e públicas. A partir de 1971, com a criação do Departamento de Pesquisas Educacionais, passou a desenvolver amplo espectro de investigações interdisciplinares voltadas para a relação da educação com os problemas e perspectivas sociais do país.

DIRETORIA

Glória Maria Santos Pereira Lima

Diretora Presidente em Exercício

Glória Maria Santos Pereira Lima

Diretora Vice-Presidente

Maria Helena Bottura

Responsável pela Diretoria Administrativa

Luís Octávio Richter

Diretor de Tecnologia da Informação

Ricardo Iglesias

Diretor de Operações Externas

Superintendência de Educação e Pesquisa

Claudia Davis

Departamento de Pesquisas Educacionais

Sandra G. Unbehaum

TEXTOS FCC

Textos FCC é uma publicação que visa a disseminar dados e achados dos estudos realizados no âmbito da Superintendência de Educação e Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, e trabalhos contemplados por prêmios conferidos pela instituição. Trata-se de textos mais extensos do que artigos acadêmicos, e oferecem, em regra, informações detalhadas sobre os procedimentos metodológicos utilizados, de forma a subsidiar outras iniciativas de especialistas e interessados.

EDITORAS RESPONSÁVEIS

Claudia Davis

Gisela Lobo B. P. Tartuce

COORDENADORA DE EDIÇÕES

Adélia Maria Mariano da S. Ferreira

ASSISTENTE EDITORIAL

Camila Maria Camargo de Oliveira

PROJETO GRÁFICO

Casa Rex

DIAGRAMAÇÃO

Líquido Tecnologia - Claudio Brites

REVISÃO DO TEXTO

Maressa de Freitas Vieira

APRESENTAÇÃO

CRIADA POR ANÍSIO TEIXEIRA EM 1951, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é reconhecida no país e no exterior por seu trabalho direcionado à expansão quantitativa e qualitativa da pós-graduação e da pesquisa no Brasil. Em 2007, reformulada a lei que a instituiu, a Capes recebeu a atribuição de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino.

Para a Capes, a valorização do magistério decorre de uma política de Estado que atraia novos profissionais, mantenha na rede os já atuantes e assegure o reconhecimento da sociedade ao trabalho docente. Essa política envolve plano de carreira, salário digno, formação inicial e continuada articulada à progressão funcional, boas condições físicas e tecnológicas nas escolas, clima organizacional que motive professores e alunos para o ensino e a aprendizagem, jornada de trabalho integral e, ainda, gestão escolar comprometida com o sucesso escolar de todos. Sendo, portanto, a atribuição legal dessa instituição os aspectos relacionados à formação, é nesse segmento que são concentradas as ações.

Comprometida com sua tradição de ser uma agência que não se limita ao discurso em favor da educação, a Capes investe concretamente em um conjunto de programas que engloba formação inicial e continuada, extensão, pesquisa e divulgação científica e acadêmica, permitindo e incentivando a sinergia entre eles. Todos os programas têm em comum o respeito ao protagonismo do professor na construção de um sistema educacional caracterizado pela excelência e equidade, da educação infantil à pós-graduação.

A preocupação com excelência orienta-se pela certeza de que formar um professor hoje exige alto grau de complexidade científica, acadêmica, metodológica e prática; a busca pela equidade considera que a excelência do processo de ensino e aprendizagem deve alcançar os professores e seus alunos, em todo o país.

Para a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), que é responsável pelo maior número de programas da área, os princípios estruturantes da formação de professores induzida e fomentada pela Capes são: conexão entre teoria e prática; integração entre instituições formadoras, escolas e programas de pós-graduação; equilíbrio entre conhecimento, competências, atitudes e ética; articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esses princípios básicos respeitam a autonomia das instituições formadoras e das redes de ensino e, ainda, as características locais e regionais, mas, ao serem intencionalmente incorporados nos projetos pedagógicos de cada instituição parceira, produzem uma dinâmica capaz de renovar e inovar a formação dos professores do País.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) traduz de forma inequívoca os princípios e o compromisso da Capes com a formação de professores. Iniciando em 2009 com 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior, em 2014, o Pibid alcançou 90.254 bolsistas, distribuídos em 855 *campi* de 284 instituições formadoras públicas e privadas (em 29 delas há também programas para as áreas da educação escolar indígena e do campo).

O Pibid, contudo, não é simplesmente um programa de bolsas. É uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas – e por supervisores – docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades.

Com seu desenho, o Pibid é formação inicial para os alunos das licenciaturas; é, também, formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão. A ação dos Licenciandos e de seus orientadores tem o potencial de elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e nas instituições formadoras.

De fato, nesse período ainda curto de sua existência, o Pibid já vem sendo reconhecido como uma política pública de alto impacto na qualidade da formação de professores. A Capes acompanha o programa por meio de análise de relatórios anuais, visitas técnicas, encontros nacionais de coordenadores, participação nos inúmeros eventos promovidos pelas instituições, envio de formulários por meio de ambiente virtual, sempre buscando avaliar os resultados alcançados pelo programa, aperfeiçoar sua gestão e induzir novos patamares de alcance de objetivos educacionais.

O expressivo crescimento quantitativo do Pibid; a evolução dos editais e da regulamentação; a sólida adesão das instituições participantes; a procura de diretores de

escolas e de secretários de educação pelos bolsistas; o número de teses, dissertações, monografias, artigos e trabalhos acadêmicos publicados e apresentados em eventos no país e no exterior, todos esses são indicadores de sucesso do programa.

A Capes deseja mais. Consciente de que precisa aperfeiçoar continuamente o Pibid, quer dialogar e dar voz direta aos seus protagonistas: os bolsistas de iniciação, os professores das escolas públicas, os professores das instituições de ensino superior que atuam nas diferentes disciplinas e áreas do currículo e os coordenadores institucionais. Ao ouvi-los, serão desenhados novos indicadores, aperfeiçoados procedimentos internos e tomadas todas as medidas institucionais que possam contribuir para consolidar as mudanças nas licenciaturas. Essas mudanças são fundamentais para a formação de professores em uma sociedade marcada pela explosão dos conhecimentos, pelo acelerado desenvolvimento tecnológico e pela conseqüente complexidade dos processos de inclusão e desenvolvimento humano.

Para mediar esse diálogo que visa ao crescimento conjunto, em 2013, a Capes propôs uma avaliação externa do Pibid, mesmo o programa sendo considerado ainda novo. Por meio de projeto firmado entre o MEC e a Unesco, foram convidadas duas reconhecidas especialistas em formação de docentes: a Prof^a. Dr^a. Bernardete A. Gatti e a Prof^a. Dr^a. Marli E. D. A. André. Coube a elas definir uma metodologia de trabalho que alcançasse o surpreendente número de cerca de 38.000 participantes (à época, o Pibid estava com 45.000 bolsistas) que responderam a múltiplas questões sobre o programa, refletindo sobre seus fundamentos, seu desenvolvimento, sua gestão, suas perspectivas e seus impactos e desdobramentos no cotidiano da formação, seja nas instituições formadoras, seja nas escolas públicas onde acontece a prática dos bolsistas de iniciação.

Uma síntese dessa avaliação que cobriu todo o país é aqui apresentada. Os relatos e os depoimentos dos envolvidos mostram que o Pibid acolhe os ensinamentos de Anísio Teixeira e Paulo Freire: ensinar é um desafio de alta complexidade e exige diálogo, colaboração, segurança e competência profissional. A Capes respeita o direito de aprender do professor e trabalha com a convicção freireana de que mudar é possível: o Pibid está escrevendo um novo capítulo na história da educação brasileira.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior – Capes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO	9
2. OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTOS DO ESTUDO	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4. ANÁLISE DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES ABERTAS	25
4.1 Coordenadores de Área (CA)	26
4.2 Licenciandos Bolsistas (LB)	47
4.3 Professores Supervisores (PrS)	71
4.4 Coordenadores Institucionais (CI)	78
5. A TÍTULO DE SÍNTESE	103
6. PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS NOS PROCESSOS DO PROGRAMA	111
REFERÊNCIAS	114
ANEXOS	117

1

INTRODUÇÃO AO ESTUDO

BERNARDETE A. GATTI
MARLI E. D. A. ANDRÉ
NELSON A. S. GIMENES
LAURIZETE FERRAGUT

O PROFESSOR É O ATOR QUE ESTÁ NO CENTRO DO TRABALHO EDUCACIONAL institucionalizado, envolvido indissolavelmente nas relações educativas. Problemas têm sido colocados quanto à estrutura e dinâmica dos currículos dos cursos de formação de professores nas graduações no ensino superior, especialmente no que se refere às relações teoria-prática, formação acadêmica – trabalho na escola. Isso tem suscitado a emergência de programas em âmbito federal, estadual ou municipal que objetivam estreitar as relações entre teoria e prática e favorecer a inserção na docência (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011). Entre esses programas inclui-se o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), proposto pelo MEC/Capes. A criação do Pibid teve a intenção de fomentar a iniciação à docência com a finalidade de melhor qualificá-la, mediante projeto específico de trabalho e concessão de bolsas, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da educação básica. Proposto em 2007, teve sua regulamentação mais detalhada pelo Decreto n. 7219/2010 (BRASIL, 2010). Um diferencial nesse programa é a concessão de bolsas não só a estudantes das licenciaturas, mas também aos professores das universidades que os orientam, e também a professores de escolas públicas (chamados supervisores)

que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando assim como coformadores no processo de iniciação à docência, em articulação com o formador da universidade. As bolsas e auxílios são concedidos mediante projeto de trabalho selecionado por sua qualidade.

Direcionado inicialmente às Instituições Federais de Ensino Superior e atendendo cerca de 3.000 bolsistas em 2007, das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio, o Pibid expandiu-se rapidamente, incluindo Universidades Públicas Estaduais, Municipais e Comunitárias, abrangendo todas as licenciaturas. Em 2012 chegou-se a 40.092 Licenciandos Bolsistas, 3052 Coordenadores de Área e 6177 Professores Supervisores, num total de 49.321 bolsas, e tem continuado seu crescimento. Em 2014 envolve em torno de 90.000 bolsistas entre todos os participantes, abrangendo perto de cinco mil escolas de educação básica, com a participação de 284 instituições. O objetivo desse programa está associado à importância crescente de políticas de indução de valor e mudanças em posturas formativas de docentes para a educação básica no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES).

2

OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTOS DO ESTUDO

COLOCOU-SE A NECESSIDADE DE COMPREENDER MELHOR o papel indutor do Pibid avaliando seus significados junto aos participantes desse processo. A apresentação desses significados é o *objetivo* desta análise. A Coordenação Geral de Programas de Valorização do Magistério (CGV) da Capes captou informações através de questionários disponibilizados no sistema Google-Drive aos diversos segmentos participantes do Pibid. A análise qualitativa das respostas será o meio para atingir o objetivo acima proposto para este estudo. Os fundamentos da análise abrangem questões relativas ao currículo da formação inicial, aos pressupostos que orientam os cursos de formação e à necessidade de aproximar o campo de formação e de atuação profissional.

As novas exigências ao trabalho dos professores na sociedade contemporânea e o reconhecimento de que a formação nos cursos de licenciatura não vem oferecendo os conhecimentos e habilidades necessários para enfrentar os desafios da docência colocam em questão a atuação da universidade na formação dos docentes. Pesquisa de Gatti e Nunes (2009), que investigou propostas curriculares de cursos de licenciatura em todo o Brasil, mostra que os cursos mantêm-se focados em modelos idealizados

de aluno e de professor, com predominância dos estudos teóricos e das disciplinas de formação genérica em relação à formação para a prática docente. A relação teoria-prática é quase ausente nas dinâmicas curriculares, bem como estudos sobre a escola, o que indica uma formação de caráter abstrato e desarticulada do contexto de atuação do professor. As práticas educativas na escola e nas salas de aula são o cerne da educação escolar, portanto do trabalho do professor. No entanto, elas não são adequadamente abordadas nas formações iniciais de professores. Nilda Alves, ao discutir o conceito limitado de prática que se prende ao senso comum, lembra que “é preciso assumir que a prática é espaço/tempo de surgimento de conhecimentos vitais e de criação, não só de reprodução. É, portanto, necessário dar à prática a dignidade de fato cultural, relevante para o desenvolvimento curricular pretendido” (1992, p. 64). A falta de conexão entre a formação nas universidades e o campo da prática é apontada por Zeichner (2010) como um problema eterno na formação para a docência. O distanciamento entre os espaços de formação e de trabalho deve constituir fator de grande preocupação entre os responsáveis pela formação dos professores, pois a escola é o espaço estruturante da atividade docente. Como nos ensina Tardif (2002), os saberes profissionais dos professores são situados, ou seja, são construídos e ganham sentido em função dos contextos de trabalho nos quais são exercidos. Tardif (2002, p. 270) questiona o modelo universitário de formação profissional ao discutir o papel das faculdades de educação na formação dos futuros professores, observando que os cursos são geralmente idealizados segundo um modelo apenas “aplicacionista”, em que:

[...] os alunos passam certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para “aplicarem” esses conhecimentos. [...]

Um dos problemas desse modelo, segundo o autor, é a organização curricular baseada em uma lógica disciplinar, focada no conhecimento teórico e distanciada do estudo da realidade das escolas e professores, “resultando na dissociação entre o conhecer e o fazer na formação docente” (TARDIF, 2002).

Essa crítica também é feita no Brasil por autores que discutem o papel das instituições de educação superior na formação inicial dos professores, sem que deixem de considerar a importância desse espaço formador no cenário das políticas de formação docente. Por exemplo, ao comentar a formação de professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, Saviani (2009) aponta o risco de que a formação universitária, em vez de oferecer aos professores um preparo profissional mais consistente, dê muito peso à cultura geral e ao preparo nos conteúdos específicos, em detrimento da formação pedagógica e do tratamento das questões da educação infantil. Outro autor que corrobora essas críticas é Arroyo (2007), que, ao se referir não só à formação nos cursos de licenciatura, mas também às propostas curriculares pós-LDB, alerta que, por se fundamentarem em diretrizes e normas como configurantes do real e por tomarem como referência modelos idealizados de docência, desconsideram a prática concreta dos professores e suas condições de trabalho. As ponderações feitas pelos autores citados indicam a necessidade de repensar os atuais modelos de formação, estabelecendo um diálogo mais estreito com a realidade e com as situações concretas do trabalho docente. Alertam ainda para a urgência de que as instituições formadoras incorporem ao discurso e às práticas formativas do ensino superior uma nova epistemologia na formação de professores, mantendo uma relação mais próxima com as escolas e com as situações concretas do trabalho docente.

Por que buscar a aproximação entre as instituições formativas e o campo de trabalho? O propósito dessa busca é muito claro e bem definido: criar condições para um processo de formação que colabore com o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que estes possam contribuir com uma educação de qualidade voltada às crianças e jovens que frequentam a escola. Será necessário garantir, conforme sinaliza Silva Jr. (2011, p. 32), estudando cursos de formação de professores, “uma permanente mobilização dos saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho”. Uma dialética imprescindível.

Convictos da necessidade de aproximação entre a formação na educação superior e o trabalho desenvolvido na escola, empreendemos uma análise do Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, que oferece oportunidade aos professores em formação de exercerem atividade pedagógica na escola.

ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O PIBID

O levantamento de estudos que abordam a temática do Pibid permite identificar ações e análises descritas na literatura disponível em âmbito nacional e compreender o modo como se vem discutindo esse programa. As discussões sobre o Pibid presente nas publicações de periódicos, nas dissertações e teses defendidas junto aos programas de pós-graduação em Educação no país, bem como nas apresentações nos eventos nacionais da área da Educação, podem indicar os efeitos do programa junto à comunidade acadêmica e as implicações diretas da parceria universidade-escola sobre a formação do futuro professor.

A seleção de artigos para este texto orientou-se pela busca nos periódicos nacionais classificados pelo sistema Scielo da área de ciências humanas, e a busca da produção em pós-graduação se deu pela seleção dos resumos das dissertações e teses registrados no Banco de Teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente do Ensino Superior). Os trabalhos foram selecionados a partir da palavra “Pibid” nos títulos e/ou nos resumos referentes ao ano de 2012. Importante destacar que a aproximação com tal universo, com base na leitura dos resumos, está sujeita ao caráter sintético desse tipo de texto e às variações nos modos de construí-lo. Também foi realizado um levantamento dos resumos que abordaram o Programa Pibid apresentados no XVI Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, no ano de 2012, evento nacional reconhecido na área da Educação.

Três artigos foram analisados sobre a questão e apontam para a importância de programas de aproximação entre universidade e escola no processo de iniciação à docência. O artigo de André (2012) trata das políticas voltadas aos professores iniciantes que favorecem a inserção na docência. As considerações partem dos dados coletados em 15 estudos de caso que integraram uma pesquisa mais ampla sobre políticas docentes no Brasil (GATTI; BARRETTTO; ANDRÉ, 2011). Apoios ao professor iniciante foram localizados pelo estudo em alguns estados e municípios, sendo que somente dois deles regulamentados em lei e inseridos como política de formação e acompanhamento dos iniciantes. O Pibid foi um dos três programas identificados como política de parceria universidade e escola, apontado como uma iniciativa muito positiva de articulação teoria e prática e como uma forma de conquistar bons estudantes para a docência.

A análise das relações entre concepções de conhecimento escolar e formação dos professores no âmbito do Pibid é a proposta do artigo de Fetzner e Souza (2012). Apoiados no conceito de interculturalidade, analisam as percepções de conhecimento

presentes entre 36 bolsistas de três subprojetos que envolvem três escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. Com base em um questionário aplicado a todos os bolsistas e no acompanhamento dos subprojetos, a pesquisa se propõe a analisar o que o Pibid tem representado em termos de formação integral do professor, considerando-se os saberes da prática profissional e os saberes acadêmicos. Segundo o artigo, as ações desenvolvidas no subprojeto *Pedagogia nos anos iniciais do ensino fundamental* constam de participação nas aulas, realização de oficinas planejadas com a coordenadora do projeto e com a professora supervisora da escola, voltadas para as crianças com baixo desempenho escolar e dificuldades na leitura, escrita, resolução de problemas matemáticos e nas quatro operações. Os bolsistas do subprojeto *Licenciatura em Ciências* também oferecem oficinas voltadas para o ensino de ciências com foco na sustentabilidade, astronomia e hortas e para os alunos das séries finais do ensino fundamental e para o EJA (Educação de Jovens e Adultos). No subprojeto *Pedagogia na formação de professores em nível médio*, os bolsistas trabalham junto à coordenação pedagógica da escola e acompanham atividades como supervisão de estágios e de provas, organização de documentos e distribuição de atividades na escola. Foi identificada a integração dos saberes universitários aos fazeres docentes a partir do trabalho desenvolvido com os alunos das escolas, especialmente nos dois subprojetos que trabalharam com as oficinas. Os depoimentos dos bolsistas, segundo as autoras, parecem indicar certa relação entre as necessidades objetivas do cotidiano escolar, vivenciado por meio do desenvolvimento do projeto Pibid e os estudos de algumas disciplinas na universidade como Didática, Currículo e Avaliação. A relevância do programa como instrumento de promoção da formação profissional do professor em uma perspectiva integral é destacada com base nos depoimentos dos bolsistas partindo do princípio que não existiria um conhecimento a ser definido *a priori* em relação às ações educativas, mas um conhecimento a ser identificado, definido e trabalhado na prática escolar das escolas envolvidas e nas disciplinas da universidade.

Os memoriais produzidos por 14 estudantes de Pedagogia bolsistas do Pibid da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) são analisados no artigo de Bergamachi e Almeida (2013) e compõem o livro *Iniciação à docência em Pedagogia: memórias que contam histórias*, produzido pelos próprios bolsistas, como resultado de suas autobiografias. A análise realizada pelas autoras parte da convicção de que os memoriais são parte importante no processo formativo e destacam o processo de elaboração e o significado que adquiriram na formação de cada um, destacando o que, coletivamente, apresentam como aspectos marcantes nas trajetórias de vida: a infância e a família, as experiências escolares, a escolha da docência e o estar professor no Pibid. Isso evidencia a importância do programa nas trajetórias desses licenciandos.

Em relação à produção em mestrados e doutorados, identificou-se, no ano de 2012, um número expressivo de pesquisas que abordam a temática do Pibid: duas teses de Doutorado, 15 dissertações de Mestrado Acadêmico e uma de Mestrado Profissional. Desses, 11 estudos são de instituições da região Sul e 7 da região Sudeste. As pesquisas contemplaram as áreas de Física, Química, Biologia, Matemática, Pedagogia e Letras. As áreas de Química e Matemática apresentaram o maior número de estudos: seis dissertações e uma tese na área de Química, e cinco dissertações na área de Matemática. Dois estudos envolviam o curso de Pedagogia e um o de Letras. A área de Física foi contemplada com um estudo de doutorado e outro que conjugou Biologia e Química. Um dos estudos analisou todos os projetos Pibid da instituição e não descreveu as áreas pesquisadas.

De forma geral, os estudos buscaram mostrar a contribuição do Pibid para uma formação voltada para a reflexão e problematização de situações reais relacionadas à atividade docente. As percepções e significados atribuídos pelos bolsistas em relação ao

planejamento e às atividades práticas desenvolvidas nas escolas, bem como as implicações do Programa para a construção dos saberes docentes, foram recorrentes nas investigações das áreas de Química e Matemática. Chama a atenção o envolvimento dessas áreas com atividades coletivas como portfólios com registros dos diálogos dos bolsistas com os professores supervisores e discussões em Rodas de Formação em Rede para a análise das histórias escritas durante a participação no Pibid, além da realização de oficinas para produção de material lúdico-didático e no formato de hipermídia para o ensino de Química. Em alguns dos estudos os resultados apontaram para o movimento de mudança dentro das escolas e das salas de aula, especialmente em relação à inserção de novas metodologias de ensino e reformulação das práticas pedagógicas dos professores. Também foi destacado o interesse desses professores na continuidade dos estudos. Os diversos procedimentos de coleta de dados como registros em áudio, portfólios, histórias contadas nas rodas de formação, registros das práticas das oficinas, observações, questionários e entrevistas foram privilegiados pelas pesquisas. Estudos e análises dos documentos oficiais do MEC relativos ao Pibid, bem como dos subprojetos de cada instituição, também foram explorados nas investigações. As vozes dos sujeitos envolvidos no programa como os Coordenadores de Área e Institucionais, os Licenciandos Bolsistas, os Professores Supervisores, além de outros docentes da universidade, foram trazidas e analisadas nas dissertações e teses localizadas. Os resultados apontados nos resumos do conjunto de pesquisas selecionadas confirmaram o êxito da parceria universidade e escola, concretizada em ações e reflexões colaborativas e no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, evidenciando a melhor qualificação da formação inicial dos licenciandos.

Os 58 estudos que abordaram o Pibid apresentados no XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino representaram todas as regiões do país e estavam assim divididos: 29 estudos da região Sudeste, 12 da região Sul, 11 da região Nordeste, 5 da região Centro-Oeste e 1 trabalho da região Norte. A maioria dos estudos analisou ações e experiências que contemplaram os cursos de Pedagogia, Matemática, Biologia e Letras. Os cursos de Química, Geografia, História, Língua Espanhola, Filosofia, Artes e Educação Física foram contemplados com um número menor de trabalhos. Os temas tratados e os resultados apresentam convergência com os identificados nas dissertações e teses, embora com diversidade maior de abordagens. De forma geral, os que mais se destacaram estavam relacionados às percepções dos alunos que participam do Pibid sobre a carreira docente e/ou sobre sua formação profissional e também a percepção dos professores supervisores sobre o significado e implicações da experiência para sua formação e para sua sala de aula. Outros trabalhos abordaram análises de subprojetos de alguma instituição; discussão das similaridades com outros programas de incentivo ao ensino e com a disciplina Estágio Supervisionado; mudança de postura do estudante bolsista em relação às reflexões nas aulas de Didática no que se refere aos conhecimentos e saberes pedagógicos, dentre outros.

O levantamento mostrou que já há um número razoável de pesquisas sobre o programa Pibid, principalmente se for considerado que se restringiu à produção de um único ano. A maioria dos estudos, no entanto, são estudos de caso de caráter local, com foco qualitativo. Mas, considerados em seu conjunto, podem oferecer uma visão mais larga sobre os efeitos do Pibid para a formação inicial de docentes para a educação básica, e para as próprias IES e escolas. As pesquisas enfatizaram, de forma geral, os aspectos positivos do programa e mostraram ações compartilhadas e os movimentos das instituições e dos sujeitos na direção da formação qualificada dos professores. Ressalta-se a conveniência de prosseguir nesse levantamento, aumentando as fontes de revisão e aprofundando as análises dos estudos disponíveis.

3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

FORAM UTILIZADAS AS BASES DE DADOS referentes aos Professores Supervisores, Coordenadores de Área, Coordenadores Institucionais e Licenciandos Bolsistas participantes do Pibid que responderam aos questionários disponibilizados *on-line* pela equipe da Capes responsável pelo programa. Inicialmente foi feita uma análise das bases de dados em relação à sua organização e consistência, o que permitiu a consolidação da base de trabalho. Na Tabela 1 estão o número e percentual de participantes com respostas validadas (Professores Supervisores, Coordenadores de Área e Coordenadores Institucionais), e, na Tabela 2, o de Licenciandos Bolsistas, por região.

TABELA 1. NÚMERO DE RESPONDENTES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS COORDENADORES DE ÁREA, PROFESSORES SUPERVISORES E COORDENADORES INSTITUCIONAIS DO PIBID, SEGUNDO AS REGIÕES DO PAÍS

REGIÃO	COORDENADOR DE ÁREA		PROFESSOR SUPERVISOR		COORDENADOR INSTITUCIONAL	
	N	%	N	%	N	%
Norte	132	8,9	136	6,6	31	9,3
Nordeste	356	24,0	527	25,4	90	27,1
Sudeste	411	27,7	550	26,5	100	30,1
Sul	412	27,7	708	34,1	78	23,5
Centro-Oeste	175	11,8	153	7,4	33	9,9
Total	1.486	100,0	2.074	100,0	332	100,0

TABELA 2. NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPONDENTES LICENCIANDOS BOLSISTAS VALIDADOS, SEGUNDO A REGIÃO GEOGRÁFICA

REGIÃO	N	%
Norte	1.181	7,3
Nordeste	4.537	28,0
Sudeste	4.074	25,1
Sul	5.087	31,4
Centro-Oeste	1.344	8,3
Total	16.223	100,0

Para as análises qualitativas das respostas cursivas adotaram-se procedimentos de análise de conteúdo que estão explicitados, para cada conjunto de respondentes, no Capítulo 4. Uma vez definido o procedimento qualitativo de análise a ser utilizado, a fim de atender às exigências do método, foram estabelecidas formas para viabilizar sua adequada execução, considerando a extensão das bases de dados deste estudo. Optou-se, dado o volume de respostas abertas, por proceder por amostragem aleatória simples das respostas, utilizando-se sequências independentes de amostras para cada questão e cada categoria de respondente, o que permitiria abarcar um volume de respostas representativo do conjunto pela conjugação rotativa dos depoimentos intragrupo de respondentes e intergrupos.

A. CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES

O questionário dirigido aos Coordenadores Institucionais (CI) do Programa não continha itens de caracterização, solicitando-se apenas a identificação de sua instituição. Assim, apresentam-se os dados característicos dos Coordenadores de Área, Professores Supervisores e Licenciandos Bolsistas.

- *Coordenadores de Área (CA)*

Verificou-se uma predominância de Coordenadores de Área do sexo feminino quando considerado tanto o total de respondentes do Brasil como a região geográfica. No entanto, observou-se no Nordeste um percentual mais alto de coordenadores do sexo masculino, correspondendo a quase 48% do total regional. Por outro lado, nas regiões Sul e Sudeste os percentuais de mulheres foram expressivamente maiores,

sendo de 68,9% e 63,7% respectivamente. Em relação à cor/raça, notou-se que a grande maioria dos Coordenadores de Área declarou-se branco, totalizando mais de 67% das respostas. Outros 24% afirmaram ser pardo/mulato e 5,8%, negro. Apenas 1,8% do total de respondentes disseram ser de origem oriental e 0,9% declararam ser de origem indígena. Quando comparadas as informações por região geográfica, verificou-se que os maiores percentuais de Coordenadores de Área brancos foram observados nas regiões Sul (88,8%) e Sudeste (73,7%), enquanto que, nas regiões Nordeste e Norte, ocorreu uma inversão desses percentuais, com a maioria dos respondentes declarando-se não branco (57,3% e 55,3%, respectivamente), sobretudo pardo/mulato ou negro.

- *Professores Supervisores (PrS)*

Quase dois terços dos Professores Supervisores respondentes ao questionário eram do sexo feminino, sobretudo na região Sul e Centro-Oeste (82,2% e 78,3%, respectivamente). Por outro lado, nas regiões Norte (38,2%) e Nordeste (37,6%), foram encontrados os maiores percentuais de Professores Supervisores do sexo masculino. Em relação à questão que solicitava aos Professores Supervisores declarar sua cor/raça, verificou-se que 65% afirmaram ser brancos, notadamente dentre os respondentes das regiões Sul (88,7%) e Sudeste (71,5%). Outros 26% do total geral de Professores Supervisores declararam ser pardo/mulato, sendo expressivos os percentuais de pardo/mulato nas regiões Norte e Nordeste. Nessas duas regiões, a maioria ou pelo menos a maior parte dos respondentes disse ser pardo/mulato (61% e 45,4%, respectivamente). Cabe destacar que apenas 6,4% declararam-se negros, sendo a região Nordeste a que possuía o maior percentual de Professores Supervisores negros (11,6%).

- *Licenciandos Bolsistas (LB)*

A maioria dos Licenciandos Bolsistas (LB) que respondeu ao questionário eram mulheres (67,5%). Dentre os Licenciandos homens observaram-se nas regiões Nordeste e Norte os maiores percentuais, quando comparados às demais regiões do país (38,8% e 36,7%, respectivamente). Isso corresponde aos dados nacionais sobre a procura das licenciaturas e dos docentes em exercício na educação básica em que se observa a prevalência de mulheres nos cursos de licenciatura. Perguntados a respeito de sua cor/raça, notou-se que, do total de Licenciandos Bolsistas respondentes do questionário, a maioria (53%) declarou-se branco, 33% pardo/mulato e 10% negro. Afirmou ser de origem oriental 1%, e outros 2%, indígena. Verificou-se que, no Sul e Sudeste, a maioria dos respondentes declarou-se branco (81% e 58%, respectivamente); por outro lado, nas regiões Norte (19%) e Nordeste (29%), esses percentuais são menores, destacando-se nessas regiões os Licenciandos Bolsistas que disseram ser pardo/mulato. Além disso, na região Nordeste foi possível verificar o maior percentual de respondentes que se declarou negro (17%). No Norte o percentual de Licenciandos respondentes indígenas ou de origem indígena foi de 8%, e 60% se declararam pardo/mulato. 1% declarou que possui alguma necessidade especial, não sendo possível observar diferenças regionais em relação a esse aspecto. Mais de 60% do total de Licenciandos respondentes do questionário afirmaram ter feito todo o ensino médio em escolas da rede pública de ensino. Outros 16% declararam ter feito em escolas privadas e 5%, parte na rede pública e parte em escola privada. Cabe ressaltar que, na região Sudeste, observou-se o maior percentual de Licenciandos Bolsistas que disseram ter feito o ensino médio em escolas particulares, correspondendo a 23% do total regional.

B. ALGUNS INDICADORES

A razão entre o número de Licenciandos Bolsistas por Professor Supervisor, no total de editais, foi de 7, sendo a mínima de 3 e a máxima de 17. É na região Centro-Oeste que essa razão é a mais alta. A razão Licenciando Bolsista por Coordenador de Área ficou em média em 17, sendo a mínima 5 e a máxima 93, evidenciando grandes discrepâncias institucionais e regionais. A proporção Professor Supervisor por Coordenador de Área ficou em torno de 3, com um mínimo de 1 e um máximo de 10. Na região Norte é onde essa proporção é a menor, em média.

Em anexo encontram-se tabelas relativas a esses indicadores, com detalhes (cf. tabelas 3, 4 e 5).

4

ANÁLISE DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES ABERTAS

PARA A ANÁLISE DAS QUESTÕES COM RESPOSTAS ABERTAS dos questionários dirigidos aos quatro segmentos participantes desta avaliação do Pibid, adotou-se tratamento que privilegiou a regionalidade dos projetos institucionais, isto é, agruparam-se as respostas dos participantes em dois grandes blocos: a) regiões Sul e Sudeste (S-SE); b) regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (N-NE-CO). Os depoimentos selecionados para ilustrar as categorias ou temas de análise são identificados somente como sendo de Coordenador de Área (CA), Licenciando Bolsista (LB), Professor Supervisor (PrS) ou Coordenador Institucional (CI), sem especificar a instituição de ensino superior (IES). Para os CA, LB e PrS há categorias em que se sinaliza a região e outras em que se sinaliza o estado, estando especificado para cada caso. Para os CI, anota-se apenas a região onde trabalhavam visando a salvaguardar sua identidade. A identificação da IES, quando mencionada no registro de depoimento, foi substituída pelos termos *universidade* ou *IES*, preservando seus autores.

Como as respostas são abertas, embora tendo sido dado foco às questões, através de categorização, as respostas são espontâneas e, assim, os percentuais obtidos para as

categorias são apenas indicativos de importância e não se prestam a *rankings*, mas, sim, ajudam a evidenciar ênfases em qualidades ou problemas.

Verificou-se muita convergência nas respostas entre os vários grupos participantes, conforme se observará nas análises a seguir expostas.

4.1 COORDENADORES DE ÁREA (CA)

Inicialmente descrevemos os procedimentos de análise das respostas às questões abertas do questionário (nº 11, 12 e 13) dirigido aos Coordenadores de Área (CA), uma vez que as demais questões de caracterização, fechadas, já foram apresentadas em tópico anterior. Em se tratando de questões abertas, portanto com respostas cursivas, adotaram-se os seguintes procedimentos de análise:

1. Para analisar a questão 11 – *Como você avalia o Pibid para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta* –, procedeu-se à leitura coletiva de uma amostra aleatória de respostas dos CA e selecionaram-se aqueles aspectos que mais se evidenciavam nos depoimentos escritos, quer pela recorrência, quer pela relevância ante a questão. Essa seleção deu origem a uma primeira listagem de ocorrências que foram distribuídas em quatro focos de referência: a) as contribuições do Pibid para o próprio coordenador; b) as contribuições para a IES, para o curso ou escolas; c) contribuições para os Licenciandos e d) contribuições para os Professores Supervisores. Essa classificação foi revista três vezes a partir da leitura e discussão da equipe de pesquisa em relação a uma nova amostra aleatória das respostas dos Coordenadores de Área para as duas grandes regiões, a saber: [Norte+Nordeste+Centro-Oeste] e [Sul+Sudeste]. Com isso, consolidaram-se as categorias de análise.
2. Para a questão 12 – *Importância do Pibid para a instituição onde trabalham e para o curso de licenciatura* –, após várias leituras de uma amostra aleatória de respostas, a análise consistiu no levantamento de temas aglutinadores emergentes dos relatos apresentados. A equipe de pesquisa confrontou os levantamentos feitos separadamente, discutiu exaustivamente e chegou a 6 (seis) temas aglutinadores: a) valorização das licenciaturas e da profissão docente; b) revitalização das licenciaturas; c) efeitos colaterais dentro do curso e da instituição; d) contribuição formativa aos docentes da IES e à pesquisa educacional e didática; e) estímulo e favorecimento ao trabalho coletivo e/ou à interdisciplinaridade; f) retroalimentação dos participantes pelos impactos nas escolas.
3. Para a questão 13 – *Observações, críticas e sugestões ao programa* –, o procedimento também foi o mesmo que para a questão 11, porém, como se tratava de observações, críticas e sugestões ao programa, as respostas foram apenas separadas em dois blocos: a) críticas e b) sugestões. No caso dos Coordenadores de Área, as sugestões foram aglutinadas em 7 (sete) grupos: a) ampliação do programa e/ou tempo de cada projeto; b) aumento do valor das bolsas e concessão de auxílio transporte aos Licenciandos; c) disponibilização de recursos para aquisição de material permanente e verba de custeio para participação em eventos científicos; d) maior intercâmbio com outras unidades e IES e integração

de ações da mesma área; e) melhoria nos procedimentos burocráticos e maior rapidez na liberação das verbas; f) previsão de bolsa para mais de um Coordenador de Área; g) outros.

Questão 11 – Como você avalia o Pibid para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta.

Pela incidência de respostas nas categorias relativas a essa questão pelos CA das regiões Sul-Sudeste, observa-se que eles consideram a maior contribuição do Pibid para a formação dos Licenciandos o fato de ele aproximá-los do contexto da escola básica desde o início do curso de licenciatura (59%) e proporcionar, com isso, uma formação profissional mais qualificada aos mesmos (38%). Interessante é que os CA da região Sudeste, proporcionalmente, põem mais peso nessa afirmação do que os da região Sul (64% e 54% respectivamente). Também se observa que os do Sul e Sudeste dão peso maior a isso do que o conjunto dos CA de todas as regiões (49%). De qualquer forma, o valor atribuído ao contato direto dos estudantes com o contexto da escola é alto para todos os casos. Também é expressivo o julgamento de que o programa contribui para uma formação profissional mais qualificada nas licenciaturas e para articular a teoria com a prática. Outros aspectos de destaque nas respostas dos CA no que se refere à contribuição para a formação dos futuros professores é o fato de o programa estimular os Licenciandos a buscar soluções, planejar e desenvolver atividades de ensino e de pesquisa relativa ao ensino e à escola, bem como contribuir para a valorização da docência por parte dos estudantes. São aspectos também destacados no conjunto de respostas dos CA de todas as cinco regiões.

Como tendências mais fortes da contribuição do Pibid à formação continuada dos próprios CA, os das regiões Sul-Sudeste apontam: sua atualização nos aspectos pedagógicos das disciplinas e nas tecnologias, o propiciar a aproximação dos professores das IES do contexto escolar e o estímulo à busca de soluções para o ensino e outras atividades escolares, bem como o planejamento das ações, o experimentar novas metodologias de forma, também, a preparar melhor os bolsistas, aproximando mais consistentemente a teoria da prática. Aparece com algum relevo a contribuição do trabalho com o Pibid para a modificação de posturas dos docentes do curso de licenciatura: maior interesse, participação e novas perspectivas sobre a relação teoria-práticas docentes. Colocam também referências sobre a contribuição do programa aos Professores Supervisores e também às próprias IES, ao curso e às escolas.

Da mesma forma que os Coordenadores de Área das regiões Sul e Sudeste, os CA das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apontaram como maiores contribuições do Pibid a aproximação dos Licenciandos do contexto da escola básica desde o início do curso (36%) e formação continuada ou atualização pedagógica dos docentes das IES (33%). Mas essa aproximação não foi apenas dos Licenciandos; as respostas dos Coordenadores de Área enfatizaram que uma importante contribuição do Pibid foi aproximar os próprios CA do contexto da escola básica (22%), com maior destaque para a região Nordeste (30%). Tratando ainda das contribuições do Pibid para os Licenciandos, foi mencionado com muita frequência pelos CA que o envolvimento no Programa proporciona formação qualificada aos Licenciandos (29%), aspecto que foi especialmente enfatizado pelos respondentes da região Centro-Oeste (48%).

No que se refere aos Professores Supervisores, o maior destaque dado pelos CA das regiões Sul-Sudeste é quanto à contribuição com a formação continuada daqueles, de modo mais qualificado, e o estímulo a eles para a procura por novos conhecimentos: no conjunto, 18% sinalizam isso, mas são os CA do Sudeste que mais colocam essa questão (24%). Também são esses CA que mais declaram que o programa contribui

para valorizar e reconhecer o professor da escola básica e seu trabalho (17%). Levantam ainda a questão que o programa propicia questionar construtivamente a qualidade das práticas formativas no âmbito da docência. Esses CA, no que se refere às IES, ao curso e às escolas, dão relevância, sobretudo, ao desenvolvimento de ações compartilhadas entre Licenciandos Bolsistas, Professores Supervisores e professores das IES, em trabalho coletivo e participativo, à promoção mais efetiva do diálogo entre a IES e as escolas e ao desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas. Enfatizam também que o Pibid ajuda a fortalecer e valorizar as licenciaturas e o repensar o currículo desses cursos na perspectiva de interligar saberes da ciência com a ciência da educação. Embora pequena, não é desprezível a proporção dos que destacam seu papel para o avanço das pesquisas voltadas ao ensino e para recuperar a credibilidade da escola pública, reconhecendo-a como um importante espaço de formação.

No que se refere aos Professores Supervisores, o maior destaque dado pelos CA das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste é a oportunidade de formação continuada propiciada pelo envolvimento dos supervisores no Pibid e o estímulo para a busca de novos conhecimentos, em especial os respondentes do Nordeste (13%). Para a IES, referente ao curso e às escolas, relevância é dada, sobretudo, ao desenvolvimento de ações compartilhadas entre Licenciandos Bolsistas, Professores Supervisores e professores das IES, e à promoção mais efetiva do diálogo entre a IES e as escolas. As respostas enfatizam também que o Pibid ajuda a fortalecer e valorizar as licenciaturas e o repensar o currículo desses cursos na perspectiva de interligar saberes da ciência com a ciência da educação, com destaque especial às respostas dos CA do Centro-Oeste.

Os depoimentos abaixo, que representam bem a tônica dos relatos dos CA, mostram como estes trazem os aspectos contributivos do Pibid, sob diversos ângulos, em suas falas. Eles ilustram as análises acima sintetizadas:

Creio que o Pibid permitiu uma visão mais ampla da situação das licenciaturas no Brasil e em especial das licenciaturas em Letras. Eu já havia sido coordenadora de curso e já possuía uma perspectiva bastante clara sobre o Curso de Letras enquanto licenciatura, mas não a vinculava a outras licenciaturas em termos de Brasil. Assim, o Pibid me proporcionou a oportunidade de pensar nos problemas estruturais das licenciaturas, sobretudo em relação à sua ligação com o Ensino Básico. Particularmente, trabalho em pesquisas sobre letramento, leitura e literatura infanto-juvenil de forma que o Pibid foi uma excelente oportunidade de discutir questões teóricas no plano das práticas docentes. **(Letras - S)**

O Pibid muito tem contribuído para minha formação profissional. Nos cursos de Licenciatura trabalhamos com a formação inicial dos acadêmicos e o Pibid me proporcionou um contato mais direto com a realidade das escolas da educação básica, o que me possibilita estar em constante reflexão sobre a relação da teoria com a prática. Assim este projeto me possibilitou pôr em prática de verdade a tão sonhada integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. **(História - CO)**

O Pibid, no meu caso atuando como coordenadora de área, abriu novas fronteiras no que diz respeito ao diálogo universidade e educação básica pública, pois as experiências com os supervisores, licenciandos e alunos das escolas têm me permitido enxergar a mão dupla dessa parceria. Existem aprendizados neste processo que só podem vir através do

trabalho em conjunto com as escolas públicas, como o aperfeiçoamento de aulas práticas, protocolos práticos e jogos. Depois desta experiência, mudei como professora no Ensino Superior. **(Biologia - SE)**

Bolsistas Pibid: antecipação do conhecimento dos problemas práticos do ensino e da realidade escolar; aumento da autoestima como estudante de licenciatura; aumento da crítica ao currículo da licenciatura e da autocrítica como professor. **(Química - NE)**

Para nós, Coordenadores de Área e professores, [há] a percepção da necessidade de que novas práticas e técnicas de ensino precisam ser introduzidas para que os alunos sejam estimulados a buscar o saber e que este contribua verdadeiramente para o desenvolvimento da sociedade. **(Geografia - N)**

Uma questão é “pensar escola” outra é “fazer escola”. O Pibid nos traz discussões sobre a formação docente que nos auxilia a pensar o curso de licenciatura e fazer intervenções necessárias para a sua melhoria... O Pibid representa para minha formação profissional e dos demais professores da IES oportunidade de refletir continuamente sobre nossa própria prática docente e sobre o professor que queremos formar no nosso curso. Pois as ações que ocorrem no Pibid, suas contribuições e os diagnósticos que levantamos a partir delas são discutidos em nossas reuniões de área (Física). Tais discussões contribuem para “fazermos” uma escola melhor. **(Física - SE)**

Como se observa, as contribuições e os aspectos considerados importantes propiciados pelo Pibid convergem no valor do contato mais aprofundado, quer dos Licenciandos Bolsistas, quer do CA, com o cotidiano das escolas públicas e o trabalho dos docentes da educação básica. Há ganhos dinâmicos nas relações estabelecidas para todos os envolvidos, pois as idas e vindas, as trocas, os resultados esperados ou não alimentam as reflexões de todos sobre a escola, a sala de aula, as questões didáticas importantes para o dia a dia da educação escolar. Com isso repensam-se aspectos das licenciaturas, das práticas no ensino superior; encontra-se maior sentido na relação teoria-práticas; o pensamento e a ação pedagógica são desafiados. Nessa direção, conhecimentos novos são gerados, a pesquisa é estimulada e toma sentido na vida escolar e em face das teorias. O programa abre espaço para o afastamento de reducionismos tanto teóricos como práticos.

Questão 12 – Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do Pibid para a sua instituição e para seu curso de licenciatura.

O tipo de questão e o tratamento dado a ela implica utilizarem-se amplamente os depoimentos dos CA para se ter uma visão clara dos aspectos levantados sobre a importância do Pibid para as IES e os cursos de licenciatura. Como já colocado do exame exaustivo dos relatos dos CA estruturaram-se esses relatos em 6 (seis) temas que passamos a discutir ilustrando com falas representativas das respostas à questão. São eles: a) valorização das licenciaturas e da profissão docente; b) revitalização das licenciaturas; c) efeitos colaterais dentro do curso e da instituição; d) contribuição formativa aos docentes da IES e à pesquisa educacional e didática; e) estímulo e favorecimento ao trabalho coletivo e/ou à interdisciplinaridade; f) retroalimentação dos participantes pelos impactos nas escolas. Os temas foram comuns tanto nos depoimentos dos CA das regiões Sul e Sudeste quanto nos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Não se encontrou entre os CA nenhuma colocação negativa quanto ao programa.

Iniciamos nossa imersão nas contribuições apontadas pelos CA com a fala de docente da área de Pedagogia que trata de um aspecto que parece percorrer subliminarmente muitos depoimentos, qual seja o Pibid como um fato “provocador”, “perturbador”, na expressão usada no depoimento – “tensionador”, no âmbito das rotinas estabelecidas no cotidiano das licenciaturas. Os hábitos consolidados no desenvolvimento desses cursos, em tradições que podemos denominar de clássicas veem-se em parte abalados pelas novas atividades e reflexões geradas pelos projetos criados e desenvolvidos dentro das perspectivas propostas pelo Pibid. A fala é muito expressiva nessa direção:

O Pibid atua na nossa Universidade como um elemento tensionador de grande importância. Ocorre que é bastante comum identificar entre os alunos e entre professores das licenciaturas o discurso de que a docência é um campo de atuação profissional desprestigiado e que exige pouca qualificação. As disciplinas pedagógicas, em grande parte, apresentam-se como figurantes nas estruturas curriculares fazendo crer que a discussão sobre a docência passa ao largo das discussões teóricas próprias de cada área. No caso específico da Pedagogia, talvez por força das ambiguidades do texto das suas diretrizes, as metodologias de ensino embora presentes em diferentes disciplinas através das suas ementas parecem receber pouca ou nenhuma atenção dos professores que as lecionam. Com maior ou menor intensidade as questões acima parecem estar presentes em todas as licenciaturas e o Pibid tem exercido importante papel como *tensionador*. Interrogar sobre o que é docência, sobre como ela se constitui, seus desafios e necessidades, sobre qual docente e para qual escola estamos formando, sobre quais saberes são adequados ao “modelo de docência” assumido e em que medida este “modelo” dialoga com a realidade da escola são algumas das tensões exercidas pela presença do Pibid. **(Pedagogia - MG)**

Tensão salutar no âmbito de cursos cuja qualidade formativa é vital para a sociedade: formar professores para formar bem as crianças e jovens que adentram as escolas de educação básica, construindo com sua atuação os alicerces para um viver melhor.

TEMAS RELEVANTES

Passamos, então, aos **temas** que condensam os aspectos mais ressaltados nos relatos dos CA sobre a importância do programa. Necessariamente a maior parte do texto acaba por ser escrito pelos próprios depoentes.

(A) VALORIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS E DA PROFISSÃO DOCENTE

As afirmações sobre a valorização das licenciaturas e da profissão docente são em grande número. Proporcionalmente é o tema trazido com maior frequência. Os relatos contemplam o alcance, a partir da instauração do Pibid, de maior visibilidade das licenciaturas na instituição, as quais passam a ter consideração mais destacada por parte dos órgãos gestores superiores, despertando também maior interesse e atenção de docentes que nela já atuavam e de docentes do bacharelado. Isso vem acompanhado do reconhecimento concreto da importância da formação para a docência na educação básica e da emergência de novas perspectivas sobre a profissionalidade docente – o conjunto de aspectos necessários ao trabalho do profissional docente.

Do lado dos estudantes, ressaltam o aumento do interesse pelas licenciaturas e a diminuição da evasão no curso com o aumento das conclusões. Há muitas nuances nos depoimentos; faremos, então, alguns destaques.

A valorização na IES é expressa com relatos como:

Há 20 anos que trabalho na licenciatura em Ciências Sociais e a partir do Pibid houve uma valorização e reconhecimento do nosso trabalho outrora isolado e “desvalorizado” no interior da universidade. A ideia de síntese entre pesquisa e ensino e pesquisa para o ensino amadureceu, e os estudantes da graduação respondem com muita motivação e envolvimento com o trabalho. Temos 48 bolsistas absolutamente envolvidos com o curso de Ciências Sociais e com as escolas onde atuam. **(Ciências Sociais - PR)**

O Pibid trouxe a oportunidade de as licenciaturas terem maior valorização no processo formativo de seus graduandos, melhorando sua formação técnica e agregando valores a uma área que por tanto tempo recebeu menores recursos que a área da iniciação científica. Com isto, a universidade pública mostra que a docência é tão importante quanto a pesquisa científica de base. **(Educação Física - CE)**

De maneira geral, a presença do Programa na Universidade tem resultado numa maior atenção dada às atividades das licenciaturas pelos mais diversos órgãos e setores da universidade que têm ampliado os subsídios e apoios a diferentes atividades do Pibid e das Licenciaturas. **(Geografia - MG)**

O Pibid sem dúvida tem nos ajudado a consolidar a licenciatura em Física. Num cenário nacional sabemos da baixa procura dos jovens pelos cursos de licenciatura e da evasão que assola as licenciaturas. Nesse contexto, o Pibid ajuda a revalorizar a docência e a bolsa contribui para que o aluno continue no curso. **(Física - GO)**

O Pibid significa a efetividade de um apoio ao Curso, uma vez que essa Licenciatura não gozava de muito prestígio dentro do instituto (vejam as publicações e os grupos de pesquisa deste Instituto), da mesma forma que ocorre em muitas outras universidades brasileiras. **(Ciências Sociais - AL)**

Avalio o Pibid hoje como um pilar dos nossos cursos de Licenciatura em Física. Estamos conseguindo manter mais os alunos no curso e fazer com que eles se interessem de fato pela docência. A despeito de todas as dificuldades em cursos de licenciatura, a física é uma área ainda mais complicada e o Pibid acaba ajudando a dar sentido aos saberes que são veiculados pelos cursos. **(Física - RJ)**

A importância do programa para a IES é ressaltada em observações como abaixo:

Para a Instituição, tem se mostrado uma fonte de diálogo com a comunidade escolar, aproximando-a da rede pública. Para o curso, tem se mostrado um modo de despertar o senso crítico do aluno, a consciência da necessidade de se buscar a excelência em sua formação, de ser

corresponsável por sua formação e de torná-los mais participativos e questionadores nas aulas das disciplinas da graduação. **(Letras - RS)**

Bem, acho que o que coloquei acima relata também a importância do Pibid para a instituição, garantindo a permanência dos alunos no curso e também oportunizando maior experiência aos futuros professores, proporcionando a nós professores da licenciatura oportunidade para acompanharmos o processo da Educação Básica. **(Matemática - PR)**

Outro impacto importante do Pibid tem sido detectado na nossa Licenciatura em Química. Além das notórias melhoras na formação dos Licenciandos, tivemos um número razoável de professores... que voluntariamente têm colaborado com o projeto. Muitos relatam a evolução intelectual que tem passado, dadas as diversas leituras e orientações que necessariamente precisam fazer para colaborar com o projeto. Como fruto, algumas publicações têm surgido. **(Química - PB)**

O programa Pibid foi responsável pela permanência dos acadêmicos no curso de licenciatura em Letras / Português em nosso Campus, uma vez que a cada semestre tínhamos evasão em números significativos no curso de Letras. Quando começamos o Pibid não houve evasão, desistência e nem tivemos matrículas trancadas. Os acadêmicos estão muito motivados com o curso de licenciatura. Registro que houve uma valorização do curso Letras / Português na concepção da comunidade acadêmica e na comunidade de forma geral. **(Letras - MG)**

O Pibid tem contribuído para que os alunos não se evadam do curso, situação não muito fora da realidade, e que criem interesse pela docência. O contato com novas estratégias, o contato com a realidade da escola pública tem despertado em muitos alunos o interesse para lecionar a disciplina e se transformar em agente de mudança da escola. **(Física - RN)**

O Pibid diminui a evasão, uma vez que proporciona aos alunos o contato com a docência desde o início do curso. Além disso, as ações do Pibid estão proporcionando uma formação inicial de maior qualidade. **(Matemática - TO)**

A valorização da profissão docente vem traduzida de várias formas. Exemplos são as colocações que seguem:

Para além da importância da possibilidade de validar in-sito o currículo formativo, está o apoio à docência que o programa propicia diminuindo a evasão e aumentando o interesse dos alunos em seguir a carreira de magistério. Nestes poucos mais de dois anos do Pibid na Faculdade estes dois efeitos são notórios. Temos certeza que uma nova geração de professores está se formando. **(Física - RS)**

Estimula nos alunos a participação crítica, incentivando a autonomia e a criatividade, proporciona aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola, valorizando o magistério e incentivando os estudantes que optam pela carreira docente. **(Química - MG)**

O Brasil vem sofrendo com um “apagão” das licenciaturas. Com a desvalorização da profissão, baixos salários e os inúmeros desafios enfrentados pelo professor em sala de aula, cada vez menos pessoas aspiram à carreira docente. Dessa forma, o Pibid é uma excelente estratégia para inverter essa realidade [...] **(Biologia – MT)**

Para mim, a principal importância do Pibid para a instituição e para o curso de licenciatura é suscitar o interesse dos estudantes pela profissão de professor, em um momento em que realmente começamos a nos preocupar com a falta de docentes nas escolas, além da falta de qualificação profissional destes. E mais - a presença do Pibid mostra aos alunos e à sociedade (principalmente, à escola) o comprometimento da instituição com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

(Biologia – SP)

O Pibid aparece como um importante programa para a melhoria da qualificação profissional dos Licenciandos. No caso do curso de História, é importante ressaltar a grande evasão dos formados no que tange à atuação como profissionais da escola básica. A grande procura do programa por parte dos alunos - e vale ressaltar que não é apenas em função da bolsa, pois a universidade possui vários programas de IC e outras modalidades de bolsa - pode ser indiciária de que, se fizermos um bom trabalho, podemos garantir não apenas melhores capacitados para a docência, como também a permanência dos mesmos no campo de atuação profissional para o qual foram formados. Evidente que o Pibid por si só não resolve o problema, já que a atratividade da profissão encontra-se rebaixada em razão de fatores diversos, entre os quais destaco os baixos salários e as condições de trabalho. **(História – BA)**

A importância do programa para os Licenciandos Bolsistas está traduzida em inúmeros relatos dos CA, dentre os quais selecionamos os que seguem por representarem a variedade de expressões:

Pelo que tenho podido observar, o Pibid vem contribuindo para que os alunos do curso de licenciatura em filosofia ganhem a real dimensão dos desafios que envolvem a atuação do professor de filosofia no contexto atual da educação pública brasileira, sobretudo no que diz respeito à importância da aplicação dos conteúdos aprendidos por eles em nível superior. Fica cada vez mais patente que a despreocupação dessa dimensão tem sido responsável não apenas pela má qualidade da educação em Nível Médio, mas também pela má especialização dos próprios profissionais em filosofia, muitas vezes incapazes de ultrapassar com qualidade o âmbito mais restrito de seus estudos particulares e de alcançarem uma linguagem mais universal e atraente. **(Filosofia – RJ)**

A importância do Pibid é o contato dos acadêmicos da licenciatura com os alunos do ensino médio em situações de ensino-aprendizagem. Essa entrada nas escolas ainda na graduação de forma sistemática permite que os acadêmicos tenham a real dimensão de sua futura atuação como profissional da educação ao término da graduação. **(Física – RS)**

Quanto aos licenciandos, tem sido observado aumento no interesse e motivação com o projeto e mesmo com a profissão docente; pude verificar ao longo destes 15 meses que a maioria dos Licenciandos apresenta evoluções significativas quanto ao envolvimento no projeto e mesmo com as questões gerais relacionadas à educação que pareciam não fazer parte da formação acadêmica de alguns Licenciandos, como, por exemplo, a ampliação do interesse dos graduandos nas aulas das disciplinas específicas do campo da Didática e da Educação ao longo do Curso de Licenciatura em Geografia. **(Geografia - MG)**

O Pibid possibilitou que a Licenciatura em Ciências Sociais fosse vista de forma diferente àquela anterior à vigência do Programa. Antes o Bacharelado gozava de grande status; hoje a Licenciatura passa a ocupar um lugar igualmente importante. A partir desse novo cenário, muitos estudantes têm manifestado o desejo de ser professor de sociologia, o que demonstra que o Pibid contribuiu decisivamente para isso. **(Ciências Sociais - MA)**

Não resta dúvida de que, na perspectiva dos CA, o Pibid vem sendo extremamente valoroso para dar um novo sentido e significados para as licenciaturas, tanto internamente às IES, como externamente – junto às secretarias de educação, às comunidades escolares e mesmo dos pais, propiciando a elas um novo tipo de imagem, de visibilidade, de relevo e consideração. Isso se coaduna com sua revitalização, a seguir considerada.

(B) REVITALIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS

Os CA apontam com muita frequência a melhoria da qualidade dos cursos, a ocorrência de ajustes curriculares nos mesmos e o crescimento, quer da participação acadêmica dos Licenciandos Bolsistas, quer de seu espírito crítico. Além disso, apontam a melhoria significativa dos desempenhos dos bolsistas nos cursos, ressaltando o papel das práticas realimentando a base teórica e vice-versa, e o valor da compreensão sobre os processos das aprendizagens escolares. Como aspectos privilegiados para a revitalização dos cursos, colocam as possibilidades para o desenvolvimento criativo de materiais didáticos nas diferentes áreas e seus impactos formativos, a vivência das diversidades na escola, induzindo e propiciando investigações sobre o ensino de modo rico e aderente às dinâmicas escolares. Consideram importante o estímulo ao desenvolvimento do espírito investigativo nos Licenciandos Bolsistas, no que se refere às questões da escola. Há sinalizações de que essas ações não encontravam ambiente suficientemente fértil anteriormente nas licenciaturas. Os relatos são muito expressivos:

A partir das discussões com os bolsistas foi encaminhada uma solicitação de reestruturação do curso, alterando a matriz curricular, inserindo disciplinas para qualificar o processo de formação. E ainda possibilita uma reflexão constante do colegiado sobre como podemos aproximar mais a Universidade da educação básica. O Pibid possibilita um constante diálogo com todos os componentes curriculares. **(Pedagogia - SC)**

Levando em consideração que a grande maioria dos alunos da Filosofia desta universidade – que é um curso exclusivamente noturno, por falta de verba familiar, precisa trabalhar de dia para cursar à noite se beneficiam

muito com a bolsa e de fato se dedicam mais ao curso. Em todas as áreas, os bolsistas aumentaram o rendimento escolar, aumentando o nível dos que se formam nesta universidade. **(Filosofia – RN)**

Para o curso de Geografia, o Pibid tem proporcionado a reflexão para o ensino e prática docente. Embora formemos licenciados e bacharéis desde a criação do curso, havia sempre uma tendência a se preferir e valorizar a formação do bacharel. No entanto, o olhar para o ensino de Geografia, proporcionado pelo Pibid, possibilita um redimensionamento dessa formação, inclusive pela divulgação das atividades do projeto. **(Geografia – PA)**

Para o curso de Licenciatura o projeto tem elevado a qualidade da formação dos nossos alunos, incentivando-os quanto à prática docente para a Educação básica. Vejo uma grande empolgação dos bolsistas e um compartilhamento de ideias com os alunos que não participam do projeto. **(Química – PR)**

A meu ver está havendo uma grande reviravolta no curso; os acadêmicos estão se sentindo mais valorizados e a experiência de poder desenvolver um projeto, colher os resultados e poder intervir em situações do dia a dia da escola está sendo muito positiva tanto para acadêmicos quanto para a direção e professores envolvidos. **(Pedagogia – MG)**

O Programa é muito importante e produz um repensar as licenciaturas, arrisco a dizer que nenhuma Licenciatura, a partir de agora, ficará idêntica. O subprojeto tem produzido uma evolução nos três seguimentos: escola, Licenciatura e bolsistas. **(Educação Física – GO)**

O curso de licenciatura sente-se vivo, a partir das falas e intervenções dos alunos que estão no Pibid. Os graduandos percebem ser possível desenvolver bons projetos dentro da escola pública, apesar dos problemas que são constantemente alardeados. **(Letras – SP)**

Além de estar propiciando ao Curso de Licenciatura em Matemática da IES o desenvolvimento de novas ações voltadas à formação inicial dos alunos nele envolvidos e da formação continuada dos professores supervisores e colaboradores, através do Pibid – a partir de materiais didáticos confeccionados pelos bolsistas e outros, adquiridos com verbas do programa – está sendo criado – e já se encontra disponível – um Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática para ser usado pelos alunos do nosso curso e pelos professores da Educação Básica da região. **(Matemática – RS)**

(C) EFEITOS COLATERAIS DENTRO DO CURSO E DA INSTITUIÇÃO

Sob esse ângulo, os relatos dos CA apontam a contribuição dos Licenciandos Bolsistas tanto para o curso como um todo, com questionamentos e propostas, como para os demais Licenciandos, por suas aprendizagens nas vivências que têm nas escolas e que socializam com os colegas. Ressalta-se que os Licenciandos Bolsistas se

mostram mais críticos em relação à sua formação nas várias disciplinas, colocam questionamentos ao modelo dos Estágios Curriculares, ampliam suas leituras e sua cultura geral. Salientam o papel do Pibid no resgate da autoestima dos Licenciandos Bolsistas, como também dos Professores Supervisores da escola. São expressões dos CA:

[...] Por meio do Pibid nossos bolsistas têm se voltado à pesquisa, em busca de leituras e atividades que possam funcionar como facilitadora para sanar as lacunas do conhecimento matemático dos alunos, percebidas por eles nos momentos de observação das aulas. Mesmo com pouco tempo de atividades desse Programa no instituto já consigo perceber um maior grau de maturidade de nossos bolsistas em relação ao desafio de ser professor. **(Matemática - MA)**

Um ponto importante do Pibid é o resgate da autoestima dos licenciandos e dos supervisores com a possibilidade de vivência de experiências positivas de ensino, tendo em vista a situação de desvalorização social do professor na nossa sociedade e das condições precárias das escolas no Brasil. **(Matemática - MG)**

Os professores da Licenciatura em Matemática reúnem-se periodicamente. Nessas reuniões, são vários os depoimentos de professores das disciplinas pedagógicas, valorizando a participação dos licenciandos no Pibid, uma vez que os mesmos apresentam um diferencial em seu desempenho e no aproveitamento de tais disciplinas. **(Matemática - RS)**

Como professora de uma licenciatura, o programa me ajuda na reflexão sobre a minha atividade docente. De maneira prática, me faz entender a realidade dos alunos que chegam até a universidade para fazer um curso de licenciatura. Além disso, percebo a evolução dos alunos bolsistas. No começo do projeto os bolsistas não têm nenhuma experiência com preparação de aulas, redação científica e tomada de decisões. Percebo que isso mudou ao longo do projeto, com os alunos melhorando significativamente sua redação científica e se posicionando criticamente frente a realidade do ensino na escola pública. **(Biologia - TO)**

O Pibid também tem contribuído para qualificar o currículo do curso, pois as alunas realizam leituras que incidem na formação das demais colegas. **(Pedagogia - RS)**

Verifico que o Pibid - subprojeto de Sociologia - tem permitido aos alunos um desenvolvimento científico, pedagógico e prático de uma forma mais consistente que o observado no currículo normal do curso. Os próprios bolsistas têm explicitado essa diferença. É possível observar uma diferença clara entre os alunos bolsistas, em sua maioria, se comparado aos alunos não bolsistas. A autonomia e a confiança que desenvolvem em suas capacidades de realizarem atividades de cunho científico e acadêmico é visível após alguns meses de inserção como bolsista. **(Sociologia - RR)**

(D) CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA AOS DOCENTES DAS IES E À PESQUISA EDUCACIONAL E DIDÁTICA

Considera-se que o programa contribui com um processo de formação continuada dos próprios professores das IES, que se veem desafiados pelas realidades das escolas e consequentemente das práticas docentes. Seu contato direto com as escolas públicas, seu cotidiano, e, através dos Licenciandos Bolsistas e Professores Supervisores, tensiona seus saberes, levanta novas questões, repõe aspectos das teorias. Muitos reconsideram suas próprias práticas e se sentem estimulados para desenvolver a pesquisa didática. A produção de trabalhos de pesquisa e seus relatos também trazem maiores possibilidades de publicações e de participações em eventos científicos.

Não obstante, o professor universitário entra também dentro da escola e passa a entender melhor suas especificidades, construindo novos conhecimentos para si. **(Física - SC)**

O Pibid tem mudado a maneira de se pensar como ensinar matemática. Pois os desafios da educação básica são cada vez maiores, e os nossos discentes através de suas ações estão fazendo uma grande diferença nas escolas onde atuam. O Pibid tem proporcionado ao curso de licenciatura um espaço de reflexão sobre o ensino de matemática. **(Matemática - RJ)**

O projeto teve, e tem, uma dimensão imensurável para a minha formação pedagógica. Sou bacharel em Ciência da Computação, assim como 90% dos meus colegas docentes, que compõem o curso de Licenciatura em Computação. Percebi, à medida que as atividades do projeto foram acontecendo, que muitos problemas existentes no curso eram decorrentes da insuficiente visão didático-pedagógica do corpo docente em relação às situações postas. **(Ciência da Computação - PB)**

As atividades desenvolvidas por eles na escola pública e no grupo deram origem à apresentação de dois trabalhos com aceite, sendo um em seminário internacional e outro em encontro nacional. **(Pedagogia - RJ)**

Ao buscar compreender minha trajetória profissional e dos demais envolvidos; ao vivenciar diferentes olhares do contexto da sala de aula, o programa vem promovendo minha qualificação docente no que diz respeito à valorização da atitude crítico-reflexiva como elemento vital num fazer pedagógico baseado na prática social. **(Física - SE)**

Além do intercâmbio com os alunos, destaco o contato mais efetivo com as escolas e com as realidades do ensino de História. Essa experiência tem me levado a rever, a repensar ou ainda reforçar as minhas práticas como docente na formação dos profissionais de História, como também as reflexões sobre o currículo de História ora em curso. **(História - BA)**

Quanto a minha própria formação, existe um ganho enorme na criação de metodologias e adaptação curricular. **(Letras - SC)**

Outro impacto importante do Pibid tem sido detectado na nossa Licenciatura em Química. Além das notórias melhoras na formação dos licenciandos, tivemos um número razoável de professores que voluntariamente têm colaborado com o projeto. Muitos relatam a

evolução intelectual por que têm passado dadas as diversas leituras e orientações que necessariamente precisam fazer para colaborar com o projeto. Como fruto, algumas publicações têm surgido. **(Química - PB)**

O Pibid muito tem contribuído para minha formação profissional. Nos cursos de Licenciatura trabalhamos com a formação inicial dos acadêmicos, e o Pibid me proporcionou um contato mais direto com a realidade das escolas da educação básica, o que me possibilita estar em constante reflexão sobre a relação da teoria com a prática. Assim, este projeto me possibilitou pôr em prática de verdade a tão sonhada integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. **(História - GO)**

(E) ESTÍMULO E FAVORECIMENTO AO TRABALHO COLETIVO E/OU À INTERDISCIPLINARIDADE

Como já trazido nas respostas à questão 11, nestes depoimentos também se enfatiza que o Pibid traz um grande estímulo ao desenvolvimento de ações compartilhadas e trocas coletivas, o que enriquece as formações. Nesse sentido, há destaque para o favorecimento tanto da formação de verdadeiras equipes entre docentes das IES, Licenciandos Bolsistas e Professores Supervisores, quanto para o desenvolvimento de ações interdisciplinares.

Em relação à universidade como um todo o Pibid tem se caracterizado como um importante projeto institucional que agrega e aproxima todas as licenciaturas. Para uma universidade multi campi isso significa um espaço de fóruns permanentes de discussões virtuais e presenciais. Destacamos os IntraPibid que já se instituíram como eventos permanentes. **(Física - RS)**

O Pibid auxilia no desenvolvimento dos estudantes universitários de modo global, além de interligar universidade e escola. Ao estreitar os laços entre Coordenadores de Área, bolsistas de ID e de Supervisão, promove-se um conhecimento crescente e comum entre esses pares. Beneficiam-se com isso, universidade e escola básica. **(Letras - BA)**

A importância do Pibid no curso de Pedagogia de nossa universidade se deve à inserção do estudante em grupo de trabalho que realiza atividades coletivas voltadas para pensar a docência vinculada à pesquisa, possibilitando a ação e a reflexão sobre a prática docente. **(Pedagogia - RJ)**

O estudo da perspectiva interdisciplinar de ensino realizado na área de Química bem como nas escolas tem contribuído para a revisão de conceitos e práticas. **(Química - SP)**

As atividades desenvolvidas com os alunos permitem uma proximidade maior com a problemática do ambiente escolar de nível médio, possibilitando verificar os pontos positivos e negativos das estratégias/metodologias de ensino abordadas nas disciplinas do curso de licenciatura. O desenvolvimento de atividades colaborativas com docentes em ação e futuros docentes tem propiciado a busca por novos referenciais e principalmente a reflexão sobre o papel desempenhado no processo de formação. **(Física - MS)**

O desafio da inserção na escola tem levado nossos(as) alunos(as) a adotarem posturas proativas e iniciativas nas resoluções de problemas e, fundamentalmente, em grupo. Eles estão aprendendo a trabalhar coletivamente e possibilitando o envolvimento participativo dos professores e alunos da educação básica. Isso é fundamental para o diálogo interdisciplinar que propomos em nosso subprojeto de área.

(Educação Física - RS)

(F) EFEITOS COM RETROALIMENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES PELOS IMPACTOS NAS ESCOLAS

Muitas das colocações dos CA destacam o desenvolvimento de novas compreensões sobre educação, escola e práticas educativas pela aproximação das IES, Professores Supervisores e Licenciandos Bolsistas com a escola, considerando os efeitos positivos que colhem. Esses efeitos, a boa recepção das escolas causam entusiasmo, aprendizagens e vontade de continuar. Isso propiciado pelo modelo de ação induzido pelo Pibid. Esse programa, dando liberdade para a elaboração dos projetos, ao mesmo tempo orienta para intervenções na escola e a construção de reflexões e estudos sobre essas práticas, oferecendo apoios que viabilizam os projetos. A conjugação de esforços dos participantes é recompensada de muitas maneiras, como já levantado nos depoimentos assinalados anteriormente e nas avaliações feitas, o que rebate positivamente na construção de novos saberes e modo de ver a escola, as práticas docentes, as teorias e a pesquisa. Há realimentações das práticas nas IES, existem ganhos dos Professores Supervisores da escola e há mudanças observáveis nas escolas e nos alunos. A retroalimentação de todos vem pelos efeitos da construção de alternativas metodológicas e análise de seus desdobramentos.

Esta experiência nos permite estudar e agir na realidade educacional brasileira da escola pública. Os diálogos, as parcerias e as intervenções produzidas por nós em conjunto com alunas bolsistas do curso de Pedagogia e professoras supervisoras enriquece a nossa formação, a formação continuada das professoras supervisoras e das alunas em formação inicial. Mas o mais importante é que estamos dando novas oportunidades de aprendizagem para os alunos das escolas públicas através de nossos projetos e de nossa intervenção. **(Pedagogia - AL)**

O Pibid apresenta-se como um importante programa na modificação de hábitos cristalizados nas escolas e na IES. As mudanças não são simples nem fáceis, mas são necessárias. O confronto com a realidade faz com que bolsistas, supervisores e coordenadores pensem criticamente a prática educacional e proponham, através de pesquisas e ações, soluções e apontamentos para o desenvolvimento dos sujeitos de modo integral. **(Artes - SP)**

Através do projeto estamos tendo o primeiro contato com a escola como professores; isso ajuda a relacionar melhor a teoria com a prática. Conhecer melhor o funcionamento da escola. Rever conceitos.

(Educação Física - PR)

[...] As aprendizagens ocorrem dentro de uma cultura escolar, envolta em valores e só respeitando estes é que se consegue ensinar. Não

respeitar essa cultura escolar é um erro das políticas públicas que não reproduzimos no Pibid do subprojeto de Física. No entanto, trata-se de um trabalho que absorve grande quantidade de tempo e os resultados não são verificados de imediato. A relação entre a Escola e Universidade tem sido ampliada e melhorada com o Pibid. No entanto, muitas vezes a Universidade se comporta de forma, digamos, muito pedante, como se soubesse como resolver todos os problemas. Essa postura precisa ser mudada em benefício de um reconhecimento da necessidade de uma parceria genuína, na qual a cultura em que a escola está inserida seja considerada verdadeiramente pela universidade e seja articulada com a Universidade. Esse é um ponto que esperamos poder construir via Pibid.

(Física - GO)

Os nossos alunos, que ora são iniciados à docência de uma maneira muito mais direta e contextualizada, têm relatado o quão positiva tem sido essa experiência única e pioneira proporcionada pelo programa Pibid. As supervisoras e demais professores das escolas contempladas também têm se mostrado bastante receptivos às iniciativas do Pibid, pois elas contribuem para sua formação continuada. E para nós também. **(Letras - MG)**

Coordenar um projeto da magnitude do Pibid proporciona uma aproximação maior com as escolas da rede pública de ensino e também o contato com questões do cotidiano escolar. Além disso, é possível vivenciar questões, dúvidas e compartilhar experiências com os professores da rede pública, assim como com o bolsista de iniciação à docência. **(Letras - BA)**

Por meio deste projeto estamos conseguindo criar um vínculo maior entre o Ensino Superior e a escola/comunidade. Antes os alunos do Ensino Médio tinham esta IES como um mito, algo longe de sua realidade. Hoje estamos realizando várias oficinas e eventos em parceria Pibid/Escola/comunidade. O curso de Letras está podendo mostrar sua real função nas escolas, pois o trabalho dos alunos da graduação (Pibid) é algo contínuo, o que nos leva a ver os resultados positivos em relação à interpretação e produção textual [...]. **(Letras - MT)**

Para a nossa universidade, a experiência do Pibid é muito positiva no sentido de que todos nós estamos envolvidos com experiências pedagógicas e seus desafios na escola pública. O Pibid tem aproximado os profissionais do ensino fundamental com a universidade, o que nos permite avaliar com mais clareza o trabalho que temos realizado como formadores de docentes. **(História - SP)**

Destacamos também que há depoimentos que atribuem ao desenvolvimento de projetos Pibid nas escolas o favorecimento da abertura de diálogo com diferentes instâncias das redes de educação, ao lado de diversas outras contribuições, como nos faz ver o relato:

Vários são os fatores de relevância do Pibid para a instituição e o curso:

1. por haver parcerias com outras instituições, notadamente, as escolas públicas, existe sempre um diálogo e uma troca de experiências constante entre as diversas instâncias educativas;

2. contribui para a elevação da qualidade do ensino e da formação cultural dos alunos;
3. permite transformar o espaço escolar na própria práxis docente e auxiliar os alunos no processo ensino-aprendizagem. **(Pedagogia - SP)**

Questão 13 – Observações, críticas e sugestões ao programa

Considerando o volume de respostas a essa questão, as críticas são muito poucas, mas nem por isso devem ser desconsideradas, pois trazem considerações importantes para a melhor implementação do Pibid em função do valor a ele atribuído pela maioria absoluta dos respondentes. No seu conjunto, as sugestões e observações trazidas se mostram muito dispersas; várias levantam particularidades muito específicas locais, muitas colocações são elogios e há coordenadores que, por estarem há pouco tempo no programa, declaram que ainda não têm sugestões a dar.

1. Críticas enunciadas

Não houve enunciação clara de críticas nas regiões Norte-Nordeste-Centro-Oeste. Das expressões correntes são exemplos:

Só tenho elogios. Gostaria de dizer que são iniciativas como estas que farão melhorar a educação no Brasil. **(Letras - MS)**

Fica como observação a importância do Pibid para os cursos de licenciaturas. **(Computação - AM)**

As críticas que aparecem no conjunto dos relatos dos CA das regiões Sul-Sudeste são muito poucas (3,4%) e dizem respeito em sua maior parte: a) ao modelo de relatório que é considerado excessivamente técnico; alguns o expressam como muito burocrático; b) ao excessivo número de Licenciandos Bolsistas e Professores Supervisores por Coordenador de Área. Esta última crítica é bem mais representada nas respostas dos CA do Sul-Sudeste do que no conjunto total dos CA, e muito mais presente nas respostas dos CA da região Sudeste.

As observações exemplificadas a seguir referem-se aos itens (a) e (b) acima apontados.

O modelo de relatório é excessivamente técnico, muito prolixo e dá poucas oportunidades de avaliação qualitativa do programa. Sugerimos que seja divulgado o cronograma para o desenvolvimento dos projetos e apresentação de relatórios antecipadamente. Que os projetos sejam no mínimo para dois anos. **(Filosofia - SP)**

O programa é muito bom, tem atingido os objetivos com meus 26 pibidianos; o trabalho para mim é exaustivo, pois tenho muitos alunos, mas recompensador. Uma sugestão seria diminuir o número de alunos por pesquisador. Eu tenho 26 alunos, já tive 30, mas se pudesse dividir com mais uma coordenadora ficaríamos com 15 para cada, mas como não posso, trabalho muito para atender os 26 que tenho, e como o programa é muito bom, faço o meu melhor para atender o máximo de alunos possíveis. **(Pedagogia - SP)**

Há uns poucos casos, e por isso não categorizados, em que CA apontam problema de falta de clareza de comunicação na instituição sobre procedimentos ou critérios de distribuição de verbas, o que pode prejudicar desenvolvimento de projetos.

Por exemplo, no penúltimo seminário institucional divulgaram que tinham sido aprovadas as listas de compras, inclusive as com projetores, aparelhos de som etc.. E o nosso grupo que pediu apenas materiais escolares teve a lista cortada. O material é muito necessário para a elaboração das nossas atividades, nos ajudaria se pelo menos fôssemos avisados do corte, pois ficamos contando com a chegada dos materiais para pôr em prática nosso planejamento. **(Pedagogia - RS)**

2. Observações e sugestões

As observações e sugestões concentram-se, por ordem de intensidade, em: a) ampliar o programa; b) garantir a continuidade ao programa; c) melhorar nos procedimentos burocráticos e maior rapidez na liberação de verbas; d) disponibilizar recursos para aquisição de material permanente. Ainda são destacados: previsão de bolsa para mais de um Coordenador de Área no mesmo campo disciplinar, proporcional ao número de Licenciandos Bolsistas e Professores Supervisores; maior intercâmbio com outras IES com projetos na mesma área (demanda alta entre os CA do Sudeste); oferecimento de auxílio-transporte aos estudantes bolsistas; aumento do valor das bolsas; espaço físico na IES adequado ao desenvolvimento dos projetos do Pibid; orientações e informações mais claras sobre a gestão do programa na instituição.

Acredito que o programa tem se desenvolvido bem e caminha no rumo certo. Precisamos ampliar as bolsas. **(Física - SP)**

Ainda tenho pouco tempo de Pibid, mas estou realmente muito satisfeita e empenhada para a execução desta proposta. O interesse e motivação dos alunos é realmente, cativante. Precisa continuar. **(Educação Física - RS)**

Acompanhando a categorização realizada e as frequências de respostas dos CA à questão 13, vamos tratar de cada conjunto agregado de sugestões:

(a) Continuidade e ampliação do programa – Aparecem apreciações ligadas à garantia da continuidade do programa (16,2% no grupo Sul-Sudeste e 21,3% entre os CA da região Sul). Muitas das expressões evidenciam fortes receios quanto ao futuro do mesmo, o que reputamos ao hábito entre os gestores que assumem cargos públicos de descontinuar programas que vêm sendo desenvolvidos sem uma avaliação sobre sua eficácia e impacto, apenas por opinião subjetiva. Esse é um comportamento que pesquisas mostram causar descrédito em relação a gestões públicas em educação, e muita frustração para os engajados em ações que estão dando bons resultados. A ênfase que os CA colocam na continuidade do programa é sugestiva. Levantam ainda: propiciar o aumento da quantidade de bolsas, do número de escolas participantes do Pibid e do tempo de cada projeto.

Sugiro ampliação de mais bolsas para os alunos, o que dará maior efetividade na realização dos objetivos do Programa. **(Química - AL)**

Que não haja rupturas por conta de mudanças conjunturais, prática tão nociva, porém, mais comum do que desejaríamos no campo da educação, principalmente, tratando-se das licenciaturas. **(História - RJ)**

O programa deve ter continuidade, pois o trabalho consiste em uma mudança de postura, o que exige um repensar da prática pedagógica e das teorias que lhe dão sustentação. Constitui-se alternativa para transformar o espaço escolar em um local aberto à construção de aprendizagens e possibilidades inovadoras. Sendo assim, com a continuidade deste projeto nas escolas surgirá uma mudança no conceito de professor, aluno, aula e aprendizagem. **(Química - MG)**

Vejo o programa como a salvação para os cursos de Licenciatura. Mas também me traz um certo medo, pois todo programa que dá certo, naturalmente ele é retirado por falta de “dinheiro”, ou sem explicações. **(Química - PR)**

Acredito que este programa está mudando a realidade de algumas escolas no Brasil, por este motivo que sugeri a possibilidade de participação de coordenadores de mesma área para o mesmo município, para que mais escolas e pessoas carentes e sedentas pelo conhecimento mesmo elas não sabendo que são capazes de possuir, que parablenizo a iniciativa do programa e sugiro ampliação para que possamos atender mais e mais escolas, e alunos, e supervisores. **(Física - PA)**

Parabenizo, como professor formador e preocupado com a formação do futuro professor de ciências, a iniciativa em promover e concretizar ações muito mais efetivas, auxiliando as instituições neste processo. Espero que se torne um Programa permanente na agenda do nosso país. **(Biologia - SC)**

Uma sugestão, especificamente para o Pibid é a possibilidade de ampliarmos a quantidade de bolsas para os alunos indígenas e para os supervisores que atuam nas escolas, pois se torna muito difícil trabalhar com todo o território etnoeducacional do cone sul de Mato Grosso do Sul com a quantidade de bolsistas que temos hoje. **(Intercultural - MS)**

(b) Aumento do valor das bolsas e concessão de auxílio transporte aos Licenciandos Bolsistas

Gostaria de sugerir um incremento no valor da bolsa Pibid em razão dos deslocamentos até as escolas, que muitas vezes são distantes da UF e das casas dos pibidianos. **(Física - CE)**

É importante pensar em custeio de transporte para os alunos que realizam o Pibid em escolas do campo. **(Geografia - PR)**

Sugiro considerar-se a possibilidade de concessão de auxílio transporte aos estudantes. **(História - MG)**

Outra sugestão é permitir uma previsão orçamentária com relação a transporte dos bolsistas para as escolas. A escola do meu projeto é de periferia e o bolsista necessita de transporte para desenvolver o projeto. Tirar isso da bolsa tem sido ruim para os alunos. **(Matemática - SP)**

O valor das bolsas deveria ser reajustado, tendo em vista o aumento geral do custo de vida em nosso país nos últimos meses. De fato, os valores atuais encontram-se muito defasados. Esta é uma percepção não só minha, mas de muitos outros coordenadores, supervisores e bolsistas.

(Artes - MS)

(c) Disponibilização de recursos para aquisição de material permanente – Essa sugestão está associada ao desenvolvimento de atividades propostas pelos projetos no Pibid e contempla: possibilitar a aquisição de acervo bibliográfico para as escolas dentro da natureza do trabalho, de elementos para a montagem e manutenção de laboratórios e para produção ou aquisição de material didático. Há a sugestão de disponibilização de verba de custeio para a participação dos bolsistas (Licenciandos, Professores Supervisores e Coordenadores de Área) em eventos específicos do Pibid ou outros eventos científicos. Há certa ênfase quando se examinam as falas quanto à questão de auxílio para a produção de material didático para as escolas. 11% das sugestões concentram-se aqui. Os relatos a seguir evidenciam o que foi expresso.

Como sugestão deixo a importância da aquisição de materiais e equipamentos para laboratórios de Ciências/Física, considerados como permanente e que viabilizariam a realização de práticas experimentais nas escolas de educação básica. **(Matemática - RS)**

Outra questão é a restrição de recursos de material permanente e o que é considerado permanente, que dificulta o desenvolvimento de determinadas atividades. **(Pedagogia - RN)**

No caso de subprojetos de disciplinas experimentais como a Química seria importante dispormos de verba específica para a aquisição de pequenos equipamentos científicos, como balanças e placas de agitação, de forma a melhor equiparmos as equipes de cada escola para o desenvolvimento de atividades experimentais inovadoras nas escolas conveniadas. **(Química - RJ)**

Sugere-se que parte da verba seja destinada à compra de livros de literatura, os quais poderiam, ao final, ser incorporados à biblioteca das escolas participantes. **(Letras - RS)**

(d) Maior intercâmbio com outras unidades e IES e integração de subprojetos da mesma área – Essas propostas se concentraram mais, proporcionalmente, nas colocações dos CA do Sudeste (13,3%), no conjunto Sul-Sudeste (6,7%) e no conjunto das cinco regiões (4,6%). Assim se expressam:

Uma sugestão mais concreta é a de se promover encontros periódicos entre os programas Pibid a nível regional e nacional para troca de experiências e para promover espaço de interação entre os estudantes, e que estes encontros possam ser subvencionados de forma regular. **(Física - RJ)**

Estabelecer um diálogo mais estreito entre as áreas de conhecimento, a partir das experiências pibidianas. **(História - MG)**

Gostaria, entretanto, de ampliar as relações com professores formadores de outras universidades e, talvez, nesse aspecto, o Pibid pudesse atuar como um integrador. **(Letras - RJ)**

Nossa sugestão é que seja promovido algum tipo de encontro das licenciaturas por área, seja presencial ou virtual, para que os alunos troquem experiências em suas áreas específicas. **(Matemática - MG)**

(e) Melhoria nos procedimentos burocráticos e maior rapidez na liberação de verbas – Isso corresponde à necessidade de maior fluidez na implementação dos projetos, atendendo aos tempos do calendário escolar para maior efetividade dos mesmos, facilitando-se a carga burocrática que acaba roubando tempo das atividades fins ou sobrecarregando os CA. Sabemos bem dos problemas cotidianos que temos com nossas redes virtuais, problemas que ocasionam muitas vezes boa perda de tempo útil ao trabalho efetivo.

A única dificuldade encontrada até agora tem sido em relação à parte financeira, especificamente ao dinheiro de manutenção reservado ao Pibid. Como esse valor é repassado à universidade e não ao coordenador, algumas atividades têm sido prejudicadas (por exemplo, confecção de jogos didáticos) por conta da lentidão na liberação dessas verbas.

(Ciências Sociais - PR)

O Programa é de fato muito importante para Formação Inicial de qualquer Instituição de Ensino Superior. Como sugestão, solicito que agilizem a liberação dos recursos financeiros para a aquisição de materiais solicitados no subprojeto para que possamos encaminhar com mais rapidez nossas atividades de ensino. **(Química - PA)**

Penso que a crescente burocratização dos planejamentos e relatórios, além de nos roubarem tempo junto ao licenciando, não demonstra a riqueza qualitativa do que o Programa promove. **(Pedagogia - RN)**

Quanto às questões operacionais, creio haver necessidade de sistemas mais rápidos para gerenciamento das operações relativas a recursos humanos e financeiros. **(Matemática - MG)**

A agilização nos processos de compra trará um incentivo maior para o desenvolvimento das atividades. Os acadêmicos estão plenos de criatividade que querem associar aos recursos tecnológicos e quando esbarram com a burocracia no processo de aquisição perdem a motivação. **(Geografia - PR)**

(f) Previsão de bolsa para mais de um Coordenador de Área – Encontrou-se maior número desta colocação, proporcionalmente entre os CA do Sudeste do que do Sul, também foi maior a demanda de mais Coordenadores no Nordeste do que no Centro-Oeste, mas que no conjunto de todas as regiões apresenta-se com bom número de solicitações. Associa-se isso ao número de Licenciandos Bolsistas envolvidos ou que se desejaria envolver na área de conhecimento.

Acredito que o programa poderia, de acordo com a quantidade de bolsistas em cada instituição, ter mais de um coordenador de área.

Por exemplo, para cada 12 bolsistas, um coordenador de área, uma vez que o trabalho sendo desenvolvido nos moldes corretos demanda uma carga de comprometimento alta. **(Física - RN)**

Sugestão: para o curso de Pedagogia, é importante que tenha pelo menos mais um coordenador de área, com bolsa para ampliarmos as possibilidades de aprofundamento da pesquisa sobre a prática docente. Não estou pensando aqui no formato do estágio supervisionado, muito longe disso. Estou pensando em pesquisa e extensão de modo mais aprofundado, no movimento mesmo de iniciação à docência que caracteriza o Pibid. **(Pedagogia - RO)**

Tenho atualmente vinte bolsistas Pibid e muitos outros Licenciandos gostariam de participar do projeto. Todavia, acho sobrecarregado aumentar o número de bolsistas sem aumentar o número de professores Coordenadores de Área. Seria bom que houvesse um maior oferecimento de vagas para coordenação de área, para que o Pibid pudesse estar presente em um número maior de escolas e poder contar com mais bolsistas. **(História - MG)**

O Pibid poderia prever um número de bolsas de coordenação proporcional ao número de bolsistas do subprojeto. O subprojeto que coordeno é o maior em número de alunos e escolas atendidas (20 alunos, 4 escolas, 3 municípios) e o número de coordenadores (1) é igual ao de subprojetos que atendem a 5 bolsistas em uma única escola. Eu até gostaria de poder ampliar o subprojeto para mais duas escolas, mas não tenho como coordenar sozinho um número tão grande de bolsistas. **(Química - RJ)**

(g) Diminuição do número de Licenciandos Bolsistas acompanhados pelos Professores Supervisores nas escolas – Em alguns casos esse número é apontado como excessivo, o que demanda do PrS esforço muito acima do que suas condições de trabalho lhe permitem.

O programa deveria ter uma relação mais baixa de Licenciandos por Professor Supervisor. É muito difícil, aos professores da escola básica, coordenar o trabalho de 5 bolsistas com 10 h de trabalho semanal nas escolas. No início a coisa se resolve com a observação das aulas, mas logo passamos dessa fase e é preciso organizar conjuntamente intervenções e ações com os estudantes, dentro e fora de sala de aula regular. Isso requer tempo e trabalho que os professores normalmente não dispõem. **(Física - MG)**

Outra preocupação que aparece é quanto a espaços físicos mais adequados ao apoio dos projetos em andamento nas IES. Sugestões há, ainda, quanto a se dar mais ênfase no programa a projetos interdisciplinares.

Algumas críticas e sugestões pontuais:

O Pibid tem “gargalos” sérios que é formação dos próprios Coordenadores. Muitos deles não têm formação e competência técnica para administrar um processo formativo e mesmo os recursos. Preocupa uma expansão demasiada, tal qual a expansão das universidades federais. Ao invés

de melhorar a formação dos Licenciandos, estes podem ter uma visão distorcida do trabalho docente. **(Química - AL)**

Fortalecer a divulgação do programa dentro das secretarias de educação, para maior aceite dos estudantes nas escolas. **(Física - AM)**

Como a Capes é a instituição que também certifica os programas de pós-graduação do país, seria interessante que ela pensasse em premiar, com pontos na nota do programa, aquelas pós-graduações com membros participantes do Pibid. Isso elevaria a importância do Pibid dentro das pós-graduações do país e mostraria que a Capes de fato busca de forma integrada melhorar a formação da população em todos os níveis. **(Física - PE)**

4.2. LICENCIANDOS BOLSISTAS (LB)

Para viabilizar as análises qualitativas que exigem a leitura e releitura das respostas cursivas dos Licenciandos Bolsistas foram extraídas dessa base, aleatoriamente, amostras de 10% desses Licenciandos, considerando região e estado. Porém, preliminarmente, para estruturar o tratamento das respostas abertas, foi feito, para cada conjunto de respostas às questões 11 e 13, um exame de outra amostra aleatória de 5% para cada questão considerando todas as regiões do país, a fim de possibilitar a montagem de um conjunto de categorias e subcategorias que foram definidas coletivamente pelos pesquisadores. Esse exercício coletivo deu origem às categorias e temas utilizados na análise das respostas às respectivas questões. No que se refere a esses itens, foram feitas tabulações descritivas simples. Para a análise das respostas abertas ao questionário dadas pelos Licenciandos Bolsistas (LB), os procedimentos adotados foram os mesmos utilizados para as análises já apresentadas das respostas dos Coordenadores de Área (CA), Professores Supervisores (PrS) e Coordenadores Institucionais (CI).

Lembramos que, como as respostas são abertas, embora tendo sido dado um foco às questões, as respostas são espontâneas e, assim, os percentuais são apenas indicativos de importância e não se prestam a *rankings*, mas, sim, ajudam a evidenciar ênfases em qualidades ou problemas.

Questão 11 – Como você avalia o Pibid para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta.

Nesta questão as respostas categorizadas não são mutuamente exclusivas, de modo que um mesmo depoimento pode sinalizar para vários aspectos em que o Pibid contribuiu para a formação dos Licenciandos, segundo seu próprio ponto de vista. Para a análise das respostas foi construída, a partir da leitura intensiva das respostas dadas à questão pelos Licenciandos Bolsistas, uma listagem de aspectos abordados por eles, os quais foram checados várias vezes e que, ao final, feita a devida depuração de consistência, passaram a constituir uma lista de 44 referências-base. Essas 44 referências foram, então, agrupadas em seis categorias compreensivas relativas cada uma a um foco que aglutina um subconjunto de referências. As categorias dizem respeito: a) ao contexto em que as ações do Pibid se colocam; b) ao trabalho docente; c) aos alunos da escola básica; d) a contribuições para a escola; e) à profissão docente; f) aos fatores de desenvolvimento profissional.

(A) CONTEXTO EM QUE AS AÇÕES DO PIBID SE COLOCAM

Dentre as dez referências levantadas nesta categoria duas se mostraram mais contempladas tanto nas regiões Sul/Sudeste quanto Norte/Nordeste e Centro-Oeste: o Pibid é importante e significativo para a formação profissional e contribui para a elevação da qualidade dos cursos de formação inicial de professores e o enriquecimento do currículo (13%). O primeiro aspecto obteve 70% de indicações pelos Licenciandos das regiões Sul e Sudeste e 63% nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. É mais sinalizado pelos Licenciandos da região Sul (73%) e Norte (64%). O segundo aspecto foi indicado por 13% dos Licenciandos das regiões Sul e Sudeste e 19% das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os outros oito aspectos referem-se à importância da aproximação universidade com a escola; ao compromisso da universidade com o ensino público de qualidade; ao fato de despertar maior interesse pela licenciatura; à possibilidade de estar nas escolas logo no início do curso antes dos estágios adquirindo experiência; também ao favorecimento, pela bolsa, de realização do curso e ao fato de que o Programa tem reconhecimento no âmbito acadêmico.

(B) SOBRE O TRABALHO DOCENTE

Quanto às aprendizagens relativas ao trabalho docente as maiores proporções de referência acham-se nas afirmações: “Vivenciar a escola e a sala de aula” (63% nas regiões Sul e Sudeste, 24% nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste); “Conhecer/desenvolver metodologias diversificadas, participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar” (32% nas regiões Sul e Sudeste e 11% nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste); “Colocar-se no lugar da condição de professor e conhecer a realidade do trabalho docente” (30% no Sul e Sudeste, 5% no Norte, Nordeste e Centro-Oeste); “Abertura de visão para várias possibilidades e problemáticas relacionadas ao ato de ensinar” (29%, no Sul e Sudeste e 3% no Norte, Nordeste e Centro-Oeste); “Planejar, preparar e aplicar ações pedagógicas em sala de aula” (21%, no Sul e Sudeste e 3% no Norte, Nordeste e Centro-Oeste); “Aquisição de uma nova visão sobre a relação professor-aluno, professor-disciplina” (11% no Sul e Sudeste, nas demais regiões sem destaque). Mereceram referências questões como “Verificar dificuldades e facilidades para o ensino” e “Poder esclarecer dúvidas sobre o que se observa em sala de aula ainda estando no curso”.

(C) QUANTO AOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA

Nesta categoria destacou-se a importância de ter um contato maior com os alunos da educação básica (11% no Norte, Nordeste e Centro-Oeste e 20% no Sul e Sudeste). Os Licenciandos registraram ainda que tiveram oportunidade de ajudar na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola e nas formas de tornar o conhecimento mais interessante para os alunos, além de compreender melhor questões referentes à faixa etária dos alunos e sua motivação.

(D) CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA

Apareceu com pouca frequência a menção à contribuição do Pibid para a escola. Apenas alguns Licenciandos citaram que houve “contribuição para melhorias na escola”. Talvez porque a questão tivesse sido dirigida especificamente ao desenvolvimento profissional do Licenciando. Também se pode explicar esse resultado pelo fato de

haver uma categoria relativa aos alunos da escola, onde foram incluídas as respostas sobre alunos e escola.

(E) COMPREENSÃO DA PROFISSÃO DOCENTE

O aspecto que se apresentou com maior força na categoria relativa à profissão docente foi a afirmação dos Licenciandos de que a participação no Pibid os fez “tomar consciência de todos os problemas que surgem na realidade do atual sistema educacional brasileiro”. Também disseram que a participação no Programa ajudou a confirmar a escolha profissional, motivou-os a seguir carreira como professor e a construir uma visão da profissão e uma identidade profissional. Mencionaram que através do Pibid tiveram oportunidade de desenvolver a responsabilidade profissional e adquirir um diferencial para o *curriculum vitae* profissional.

(F) FATORES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A categoria relativa à contribuição do Pibid para o desenvolvimento profissional do Licenciando respondia mais diretamente a questão 11. Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste o fator que despontou com maior força nessa categoria foi o que se reporta à “possibilidade de vivência da realidade escolar e a aprendizagem na prática” (27%), que teve maior peso entre os Licenciandos da região Centro-Oeste (30%), mas também foi destacado por muitos respondentes das regiões Nordeste (27%) e Norte (21%). Essa subcategoria reforça a importância atribuída pelos Licenciandos à inserção na escola e na sala de aula durante o curso de licenciatura, o que também está presente na subcategoria “vivenciar a escola e a sala de aula” da categoria trabalho docente. Nas regiões Sul e Sudeste os fatores a que atribuem maior contribuição ao seu desenvolvimento como profissional são o de “adquirir experiência com a docência” (42%) e o de “viver a realidade dentro da escola e aprender na prática” (32%). Ambos podem ser agregados em um único referente, que é aprender a ser docente experimentando a docência. Seguem-se, em peso, perceber a importância da teoria para a prática e da prática para a teoria, desenvolver atividades compartilhadas, trabalho em equipe com troca de experiências e aprendizagens coletivas, ver a escola como espaço de formação e construção de conhecimentos e conhecer melhor como um professor trabalha e como lidar com os alunos em sala de aula.

Exemplificamos as categorias acima com algumas respostas escritas pelos Licenciandos Bolsistas para a Questão 11 do questionário:

O Programa tem tido uma fundamental importância no sentido de proporcionar maior aproximação entre Universidade e a Escola, entre futuros professores e a realidade do mundo da educação no ambiente escolar. Neste sentido, para além do contato primário com a escola, temos a oportunidade de pensar, criar e aperfeiçoar métodos e ferramentas de ensino que possam auxiliar a construção e aprendizagem do saber escolar. Com isto, minha formação passa do espaço meramente acadêmico para o contato direto, in loco, com as complexas relações que se estabelecem no ambiente escolar. **(História - SE)**

O Pibid pode ser um fator determinante, na minha formação profissional, pois é uma excelente oportunidade para testar minhas dificuldades, ganhar mais confiança e didática, obter mais experiência na área da

educação básica, conhecer e avaliar o trabalho de outras pessoas, ter capacidade de trabalhar em grupo, atuar diretamente no que um curso de licenciatura propõe e assim também descobrir se é essa realmente a escolha certa, já que me dá a oportunidade de participar logo nos primeiros períodos. **(Biologia - S)**

O Pibid é de grande valia não só para um ou outro aluno dos cursos de licenciatura, mas sim para todos que desejam se dedicar a este âmbito tão belo que é a docência. Após a minha entrada na escola, onde realizo o desenvolvimento de projetos juntamente com outras áreas, consegui enxergar com os olhos de quem realiza o planejamento das aulas de como muitas vezes temos que reservar um plano B para o momento da aula; de como estar em contato com o aluno é importante para que possamos entender o que se passa com cada indivíduo. O Pibid tem me ajudado muito a experimentar o que é ser professor. **(Matemática - S)**

Acredito que o Pibid é uma oportunidade única para nós alunos de graduação que almejamos seguir a carreira de professor. O Pibid nos proporciona na prática acompanhar o desenvolvimento da rotina escolar, conhecer todo funcionamento da escola a partir dos projetos que desenvolvemos juntos com os professores e supervisores. **(Artes - SE)**

Incrível! Inimaginável! Nestes 3 meses, estou “frente a frente” com os alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, vendo o caos que o ensino está e a incrível necessidade de matemática para o ensino de física, que os alunos têm dificuldade. Com isso, posso moldar um plano de preparação melhor para minha formação, mirando um professor diferente do que está hoje (já leciono física), já que posso ver na “cara” do aluno e porque tenho as “minhas” dificuldades de matemática. O Pibid está de parabéns, pois está propiciando para a minha formação insumos necessários para buscar outras formas de ensino de física, e com certeza uma segunda docência em matemática ou uma pós-graduação no ensino da mesma, já vejo como imprescindível para melhor performance em sala de aula e o cruzamento de saberes. Ganha o aluno, a escola e «eu» como professor. **(Matemática - S)**

Não imaginaria o meu ingresso em sala de aula sem essa grande experiência. Também me ajudou a sanar algumas dúvidas, como por exemplo se realmente estou na profissão certa, e se tenho capacidade de exercê-la com competência. **(Biologia - SE)**

O Pibid é uma grande oportunidade para nós alunos; ele proporciona a chance de nos envolver e conhecer nosso futuro ambiente de trabalho, a saber lidar com os alunos, trocar ideias com professores da área e ajudar as escolas antes mesmo do fim de nossa formação, havendo uma grande troca de aprendizado, fazendo com que os dois lados, (nós e a escola) obtenham grande crescimento. Sem falar na valorização que o Programa proporciona para nós Licenciandos. **(Educação Física - S)**

Um programa excelente para os alunos que se tornarão professores futuramente, inclusive eu, pois esse contato inicial à docência nos prepara

profissionalmente para visualizarmos como é realmente o ambiente escolar e as dificuldades que enfrentaremos. Nos ajuda a melhorar em nossas dificuldades de falar em público, explicar... E até nos preparar nos assuntos que são dados em sala de aula. É um programa importante, pena que não ingressou recentemente na universidade, pois quando eu era estudante do Ensino Médio não havia esses programas de auxílio que são muito bons. **(Geografia - N)**

O Pibid é um projeto que pode contribuir muito tanto para minha formação acadêmica quanto profissional. Por meio dessa bolsa, posso ter um contato direto com a sala de aula e desenvolver atividades e práticas pedagógicas nas escolas públicas, aprimorando o meu conhecimento e aperfeiçoando-me para que, quando me graduar, tornarme uma profissional qualificada e experiente na área da educação, sendo mais uma a contribuir com a melhoria da qualidade nas escolas e consequentemente a elevar o índice do Ideb. **(Matemática - CO)**

Muito importante, pois temos um norte a seguir. Nos integramos de forma direta com os alunos, mostrando-lhes na prática, nos laboratórios, o que eles aprendem na teoria. Nesses termos, o Pibid em minha vida é uma mola que está me impulsionando para o caminho da docência de forma clara e precisa, um prêmio para minha carreira acadêmica que está me fortalecendo nos domínios das ciências, para que no futuro eu possa também formar futuros Biólogos para nosso Brasil. **(Biologia - NE)**

Avalio como a maior e melhor experiência que qualquer estudante de licenciatura possa ter; o meu conhecimento adquirido até então tem me tornado um ótimo profissional e um destaque entre outros estudantes que não têm a oportunidade de estar no projeto. Domínio de sala, uso de metodologias diversificadas, inserção de aulas práticas em escolas que não possuem sequer laboratório de ciências, humanizou o meu trabalho e melhorou a educação dos estudantes de ensino médio acompanhados pelo projeto. **(Química - NE)**

Excelente. É uma oportunidade que temos de ter o contato com o nosso futuro campo de trabalho, de nos envolvermos, detectarmos as deficiências e o que podemos fazer pra melhorar a educação do ensino médio nas escolas públicas de Roraima. É ainda uma excelente oportunidade de podermos auxiliar os professores que já atuam no ensino médio, fabricando experimentos, auxiliando os alunos com aulas de reforço, trabalhando a ciência, enfim, é uma oportunidade ímpar em nossas vidas. **(Física - N)**

Questão 12 – Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do Pibid para a sua instituição e para seu curso de licenciatura.

O tratamento para esta questão implica categorizar os depoimentos para se aquilatar da importância ou não atribuída ao Pibid pelos Licenciandos Bolsistas e se ter uma visão ampla dos aspectos levantados no que se refere às IES e aos cursos de Licenciatura. A partir da análise exaustiva dos relatos dos Licenciandos participantes do programa, estruturaram-se esses relatos em temas que se mostraram relevantes por sua maior incidência. Os temas emergentes em importância foram: a) crescimento

profissional com o contato com a realidade escolar e maior possibilidade de conhecimento da profissão docente; b) melhoria na qualidade da formação/melhoria da licenciatura; c) valorização das licenciaturas e da profissão docente; d) oportunidade de adquirir experiências inovadoras e práticas da docência; e) melhoria na qualidade do ensino e benefícios para a escola pública; f) aproximação universidade-escola pública; g) integração teoria e prática; h) promoção de trabalho colaborativo, compartilhamentos, interação entre pessoas e instituições; i) atratividade para o magistério/reforço da opção pela docência; j) valorização da experiência do Pibid em relação ao Estágio Curricular; k) importância do suporte financeiro; l) escolas públicas se tornam protagonistas nos processos formativos; m) o ingresso na universidade passa a ser um projeto dos alunos da educação básica; n) possibilidade de experiências em TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). O tema n) foi levantado apenas por estudantes em licenciatura em informática ou computação, não tendo sido nomeado nas outras formações. Assim mesmo o incluímos, dado que as falas levantam a questão das contribuições que as TIC podem trazer.

Inicialmente apresentamos alguns relatos mais gerais que apontam para aspectos importantes na vivência do Programa por parte dos Licenciandos Bolsistas. Muitos dos bolsistas expressam uma visão ampla sobre o papel do Programa, embora alguns outros mostrem uma visão bem específica, dentro de seu nicho disciplinar. Dada à concentração desta última perspectiva em algumas IES, levanta-se a hipótese que ela se associa à forma como os Coordenadores de Área envolvem os bolsistas no Programa.

O Pibid é um programa que põe em evidência os problemas e as contradições da profissão de professor. Neste sentido, é necessário que os alunos das licenciaturas conheçam o ambiente em que irão atuar. A partir da participação nas matérias da licenciatura, as quais já cursei conjuntamente com outros alunos que participam do projeto, nós podemos perceber maior maturidade e crítica ao discutir a educação, seja nas disciplinas de Didática, seja na disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, seja nas disciplinas de pedagogia. Conhecer o cenário em que atuamos e poder discuti-lo e repensá-lo enquanto nós estamos estudamos é muito importante. Acredito que, em relação à Instituição, o projeto consiga unir algumas áreas do conhecimento através do incentivo e da pesquisa acerca dos trabalhos interdisciplinares que vêm sendo desenvolvidos nas escolas. É uma Instituição mais integrada, que percebe a importância das escolas e da cidade como um todo, que deve integrar mais Universidade e Comunidade criando espaços de trocas e de aprendizagem: formal, não-formal ou informal. **(Filosofia – SE)**

De certa forma, também o Programa propicia a criação de um movimento diferente dentro das IES em relação à relevância das licenciaturas.

O Pibid, ele movimenta a universidade, mexe com ela, porque a maioria dos bolsistas acredita no projeto, acreditam na sua formação e querem ser melhores professores, e essa paixão chama atenção de quem tem a mesmo desejo: ser um bom professor. **(Matemática – SE)**

Os estudantes bolsistas mostram consciência – muitas vezes declarando que sua percepção veio com as atividades do Pibid – em relação à relevância do professor para a

sociedade, para toda e qualquer pessoa, ressaltando a importância de seu domínio de conhecimentos disciplinares combinados com o conhecimento relativo ao “saber ensinar”, ou seja, manifestam reconhecimento da importância dos saberes específicos para a docência na educação básica.

Todo profissional um dia precisou de um professor; em decorrência disto podemos avaliar a importância da formação do professor para que ele não apenas saiba o que ensinar, mas também como ensinar, como levar seu vasto conhecimento aos estudantes a fim de que eles realmente aprendam e não simplesmente decorem. Assim, vemos a grande importância do Pibid para as instituições de ensino, formando alunos sábios, experientes e seguros para exercer a profissão docente.

(Química - S)

A dificuldade de cursos de licenciatura, através de seus realizadores, em equilibrar a formação na área de conhecimento específico, a formação para a pesquisa acadêmica com a formação para o trabalho de ensino na educação básica é notada pelos Licenciandos, que apontam o Programa como um eliciador que propicia um início para o estabelecimento desse equilíbrio.

O meu curso, sendo ele modalidade licenciatura e bacharelado juntos, visivelmente tem priorizado a pesquisa. Os alunos, na ampla maioria, também priorizam a pesquisa e eu penso que não é por aí o caminho, que este não é o ideal. Tem de haver um equilíbrio entre ambos: pesquisa e ensino. O Pibid, certamente, tem ajudado e contribuído muito para isso em nosso curso. Muitos alunos têm se envolvido e interessado pelo projeto e acredito que tal realidade, da qual comecei falando, vem se transformando com a presença do Pibid no nosso curso. É importantíssimo termos tanto o bacharelado quanto a licenciatura igualmente valorizados; é bom para o aluno. **(História - S)**

Com o Pibid fica claro que a Universidade passa a se preocupar não apenas em formar bacharéis que seguirão na carreira universitária (pesquisadores e professores de graduação). Esse programa dá aos alunos a oportunidade de se formar como grandes professores, ou seja, aquele que além de transmitir o conhecimento tem a capacidade de motivar seus alunos e descobrirem a sua vocação. **(Matemática - S)**

Alguns depoimentos indicam que o Programa abre caminhos para reflexões mais críticas em relação às leituras, ao trabalho docente e ao próprio curso.

Este programa tem possibilitado uma leitura mais questionadora e mais aprofundada dos artigos e livros sobre a educação e a experiência docente. Também podemos identificar conteúdos, abordagens, possíveis dúvidas e respostas que os alunos teriam ou gostariam de ter. Pedimos mais do curso. **(Pedagogia - S)**

O curso de Química é um curso que tem uma grande evasão por ser um curso de exatas que exige muita dedicação, e por que a licenciatura não tem sido cuidada, não tem sido uma área que tem enchido os olhos dos alunos. E o Pibid vem sendo um incentivo e uma experiência que

os bolsistas têm oportunidade de viver e se descobrir na licenciatura, fazendo os alunos questionarem a formação oferecida. **(Química - SE)**

Os Licenciandos evidenciam preocupação com o futuro do conhecimento, com o fato de a escola básica continuar a não motivar os alunos a aprender:

Meu curso já não tem muita gente, para a licenciatura ainda vai mais gente do que pro bacharelado. Então o Pibid é importante para sermos professores melhores futuramente. Ainda mais que matemática não é uma matéria muito bem vista pelos alunos, então se não soubermos explicar direito ou lidar com os alunos, poderemos fazer com que os alunos futuramente não gostem mais ainda. O que é um problema, considerando que a matemática é importante para a vida de todos.

(Matemática - S)

E exprimem a necessidade de uma identidade do curso e identidade profissional:

O Pibid de física tem atualmente a missão de imprimir uma identidade característica para a licenciatura de física da nossa universidade federal, afinal os graduandos vinculados ao programa abraçam de fato a licenciatura, não como cidadãos de segunda classe, mas como educadores de fato. **(Física - S)**

Há, ainda, um depoimento de estudante em EaD que chama a atenção para a “ausência de contato humano” nessa modalidade de curso e o papel que representou, então, sua participação no Pibid.

Como a graduação que faço é na modalidade a distância (EaD), o Pibid se apresenta como uma “porta” que me possibilita suprir a ausência do contato humano direto da graduação. Assim, através dele consigo visualizar o que me espera no futuro como profissional do ensino. Além disso, a realidade profissional docente não me surpreenderá tanto quanto se não participasse do programa. **(Pedagogia - SE)**

Raríssimas observações são feitas quanto ao fato de não haver no projeto experiência com o cotidiano da sala de aula, o que caminha em sentido contrário à proposta do Programa.

Uma oportunidade onde se pretende aliar o curso, logo a teoria, com a prática, a docência em si. Carece, todavia, de experiência em sala de aula, como iniciação à docência; as oficinas (como são aplicadas aqui), por vezes, ficam muito distantes da realidade escolar (sabemos que a realidade de um docente a nível nacional não é de oficinas, e sim de exaustivas cargas horárias). Creio que deveríamos ter uma experiência e leitura maior a respeito da docência em si, e não meramente teorias a respeito da sala de aula. **(Biologia - S)**

Que o projeto nos dê liberdade para entrar em sala de aula, participar com os professores da elaboração de plano de aula, de provas, trabalhos. Até mesmo auxiliá-los em correção de prova, etc. **(Biologia - SE)**

TEMAS RELEVANTES

Cada um dos aspectos levantados pela sua grande incidência nos depoimentos dos Licenciandos Bolsistas merecerá a seguir um comentário e o aporte de um conjunto de expressões dos bolsistas corroborando a importância do tema. Dados os milhares de depoimentos analisados, temos muitos exemplos para os temas mais recorrentes. Isso, no entanto, aporta maior validade ao exposto.

(A) CRESCIMENTO PROFISSIONAL COM O CONTATO COM A REALIDADE ESCOLAR E MAIOR POSSIBILIDADE DE CONHECIMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE

Esse tema foi o mais recorrente nos depoimentos. O foco é a formação profissional ou a formação para o trabalho docente. São reconhecidos para isso o valor do contato com os alunos e escola como um todo, a experiência de sala de aula, de coparticipar de ações pedagógicas, reuniões de pais, feiras escolares etc., vivenciando de fato o dia a dia dos professores e de equipes gestoras. Mostram a diferença em ser recebido na escola como ator e não apenas como um observador de passagem. Este último aspecto vai aparecer em depoimentos nos vários temas. Também se nota a preocupação em não minimizar a importância da formação teórica e o reconhecimento que, com o contato com a escola e suas práticas, há mais possibilidade de reafirmar teorias ou questioná-las.

Este programa tem uma extrema importância tanto para a minha instituição quanto para meu curso, tendo em vista que somos de cursos de licenciatura e iremos nos deparar com a realidade escolar muito em breve; no Pibid já começamos a ter contato direto com as escolas, vendo de dentro como funcionam, qual o papel do professor, observando as aulas, participando de planejamentos, leituras e discussões de textos e questionamentos a respeito da educação e textos mais específicos da área que possam ajudar, para posteriormente pensar em ações didáticas que possam ser eficazes em sala de aula e que deem bons resultados, melhorando a qualidade do profissional e, conseqüentemente, do ensino.

(Teatro - NE)

O Pibid tem grande importância na minha instituição porque em parceria com as escolas da região pode dar o apoio necessário para o aluno e futuro professor sair com a profissão definida e com um melhor conhecimento da profissão. Assim, o estudante pode organizar e gerir o seu próprio processo de formação, articulando com a realidade das escolas as suas concepções, estilo de vida e de produção do conhecimento. **(Física - SE)**

Vejo em alguns colegas que já estão no Pibid há mais tempo a segurança que sentem ao entrar em sala e dar aulas. Segundo os mesmos, quando iniciaram a atividade como professores e assistentes de professores, o medo de entrar em sala de aula era grande e a falta de confiança em si os deixava apreensivos. Hoje, com a prática que já possuem, conseguem passar melhor seus conhecimentos e sabem resolver problemas que muitos professores encontram em sala de aula, como, por exemplo, a desordem de alguns alunos. Estão mais preparados para serem professores. **(Letras - S)**

O foco principal é observar a escola e participar de atividades realizadas pelo professor em sala de aula, ou seja, envolver-se nas várias atividades docentes como participar de reuniões do conselho de classe, reuniões com pais e reuniões pedagógicas. A elaboração de atividades de ensino e materiais didáticos será realizada por meio de uma integração entre propostas de ação previstas no subprojeto e plano de ensino do Professor Supervisor, de forma a promover uma estreita cooperação entre a escola de educação básica e a Universidade. Desta forma, a sala de aula compreendida como espaço para observação e ensino possibilitará a vivência de situações reais de ensino-aprendizagem, assim como a identificação de situações críticas e formas de superação de problemas. **(Ciências Sociais - CO)**

Esse vínculo que une a Instituição com as escolas públicas de ensino médio só traz grandes resultados para ambos, pois há escolas que não têm conhecimento algum da física experimental, aplicamos mini-cursos, feiras de ciências etc.. O que só faz crescer cada vez mais nossos conhecimentos e amplia o nome de nossa instituição, como referência de qualidade e melhoria em torno de sonhos profissionais e desenvolvimento educacional e social. **(Física - NE)**

(B) MELHORIA NA QUALIDADE DA FORMAÇÃO/MELHORIA DA LICENCIATURA

Há o reconhecimento de que o contato orientado com a escola e a sala de aula contribui com a formação dos Licenciandos agregando maior sentido à formação acadêmica, muitas vezes contribuindo para uma troca de conhecimentos mais significativa nas aulas e atividades na universidade, e ainda para a melhoria no desempenho do próprio estudante. Contribui para o clareamento de conceitos e a formação de pensamento crítico, ajudando a superar dificuldades nas disciplinas do curso.

O Pibid é um meio de contato entre a universidade e as escolas públicas proporcionando a troca de experiências entre os professores. Essa troca faz com que o curso de licenciatura se aprimore, pois permite que os professores da graduação possam melhor preparar os alunos. **(Física - SE)**

Para a instituição de ensino superior, o Pibid oferece uma melhor formação aos bolsistas, com mais experiência prática. Isto melhora a qualidade de ensino, fazendo com que os licenciados deixem a universidade mais bem preparados para exercer a profissão de professor. **(Química - CO)**

É importante para a instituição, pois permite fazer uma avaliação de como está sendo feito o ensino na própria instituição e com isso poder trazer a realidade escolar para dentro da licenciatura, podendo assim os bolsistas trabalharem com soluções que venham ajudar a instituição nas suas carências. **(Matemática - S)**

O Pibid mostra sua importância para minha instituição pelo fato de apresentar recursos para uma melhor formação de docentes formados por essa instituição. E para o curso de licenciatura é essencial, pois é uma ferramenta a mais para a formação de docentes diferenciados, com uma visão ampla e preparados para vencer desafios. **(Biologia - N)**

Pelo Pibid os alunos se sentem mais motivados a ter uma carreira docente, levando, muitas vezes, o que aprendem através do Pibid em aulas presenciais na faculdade (eu faço muito isso), e esse ensino a mais que os alunos têm incentiva os professores da faculdade em suas aulas.

(Ciências Sociais - S)

Uma das grandes barreiras que precisam ser dissolvidas é no que diz respeito às dificuldades de estabelecimento de um diálogo entre os muros da universidade e a escola. Percebemos que o Pibid tem proporcionado uma verdadeira transformação no nosso curso; através do contato com os alunos do ensino básico temos percebido quais são as dificuldades quanto à aplicação dos conteúdos na realidade dos alunos e o quanto o curso necessita abrir-se a novas práticas de ensino, pois constatamos que, embora durante a licenciatura adquiramos um bom número de leituras, temos dificuldade no que pesa o desenvolvimento de tais conteúdos, e sem dúvida o Pibid, juntamente com a Capes, nos tem sido um norte neste sentido. **(História - NE)**

(C) VALORIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS E DA PROFISSÃO DOCENTE

Os depoimentos denotam a importância do Pibid como um programa que dá visibilidade às licenciaturas e chama a atenção para a especificidade desse curso, agregando valor a ele e a seus graduandos. Há momentos em que se tem a impressão de que a universidade “descobre” que tem curso de licenciatura e passa a reconhecer sua importância.

O Pibid é importante para a licenciatura, para as licenciaturas de qualquer disciplina como educação física, matemática, letras, geografia etc. Elas são muito desvalorizadas pelo nosso país, e o Pibid vem para nos ajudar na valorização, no crescimento profissional e pessoal. **(Educação Física - SE)**

O Pibid proporciona um maior interesse dos alunos para a licenciatura. Levando em consideração que essa área muitas vezes não é muito interessante para futuros profissionais que podem escolher entre duas modalidades de atuação (licenciatura e bacharelado). A bolsa abre um leque de perspectiva pra o aluno bolsista e também para o curso, que acaba também ganhando em ter seu aluno fazendo parte de um projeto que o proporcionará diversas experiências acadêmicas e profissionais.

(Ciências Sociais - NE)

Para minha instituição, o Pibid tem muita importância, pois contribui para o aprendizado dos bolsistas e para o fortalecimento do curso de licenciatura. A Faculdade X possui uma grande dedicação ao Pibid, dedicação essa que se reflete também nos bolsistas e em suas atividades acadêmicas. **(Filosofia - N)**

O curso de licenciatura em ciências biológicas ganhou muito prestígio na comunidade, pois existe uma grande repercussão; alunos comentam com pais e amigos sobre as aulas diferenciadas ministradas pelos bolsistas. **(Biologia - S)**

O Pibid no Instituto de Química de nossa universidade tem sido muito importante para dar visibilidade à carreira docente, sua importância e promover debates em torno do assunto, ainda que em grupo reduzido.

(Química - SE)

A grande importância do Pibid para a minha instituição imagino ser o “destaque” que os cursos de Licenciaturas acabaram recebendo. Um programa como este possui repercussão muito positiva dentro da instituição, resgatando junto aos bolsistas o prazer em realizar atividades de docência. **(Computação - S)**

O Pibid reforça o poder das licenciaturas presentes em minha universidade e em especial a maior valorização de meu curso na sociedade, já que muitos desconhecem ou ignoram a área. **(Ciências Sociais - CO)**

(D) OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR EXPERIÊNCIAS INOVADORAS E PRÁTICAS NA ÁREA DA DOCÊNCIA

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valiosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre.

No meu curso vivi rodeado por mitos que são criados em torno da disciplina de matemática, desde o ensino fundamental até o ensino médio; poucas pessoas gostam dela, é chamada de difícil (o que é verdade), porém há metodologias que podem fazer ela ficar mais interessante e até mesmo facilitar a compreensão. No Pibid nos deparamos com várias práticas que podem favorecer futuramente nossa prática docente. **(Matemática - NE)**

O Pibid proporciona, além das observações em sala, elaborações de oficinas com o objetivo de tentar passar certos conteúdos diferenciados para os alunos e, em paralelo, orientar o pensamento crítico. Para nós, bolsistas, a preparação das oficinas proporciona mais leituras, maiores discussões e possibilidades de aprender recursos didáticos distintos e efetivos. **(Ciências Sociais - S)**

No Pibid há essa possibilidade de pensar em conjunto com outros acadêmicos e professores sobre novas implantações de método que estimulem os alunos e que estejam inseridos no espaço em que eles se situam. **(Letras - CO)**

O Pibid é um incentivo para a docência, onde temos certas liberdades para poder criar projetos e aplicar com os alunos, buscando uma melhor aprendizagem. E também integra mais as pessoas da própria faculdade e das escolas. **(Matemática - SE)**

Então, fizemos uma gincana na Escola ... nossa, os alunos nunca tinham participado de uma gincana ecológica. Além de o ensino médio ter

participado, os alunos do fundamental também participaram, foi lindo!! E também estamos trabalhando com experimentos no ensino médio, onde além de estarmos mostrando também estamos aprendendo muito!! **(Química - N)**

Ao participarmos do Pibid temos oportunidades de fazermos mais pesquisas sobre novos métodos educacionais, sabermos se nossa metodologia adotada está dando resultado ou não na realização de projetos realizados e apresentados em Seminários e Encontros. **(Letras - SE)**

(E) MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO E BENEFÍCIOS PARA A ESCOLA PÚBLICA

Os Licenciandos percebem a contribuição que dão para a aprendizagem dos alunos da escola básica através das atividades que desenvolvem nas escolas, com seus professores e orientados por seu coordenador. Não só isso, mas também para a melhoria geral da ambiência escolar, uma vez que as ações abrangem atividades extraclasse também. Destacam o aumento da motivação dos alunos com o estímulo dado com o trabalho dos bolsistas.

Levando em consideração a escola, creio que conseguimos durante esses quase três anos levar um dinamismo para as escolas contempladas, pois conseguimos fazer feiras de ciências anuais, apresentações de peças de teatro, implantação de uma sala do Pibid em uma das escolas, onde os alunos da instituição podem ir procurar bolsistas etc. Todas essas iniciativas implantadas pelo Pibid somam em “coisas” boas para a escola, bolsistas e alunos envolvidos. Já para a universidade, a visibilidade da instituição perante a cidade e também as cidades adjacentes aumentou significativamente. **(Química - SE)**

Vejo que o Pibid tem contribuído muito para a escola em que estamos realizando este programa, pois alunos - que pelos professores não tinham interesses de aprender - têm nos procurado frequentemente e as notas dos mesmos têm aumentado e eles passaram a ter uma participação ativa na sala de aula. O programa para o meu curso tem sido importantíssimo; além de termos que estudar para auxiliar os alunos, temos que preparar aulas, preparar materiais concretos e tudo isso é muito gratificante quando vemos o retorno do nosso trabalho. **(Matemática - CO)**

O Pibid nos prepara para a sala de aula. Através das observações feitas e do acompanhamento que recebemos, ajudamos a melhorar o ensino criando aulas diferenciadas, atraindo a atenção do aluno para o conteúdo, sem que a aula se torne cansativa e sem atrativos. Fazendo um trabalho diferenciado, sem dúvida, atrai os alunos e os fazem produzir e aprender mais, com prazer, e isso é fundamental tanto para a instituição, quanto para o nosso curso. **(História - S)**

O Pibid é um programa de fundamental importância para qualquer instituição, pois ajuda a instituição com os alunos de baixo rendimento, diminuindo assim os altos índices de repetência. **(Pedagogia - N)**

(F) APROXIMAÇÃO IES-ESCOLA PÚBLICA

Esse aspecto é muito citado. Os Licenciandos valorizam essa aproximação como algo social e educacionalmente relevante, como se o Pibid fosse uma porta que permitiu/ obrigou as instituições de ensino superior, suas licenciaturas e professores a interagir com a rede escolar pública. Apontam ganhos com essa interface construída para ambos os lados. As IES aprendendo com as escolas, as escolas aprendendo com as IES. A contribuição das IES, com seus conhecimentos e possibilidades criativas, podendo levar algo diferente para as salas de aula, e as escolas oferecendo sua experiência no trato cotidiano com as vivências e aprendizagens dos alunos. Ganho mútuo.

O Pibid na nossa instituição é importante no sentido de quebrar os obstáculos entre escola-universidade e abrir caminhos para a troca de conhecimentos entre escola pública e universidades. E no meu curso vem permitir entrar na carreira docente mais cedo, pois passamos quatro anos e meio estudando e só vamos à escola quando é para fazer uma pesquisa ou um estágio ...e só! Então com o Pibid vamos mudar essa realidade. **(Pedagogia - N)**

Antes mesmo de entrar no Pibid eu tinha um certo receio de buscar uma escola pública para lecionar e hoje percebo que rotulamos o ensino público de forma errônea, e isso é indispensável para as duas instituições de ensino, tanto a que recebe o Pibid como a que envia os alunos, pois os graduandos têm essa oportunidade de se verem em uma sala de aula antes mesmo de concluírem seu curso, assim como também a escola ganha com a experiência e prática que os alunos trazem. É importante a relação universidade-escola pública. **(Filosofia - S)**

O Pibid é capaz de aproximar a universidade dos alunos de ensino médio. Um bom exemplo foi o projeto de extensão da Universidade, onde os bolsistas prepararam apresentações e os alunos de diversas escolas foram até a universidade para participar da Semana de Extensão. **(Química - CO)**

A inserção do Pibid na instituição permite uma interface escola-universidade até então inexistente no meu curso. Esta interface permite discussões mais ricas, uma vez que deixa de ser um discurso de cima, vindo de quem se considera em uma posição superior e passa a vir de quem está inserido na sala de aula, mesmo que apenas como bolsista. Para o curso, o Pibid, chega como uma medida de permanência já que consiste na única bolsa do curso. Além disso, permite que os alunos tenham um contato com a escola. **(Matemática - NE)**

O Pibid traz a oportunidade de um diálogo maior entre as escolas participantes e a universidade, fazendo com que estes dois espaços de construção do conhecimento compartilhem ricas experiências, além de colaborar para uma visão mais plural e democrática da universidade no país. Tal comunicação entre o ambiente escolar e universitário pôde ser observada por mim durante uma roda de conversa promovida pelo Pibid e pelo Seminário Pibid que contou, entre outras atividades e participações, com a visita dos alunos das escolas participantes do projeto na universidade para um momento de reflexão e exposição dos trabalhos desenvolvidos nos subprojetos e resultados obtidos. **(Pedagogia - SE)**

(G) INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Esse aspecto tem sido recorrente nas apreciações de todos os participantes do Programa. Assim, também é destacado pelos Licenciandos Bolsistas, pondo em evidência que há um papel da teoria para as práticas e das práticas para as teorias – uma boa equação para qualificar em maior grau a formação nas licenciaturas.

O Pibid é importante, pois vai além da formação que recebemos durante a graduação, aliando o conhecimento teórico ao prático, transformando a ação enquanto docente em uma prática reflexiva e não meramente reprodutória. **(Educação Física - SE)**

O curso de licenciatura dá uma ótima base teórica dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos, porém a aplicação real destes conteúdos, os resultados obtidos e todo relacionamento que é criado dentro da sala de aula não seria possível sem a aplicação prática que esse programa propicia. **(Física - S)**

O Pibid é muito importante para o curso porque abre portas para se ter um treinamento profissional na área do ensino onde realmente se coloca em prática o que vemos na teoria, e para a instituição porque há um envolvimento com o conhecimento científico e dá oportunidade a seus universitários ao mundo científico. **(Biologia - NE)**

Quando estou em sala posso observar as práticas da professora e fazer um linque com os teóricos que estudamos na academia; também posso fazer uma reflexão sobre minha prática quando realizo algumas atividades. Posso dialogar com a professora sobre alguns questionamentos e dúvidas. **(Pedagogia - N)**

Sempre levo as experiências que tenho no cotidiano escolar para as discussões de sala de aula e, desta forma, tudo tem mais significado e traz o conteúdo da universidade para o cotidiano escolar. Isso enriquece os conteúdos estudados e possibilita aos meus colegas que ainda não têm contato com as instituições de ensino conhecer um pouco mais do ambiente de trabalho em que estão se profissionalizando. **(Pedagogia - S)**

(H) PROMOÇÃO DE TRABALHO COLABORATIVO, COMPARTILHAMENTOS, INTERAÇÃO ENTRE PESSOAS E INSTITUIÇÕES

Os Licenciandos ressaltam a importância de ter um grupo de referência e dos trabalhos realizados em conjunto: entre bolsistas, com o Coordenador de Área e o Professor Supervisor, e também o compartilhamento com outros colegas de curso e outros docentes.

Para o curso o projeto do Pibid é muito importante, pois insere o aluno em um ambiente de vivência do sistema educacional (a escola), pois para o aluno essa vivência é muito importante; o aluno do projeto faz uma troca de conhecimento com os alunos da escola, com a professora da escola escolhida e com o coordenador do projeto. **(Geografia - S)**

O Pibid, para a instituição, é uma forma de ofertar aos alunos a oportunidade de um trabalho em equipe e a interação com outras

instituições. Já no curso de licenciatura, é um enriquecimento de conhecimentos e poder ajudar os outros com novas ideias e projetos que no término do curso serão de grande importância para o complemento curricular. **(Química - CO)**

Um dos inúmeros benefícios do projeto é permitir uma proximidade entre alunos bolsistas, professores e alunos das escolas públicas, garantindo uma troca de experiências e valores que não são só teóricas, mas que se refletem também na prática pedagógica. Essas experiências também contribuem para as disciplinas fornecidas pelo curso de Letras como Pesquisa e Prática de Ensino e obviamente para a nossa formação de futuros docentes de Língua Portuguesa. **(Letras - SE)**

Como meu curso de licenciatura em computação é novo na universidade, acredito que o Pibid é de suma importância, pois ele não contribui somente para formação e experiências adquiridas no âmbito escolar dos discentes; o mesmo contribui para união de todos dentro da universidade (coordenador,aluno,supervisor, entre outros), que tem somente o objetivo de que o discente possa vivenciar de forma eficaz a sala de aula antes mesmo de completar seu curso de graduação, podendo, dessa forma, ajudá-lo em sua profissão mais lá na frente. **(Computação - N)**

(I) ATRATIVIDADE PARA O MAGISTÉRIO/REFORÇO DA OPÇÃO PELA DOCÊNCIA

Muitos depoimentos mostram que o Pibid tem um grande papel como reforçador da escolha para ser professor e para incentivar estudantes a escolher a licenciatura. A oportunidade de entender e viver a escola, o entusiasmo de outros “pibidianos”, a existência de projetos com significado fazem com que eles se voltem para a docência e atribuam valor à atividade de ensino na educação básica.

O meu curso já é um curso não muito valorizado, e os alunos também desistem muito pela sua dificuldade. Com o Pibid temos um incentivo a mais para continuar, para termos certeza de que faremos aquilo para a vida. Antes de entrar para a bolsa eu já imaginava que era isso que eu queria; entretanto, depois que comecei a participar da bolsa, eu não tenho mais dúvidas de que ser professora é o que eu mais quero. **(Física - S)**

O meu curso sofreu uma grande e importante influência do Pibid, pois alunos que não queriam ou não sabiam se queriam a docência se descobriram, hoje, como professores e grandes defensores da profissão; isso tudo devido ao primeiro contato ofertado pelo Pibid com esta. **(Química - NE)**

Sabendo que a maioria dos jovens atualmente tem muito “medo” de se tornar professor, vejo que este programa é um grande incentivo às licenciaturas em toda universidade. Em especial no meu curso de educação física, em que a maioria das pessoas que o cursam opta por atuar em outras áreas que não a escola, como por exemplo as academias de ginástica; é um incentivo a mais. **(Educação Física - S)**

O Pibid é de extrema importância, pois a cada dia que passa tenho certeza de que quero ser professora e contribuir para a evolução deste país que é tão carente em educação. Aproveitar esse espaço e agradecer aos organizadores deste programa pelo profissionalismo e seriedade de todos que estão integrados. **(Matemática - CO)**

A importância do programa é despertar o interesse dos alunos para a carreira docente, isso colocando nossa área como uma excelente escolha, uma vez que a área geografia abre um leque de oportunidades profissionais. **(Geografia - N)**

O mais adequado para responder essa questão diria que seria a experiência que eu passei. No início do meu curso de licenciatura não pretendia lecionar, minha pretensão era a de ingressar na área de revisão de textos, porém através da experiência de estar em sala de aula, o que foi permitido por meio do Pibid, foi o que me fez rever minhas ideias e conceitos. Hoje, digo que já estou lecionando, estou no início de uma nova perspectiva profissional. **(Letras - S)**

(J) VALORAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PIBID EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR

A comparação das atividades realizadas no âmbito do Programa com os estágios curriculares parece inevitável. Notam-se dois tipos de depoimentos: o primeiro, e mais numeroso, é o dos Licenciandos que consideram as aprendizagens no Pibid de longe melhores do que no estágio (permanência de mais tempo na escola, oportunidade de conhecer a escola toda e sua dinâmica, de planejar atividades, de experimentar a docência, de conhecer ou criar materiais didáticos, orientados e apoiados pelos Supervisores e Coordenador de Área), e os que avaliam que o Pibid prepara para melhor aproveitamento do estágio obrigatório. Há depoimentos que deixam claro quão restritas são as orientações no estágio, quando não ausentes, e o pouco tempo que permanecem na escola, sempre como observadores passivos.

Visto que os estágios realizados através do curso de licenciatura são de observação, o Pibid é um diferencial na formação dos Licenciandos, proporcionando uma participação ativa na prática docente. **(Biologia - SE)**

O Pibid é uma ótima oportunidade de inserção dos graduandos em licenciatura plena nas escolas, antes do estágio final. Eu estou vivendo essas duas experiências e posso afirmar que estou me sentindo um pouco desmotivada no estágio da graduação, porém o projeto Pibid 'me traz outro gás', no qual me sinto motivada em trabalhar com os alunos de uma escola periférica de meu município. **(História - S)**

O Pibid é muito importante para a universidade que pretende formar professores, uma vez que seus graduandos em licenciatura podem ter essa experiência docente por um tempo muito maior que o dos estágios. **(Biologia - NE)**

Na faculdade aprendo coisas mais na teoria e com o Pibid posso pôr em prática o que eu aprendi. Faço estágio, porém só com o estágio eu não

tinha esta capacidade de conhecer a escola realmente; com isto o Pibid contribui para a minha formação, pois faço estágio e Pibid, quando eu comparo ambos posso ver a diferença nítida. Melhor o Pibid. **(Química - SE)**

O foco de quem se forma em uma licenciatura é ministrar aulas, os conteúdos na graduação são voltados para isto; no entanto, o licenciando não tem um ingresso preparatório nas escolas, ele é “jogado” lá dentro. Existe o estágio, todavia ele não contempla essas necessidades, o estagiário vai à escola e simplesmente repassa o conteúdo, sem qualquer interação com o ambiente. Já os bolsistas do Pibid compõem o ambiente escolar, vivenciam o cotidiano da escola, e de certa maneira agem sobre ele. Ter na instituição esse programa é de suma importância para formar profissionais realmente preparados. **(História - CO)**

Depois do meu primeiro estágio, ensino fundamental, decidi: não vou ser professora. A turma era muito difícil, conversei com umas colegas sobre o Pibid e elas me convenceram a participar. Estou me envolvendo tanto que estou mudando de ideia. Então o Pibid é importante para o curso de licenciatura em português; precisamos de incentivo sempre; educar é um desafio que nem todos estão dispostos a enfrentar. **(Letras - N)**

(K) IMPORTÂNCIA DO SUPORTE FINANCEIRO

O suporte financeiro, como permitindo a permanência no curso, é trazido mais pelos Licenciandos Bolsistas da região Sul do que da região Sudeste. Interessante é notar que, quando esse suporte é citado como importante, ele não vem referido sozinho. Ou seja, há sempre uma complementação, por exemplo: porque assim permite maior dedicação ao curso, permite abrir tempo para vivenciar experiências que não teriam oportunidade sem a bolsa, para estar mais presente na universidade, compartilhar outras oportunidades de formação na IES etc.

Essencial para minha formação porque o curso é muito difícil, muitas vezes pensei em desistir, mas com o incentivo do Pibid me faz segurar e irá me ajudar a terminar o curso. Devido meu Campus ficar em outra cidade que não é a minha, tenho que deslocar 32 km todo dia pra ir e voltar; com a bolsa posso pagar o ônibus que é 100 reais, e gasto de alimentação 50 reais, e os materiais escolares também. Por isso o Pibid é essencial pra eu terminar esse curso, é uma honra participar do programa. **(Matemática - NE)**

É importante destacar que o suporte financeiro que o programa oferece aos bolsistas representa uma forma destes poderem colocar os estudos em primeiro plano, uma vez que muitos são trabalhadores e não podem se dedicar somente aos estudos em função de ter que exercer uma atividade profissional qualquer para poder até mesmo se manter estudando... **(Geografia - S)**

O instituto cresceu bastante a partir do momento em que o Pibid passou a ser realidade, pois o interesse dos alunos em merecer uma bolsa fez com que aumentassem os esforços em cada disciplina, além dos trabalhos realizados, tornando os alunos deste campus referência, dando ênfase ao ensino do Instituto. **(Biologia - N)**

É um incentivo financeiro muito bom, que dá oportunidade aos alunos das licenciaturas de ter mais tempo para obter um conhecimento mais aprofundado sobre sua formação profissional futura. **(Pedagogia - SE)**

O Pibid auxilia muitos acadêmicos que necessitam da bolsa para se manter na universidade, além de proporcionar experiências que são utilizadas tanto na produção acadêmica (tanto de bolsistas quanto de coordenadores) quanto na experiência real nas escolas. **(Educação Física - S)**

(L) ESCOLAS PÚBLICAS SE TORNAM PROTAGONISTAS NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Esse aspecto é apontado de diversas maneiras, seja por evocar o protagonismo dos alunos da escola básica, seja por considerar as relações na escola que permitem aprendizagens diversificadas, seja pela contribuição dos Supervisores etc.

O Pibid é com certeza um projeto que nos acrescenta conhecimento, prática, flexibilidade em situações adversas, um amadurecimento profissional e até mesmo pessoal, pois podemos precocemente antes da formação participar, acompanhar o que é uma escola, como funciona, suas peculiaridades. Considero uma oportunidade excelente para quem realmente quer atuar em sala de aula. Nos prepara, orienta, faz com que suscitemos indagações sobre as várias formas que cada professor desenvolve, suas metodologias, isso nos permite ponderar certos métodos, se isso é bom se não é, se faria ou não. **(Pedagogia - N)**

O Projeto Pibid só vem contribuindo com a minha formação acadêmica, pois desde o momento em que chego à escola até o horário de sair aprendo cada dia algo novo com o pessoal da escola. Se não fosse o Pibid hoje eu não estaria tão feliz em ter ingressado no curso de licenciatura em Química, pois com o projeto eu vejo o quão gostoso é tu poder ensinar para uma pessoa e ao mesmo tempo aprender com ela. O Pibid, pra mim, só vem me acrescentando conhecimento e isso me deixa muito feliz. **(Química - S)**

No início eu sentia um pouco de receio, medo mesmo, de estar na sala de aula e fazer as crianças aprenderem. Aí eu fui descobrindo que era possível e como fazer aquilo funcionar, sempre levei minhas dúvidas e falava do que eu sentia medo e aí os professores do Pibid ajudavam, sempre. (Magistério **Indígena - NE**)

O Pibid dentro da minha universidade é a possibilidade da prática, ir além da teoria que recebemos dentro da sala de aula. A instituição ganha, o curso ganha, os alunos ganham, pois existem coisas perceptíveis apenas na prática no dia a dia de sala de aula. Aprendemos com a escola, com os alunos e sua participação, com os supervisores por sua experiência e soluções. **(História - S)**

O programa é de grande importância para os alunos da escola, pois estes estão percebendo que através de sua ajuda estamos aprendendo e também desenvolvendo um trabalho inovador. **(Biologia - SE)**

(M) O INGRESSO NA UNIVERSIDADE PASSA A SER UM PROJETO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Embora esse tema não seja dos mais contemplados entre os Licenciandos Bolsistas da região Sudeste, ele é colocado com frequência suficiente para merecer ser aqui citado. Vinculam o interesse dos alunos da escola básica pelas instituições de ensino superior e a cogitação de que têm oportunidade real de cursá-las ao fato da aproximação, anteriormente não existente, ou não percebida, dessas instituições em relação às comunidades mais populares.

O projeto é importante porque aproxima os alunos com os quais temos contato com a universidade, despertando o interesse deles para a vida acadêmica e em muitas das vezes para a nossa área de estudo. **(Filosofia - CO)**

O Pibid trouxe maior interação entre a comunidade e a universidade. Os alunos, atendidos pelo programa passam a apresentar interesse em fazer graduação na nossa instituição. **(Biologia - S)**

(N) POSSIBILIDADE DE EXPERIÊNCIAS EM TIC

Esse aspecto é levado apenas pelos Licenciandos Bolsistas da área de computação e informática. Não encontramos referência direta ao emprego de TIC feita por estudantes de licenciatura em outras formações. A maneira como os que tocaram na questão falam sobre ela é muito interessante porque revela descobertas de fundo pedagógico.

A escola onde atuo recebeu muito bem o programa. Abriu as portas para os bolsistas e deu liberdade de atuação junto aos docentes tanto do Ensino Fundamental e Médio, quanto dos Cursos Técnicos. Quando iniciei na Unidade Escolar comecei desenvolvendo meus trabalhos na 8ª série, com uma extensão da sala de aula no Moodle. No semestre seguinte trabalhei no Técnico de Informática, onde encontrei a oportunidade de aprender verdadeiramente as funções do professor voltado para minha área de atuação futura. Como não existe a disciplina de Informática na matriz curricular do ensino básico, precisei então mergulhar nesse novo caminho e descobrir pistas educacionais. Permaneço nessa mesma trajetória de trabalho e buscando sempre melhorar as atividades desenvolvidas. **(Informática - SE)**

É importante para crescimento tanto pessoal como profissional, assim adquirindo experiência para salas de aula. Apesar da Computação não fazer parte do currículo da escola básica, a interação do computador com alunos, é de grande importância, pois através dele vi o estímulo à criança, chamando mais ainda a atenção para o conteúdo envolvido no ensino. **(Computação - S)**

Questão 13 – Observações, críticas e sugestões ao programa

Para o tratamento das respostas a essa questão, como já explicado na metodologia, fizemos inicialmente um exame de uma amostra de 5% de respostas de Licenciandos de todas as regiões do país, o que possibilitou a montagem de um conjunto de categorias e subcategorias, que foram definidas coletivamente pelos pesquisadores. Esse exercício coletivo deu origem às seguintes categorias:

a) Ampliação do Programa; b) Recursos; c) Reuniões e Encontros; d) Escola e IES; e) Críticas; f) Sugestões, que foram desdobradas em subcategorias. Em seguida, utilizamos essa grade para fazer a análise das respostas dos Licenciandos por grupos de regiões. Muitas vezes o conteúdo de uma única resposta continha elementos de várias subcategorias.

Muitos Licenciandos não apresentaram apreciações ou críticas, o que seria de se esperar uma vez que a avaliação do Programa é muito positiva como vimos na análise das questões 11 e 12. Além de deixarem a resposta em branco, o que sugere que não tinham críticas ou sugestões, os Licenciandos também aproveitaram o espaço da resposta para tecerem elogios ao Programa. Alguns escreviam respostas bem curtas, mas elogiosas, como: “É um excelente programa.”, “Muito bom, nota 1000.”, “Ótima iniciativa, parabéns!”, “Está muito bom.”, “O projeto deve ser uma política pública.”, ou registravam que não tinham críticas ao programa. Poucos se estenderam um pouco mais. Nessa direção reproduzimos um desses depoimentos:

Nesse momento, não vejo nenhuma crítica para com o programa, mas fica aqui minha sugestão: continuem contribuindo para a valorização docente, pois o professor atualmente está sendo desvalorizado e o programa está sendo um aliado fundamental para essa valorização.

(Geografia - MG)

Além dos que deixaram sem resposta e dos que responderam não terem sugestões ou críticas, as demais respostas foram catalogadas dentro dos seis grupos: Ampliação do Programa; Recursos; Reuniões e Encontros; Escolas e IES; Críticas; Sugestões.

- a) **Ampliação do Programa:** Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, esse foi o aspecto que teve maior frequência de indicações nas respostas, em especial a sugestão de aumento do número de bolsistas (23%), mas também houve muitas indicações para o aumento do valor da bolsa (17%); neste último caso com uma boa diferença se comparados os respondentes do Centro-Oeste (28%) e Norte (21%) com os do Nordeste (13%). Acrescente-se ainda nesse grupo a sugestão de aumento do tempo de permanência no projeto e a insistência de continuidade do Programa. Nas regiões Sul e Sudeste, as sugestões mais recorrentes se referem ao aumento do valor da bolsa, secundada pela demanda de aumento do número de bolsistas e manutenção da continuidade do programa.
- b) Quanto ao tema **Recursos Financeiros**, destaca-se a sugestão de que haja mais agilidade na liberação dos recursos e menos burocracia, e em menor grau que se preveja mais verba para as atividades nas escolas. Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os Licenciandos solicitam que haja mais recursos para participação em congressos, para compra de livros e melhoria nos laboratórios (15%), que haja mais verba para comprar material para as atividades da escola (13%) e que haja menos burocracia na liberação das verbas (5%).
- c) No tema **Reuniões e Encontros**, aparece com boa proporção a sugestão de que haja mais oferta de oficinas com alternativas de formação para a docência, e as sugestões de maior compartilhamento das experiências entre subprojetos, de forma interdisciplinar, bem como organização de reuniões com outros grupos de diferentes IES. No conjunto de respostas categorizadas sob o tema Escolas e IES

aparecem as sugestões de que se preveja mais orientação para as escolas sobre o programa, maior divulgação do projeto na IES e nas escolas, que haja avaliação dos projetos e atividades desenvolvidas nas escolas, sinalizando-se a oferta pelo projeto de formações específicas para os supervisores.

- d) **Escolas e IES** – Os Licenciandos fizeram comentários e sugestões relativas às escolas e às IES, como por exemplo: maior divulgação do programa nas IES e nas escolas; mais orientação para as escolas parceiras e para os Professores Supervisores; melhor seleção das escolas; maior oportunidade de contato dos Licenciandos Bolsistas com a sala de aula.

Outras sugestões pontuais são trazidas, como contar a participação no Pibid como horas de estágio e montar uma plataforma nacional, uma rede para troca de experiência entre bolsistas. Ainda, outras sugestões pontuais e localizadas aparecem nas respostas dos Licenciandos: há colocações que sinalizam a necessidade de maior presença dos Coordenadores de Área nas escolas, como também que venham a dar mais atenção aos bolsistas, guiando-os mais de perto.

Dentre as críticas levantadas pelos Licenciandos das regiões Sul e Sudeste, a maior incidência está na necessidade de que haja maior clareza nas informações para os Licenciandos e Supervisores, por parte da IES e dos Coordenadores de Área, com definição mais explícita de objetivos e melhor organização e planejamento do trabalho. Isso mostra que, na avaliação dos Licenciandos Bolsistas, há IES que não estão trabalhando com transparência as informações necessárias ao bom fluxo das atividades relativas aos projetos. Outra crítica é quanto ao número de relatórios exigidos todo mês. Nota-se que algumas das críticas feitas têm focos locais. Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, as críticas foram poucas e se circunscreveram a três aspectos: 1) maior clareza nas informações, com definição mais explícita dos objetivos, melhor organização e planejamento; 2) melhor seleção e preparo dos Coordenadores de Área e 3) melhor definição do papel do bolsista.

Os depoimentos selecionados esclarecem melhor essas várias críticas:

1. Não temos espaços na escola para realizar nossos trabalhos. As escolas estão cheias de programas e o Pibid na maioria das vezes ocorre nos corredores da escola, no pátio, em meio a condições não favoráveis;
2. Não temos um espaço na Universidade, com acesso a computador e entre outros para realizar e confeccionar nossas oficinas.
3. FALTA DE PROFESSORES PREPARADOS PARA SEREM COORDENADORES DE ÁREA; O fato é que vem a escolha para os cursos e colegiados, e os que assumem são mais pelo dinheiro da BOLSA do que pelas condições profissionais para nos dar maior atenção e acompanhamento.
4. Sugiro que o Pibid funcione no horário em que as crianças estão em sala de aula, em seu horário de aula normal e não no contraturno, o que tem dificultado muito nossos trabalhos, pois muitos não retornam para participar, distância da casa para a escola, e o fato de muitos alunos estarem envolvidos em outros programas. **(Pedagogia - N)**

O intuito do projeto foi muito bem delineado, no entanto a prática nem sempre acompanha o ideal. No meu caso, apesar de o contrato dizer que não poderia reger uma sala sozinha, eu fiquei com turmas de reforço com 17 alunos de diferentes séries e diferentes idades nas quais era impossível

não ter atividades de português e matemática senão em turma. Como poderia uma única “professora”, que ainda não possui todos os saberes necessários, ficar com uma turma tão heterogênea? O meu projeto era com a educação integral, mas criaram a educação integral sem professores; o projeto foi montado apenas com os pibidianos. Caso nós faltássemos, não tinha educação integral. Não culpo as coordenadoras pelo que aconteceu, apenas acho que o projeto tem que tomar cuidado para que os alunos queiram ser professores e não com o projeto peguem ódio pela profissão. **(Pedagogia – CO)**

No caso do Pibid do campus de..., acredito que há necessidade de uma modificação geral na estrutura para se tornar mais relevante aos bolsistas. Tal mudança pressupõe que os bolsistas tenham um contato com a sala de aula da forma como terá que enfrentar profissionalmente, e não apenas por meio de oficinas ministradas por um grande grupo. Seria interessante se o programa envolvesse um número maior de escolas com grupos menores de bolsistas. **(Geografia – N)**

Estou bastante motivada com o Pibid, e agradeço a este programa e a todos que estão envolvidos a oportunidade do meu crescimento como discente e docente. Devo ressaltar sobre os orientadores; acredito que a escolha destes representantes deveria ser mais criteriosa. **(Ciências Biológicas – NE)**

A maior crítica é quanto à forma que o programa foi conduzido na minha instituição, que é chamado por muitos não mais de Pibid e sim de Cabide, pois temos uma coordenação mais preocupada com outras coisas, do que realmente com seu fundamental papel de coordenação. Minha sugestão seria que a Capes fizesse mais auditorias ou mais questionários como esse, onde possamos fazer algumas denúncias e relatos. **(Ciências – S)**

Acho que às vezes o contato dos professores supervisores com o coordenador é muito pouco. Há casos em que o professor supervisor comenta coisas com alguns pibidianos que não chegam até o coordenador, pois um pibidiano não se sente à vontade para levar o problema até o coordenador. **(Matemática – SE)**

O programa deve propiciar aos alunos uma maior autonomia no quesito sala de aula, ou seja, nós bolsistas desenvolvemos oficinas, mas eu opino no sentido de ampliar um pouco mais nossa extensão como estagiários. Nós podemos dar uma aula supervisionada pelo professor regente, nos aproximando mais do que é ser professor e do que é lecionar. **(Geografia – NE)**

Falta ajustar o foco do Pibid na escola: não é só aula de reforço. **(Biologia – N)**

Os professores que fazem parte da supervisão e coordenação do projeto deveriam estar mais esclarecidos a respeito do que é o Pibid, o que os alunos podem ou não fazer, sobre os nossos direitos e deveres. **(Biologia – N)**

É extremamente necessária uma melhor organização e melhor comunicação entre os coordenadores e os respectivos professores e bolsistas. **(Biologia – SE)**

Acredito que a maior dificuldade encontrada por nós é a falta de recursos e a ausência de um acompanhamento mais profundo do coordenador, contudo eu parabeno e agradeço à Capes pela oportunidade que nos está dando. **(Pedagogia - N)**

O programa é muito proveitoso, mas poderia ter uma melhor aplicabilidade caso a verba para compra de materiais necessários chegasse no prazo, possibilitando agilidade no cumprimento das atividades planejadas. Também o valor da bolsa poderia ser mais significativo se levado em conta o trabalho realizado. A promoção de cursos extras na área seria de extrema importância para nossa formação e melhor aproveitamento no curso e no programa. **(Química - SE)**

Outros depoimentos podem ilustrar melhor as sugestões:

A minha sugestão é que todos os Licenciandos deveriam fazer parte do projeto, com a criação de novas bolsas, pois o trabalho desenvolvido pelo Pibid acaba por completar na prática tudo o que estudamos e pesquisamos no dia a dia como Licenciandos. É uma experiência que todos que querem ser professor deveriam passar. **(Física - SE)**

A sugestão é que o Programa seja permanente para que possa beneficiar novos estudantes e também contribuir com as escolas com os projetos de intervenção. O Programa tem grande importância para a universidade já que contribui para a formação de professores que poderão chegar à sala de aula com mais vivências, contribuindo assim para, mais uma prática dentro do Curso, já que no currículo está mais voltado para a teoria. **(História - NE)**

Usarei este espaço para fazer uma sugestão um tanto quanto ousada, mas que faz todo sentido diante dessa incrível experiência. Que é a de que este programa seja levado a mais instituições e que nas instituições em que já esteja sendo realizado, prossiga. **(Filosofia - S)**

Expandir o número de vagas... o programa é muito bom, acrescenta muito em nossa formação e a meu ver deve contemplar mais graduandos. **(Geografia - SE)**

O programa poderia oferecer mais suporte aos bolsistas, disponibilizando recursos para compras de materiais permanentes, o que possibilitaria assim aos futuros grupos usufruir dos mesmos materiais; ii) Não se segue, verdadeiramente, o que se é pra seguir. Nesse sentido, o programa deveria valer como estágio curricular, o que é disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura tendo em vista que 90% do nosso trabalho é assumir, efetivamente, regência em sala de aula. Isso se justifica pelo fato de a maioria dos professores em sala de aula, principalmente os de ciências exatas, não possuir a formação específica para lecionar a referida disciplina. **(Física - N)**

O programa deveria criar um site específico, onde possamos tirar nossas dúvidas. **(Matemática - NE)**

Uma sugestão é que o programa possa se expandir para outras cidades da região, para que possamos auxiliar na melhoria da educação de mais alunos. **(Química - S)**

Encontrei dificuldade e observei a mesma em colegas no início do programa; encontrávamos dificuldades em saber o papel do pibidiano. Acredito que seria interessante uma cartilha ou um espaço no site do programa dedicado a isso. **(Geografia - SE)**

4.3. PROFESSORES SUPERVISORES (PrS)

Os Professores Supervisores (professores da escola) responderam a questionário semelhante ao dos Coordenadores de Área. Por amostra aleatória de respostas a cada questão aberta constatou-se muita aproximação dessas respostas com as dos CA. Para as respostas à questão 11 dadas pelos Professores Supervisores, o procedimento foi o mesmo e os focos de referência consolidados foram: a) o Professor Supervisor avaliando a contribuição do programa para os Licenciandos Bolsistas; b) para os próprios Professores Supervisores; c) para os Coordenadores de Área; d) para a IES, curso e/ou escola. Para análise das respostas dos PrS às questões nº 12 e 13 adotaram-se os mesmos procedimentos descritos acima para as respostas dos Coordenadores de Área.

Questão 11 – Como você avalia o Pibid para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta.

As respostas dos PrS das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste indicaram que a maior contribuição do Pibid foi propiciar formação continuada qualificada aos professores das escolas, levando-os a buscar novos conhecimentos (41%), aspecto que foi muito enfatizado pelos supervisores da Região Centro-Oeste (54%). Também foi expressivo o número de respostas dos professores supervisores que mencionaram como importantes contribuições do Pibid aproximar os Licenciandos do contexto da escola básica (36%) e, conseqüentemente, a formação qualificada dos Licenciandos (28%). Mais uma vez, os professores da Região Centro-Oeste deram peso maior a esses aspectos (50% e 39%, respectivamente) do que seus colegas do Norte e Nordeste. Houve ainda um grande percentual de respostas que assinalou como contribuição do Pibid as mudanças (profissionais e em aprendizagem) dos bolsistas, do Professor Supervisor e dos alunos da escola (24%). Também foram consideradas contribuições importantes a possibilidade oferecida pelo programa de reflexão sobre a prática (15%) e a aproximação do supervisor ao mundo acadêmico (10%).

Pelas respostas dos PrS, observa-se que os da região Sul-Sudeste sinalizam que a maior contribuição do Pibid para os Licenciandos é favorecer sua aproximação mais intensa com o contexto da escola (60,7%) e proporcionar-lhes formação mais qualificada (39,3%). Os percentuais nesses dois aspectos, tanto para a região Sul como Sudeste, é maior do que o encontrado no total das cinco regiões do país (50,9% e 34,8%, respectivamente).

Nas regiões Sul e Sudeste, outro aspecto destacado nas respostas dos supervisores foi o de estimular os Licenciandos a buscar soluções, planejar e desenvolver atividades de ensino, pesquisa ou criar materiais didáticos (17,6%). Os PrS da região Sudeste apontam mais para esse aspecto, proporcionalmente, do que os da região Sul. Considerando as respostas dos PrS no conjunto das cinco regiões do país, essa proporção cai para 12,8%.

Avaliando a contribuição do Pibid para eles mesmos, os PrS das regiões Sul e Sudeste apontam com maior frequência: a) uma formação continuada qualificada e estímulo à procura de novos conhecimentos (45,2%); b) o propiciar mudanças em perspectivas profissionais e aprendizagens (40,6%); c) levantar questões e refletir sobre a qualidade das práticas formativas no âmbito da docência (33,5%); d) aproximar o supervisor do meio acadêmico (17,6%); e) articular o conhecimento acadêmico com o conhecimento da prática em uma perspectiva formativa (16,7%); f) sentir-se apoiado pelo Coordenador de Área e pelos Licenciandos em seu trabalho (16,7%). Há também certa proporção para valorizá-lo e reconhecer o professor e seu trabalho na escola (9,3% - Sudeste; 6,1% - Sul). Os pontos relevados acima também se mostram nessa ordenação de percentuais quando se consideram as respostas do conjunto total dos PrS.

Os Professores Supervisores das regiões Sul e Sudeste trazem também realces para as contribuições do programa para a IES, as licenciaturas e a escola. Os destaques são: a) desenvolver ações compartilhadas entre Licenciandos, Supervisores e professores da IES (35,1%); b) desenvolver estratégias de ensino diversificadas e uso de laboratórios (25,1%); c) proporcionar espaço de discussão sobre as práticas docentes e exercitar práticas coletivas (17,2%) – esta questão é levantada em maior proporção pelos PrS do Sudeste (22,4%) do que pelos do Sul (12,9%); d) estabelecer diálogo entre IES e escola (16,7%). O mesmo peso para essas questões é encontrado quando se considera o conjunto total dos respondentes no país.

A seguir apresentamos alguns depoimentos como exemplo das colocações feitas pelos Professores Supervisores.

O Pibid é uma grande oportunidade para os bolsistas terem o primeiro contato com a sala de aula adquirindo experiência, e é também uma grande oportunidade para enriquecer o currículo dos supervisores e bolsistas, dando oportunidade para continuarmos a frequentar cursos de especialização e aperfeiçoamento, contribuindo assim para realizar um trabalho de qualidade nas escolas. **(Primeiros anos do EF - RS)**

O programa contribui para a implementação de práticas educativas significativas, fundamentais no exercício da cidadania, no desenvolvimento da criatividade e da criticidade necessárias à vida em sociedade. Ele estabelece uma nova óptica entre a prática docente e o processo de ensino e aprendizagem, exigindo a permanente organização por parte do docente, fortalecendo a sua formação contínua. Nesse contexto, os bolsistas desenvolvem metodologias diferenciadas que contribuem e valorizam a sua formação como acadêmico e futuro profissional, somando qualidade na formação do aluno como sujeito ativo perante a sociedade. **(Biologia -MG)**

O programa Pibid é de extrema importância na formação dos futuros professores e na formação continuada dos professores supervisores, pois é uma troca de experiências num processo contínuo que acontece durante os estudos, planejamento de ações, discussões e avaliação referente às atividades semanalmente. Ainda dá a possibilidade de relacionar as teorias estudadas pelos alunos na faculdade à prática, num processo dialético entre universidade e escolas parceiras. Ainda aprimora o crescimento do nosso fazer pedagógico, a reflexão e a ação da prática escolar. **(Geografia - MT)**

Sou professora há 16 anos e, diante da correria do cotidiano, dificilmente tenho tempo para me reunir não só com os colegas da mesma área ou mesmo de áreas afins. Diante desse fato, é imensurável poder “parar” para planejar com os bolsistas os melhores meios que possam facilitar e tornar prazeroso a nossos alunos o processo de aprendizagem. O Pibid permite dividir experiências de anos juntamente com a prática de novas ideias sugeridas pelos bolsistas e, naturalmente, fazer-nos melhores profissionais. **(Letras - RN)**

A oportunidade que os bolsistas da universidade tiveram com um projeto desta magnitude tem grande significado; possibilitou a participação integral em uma escola, observando o que acontece em seu dia a dia, sua infraestrutura, seus problemas e o mais importante - possibilitou observar as transformações dos alunos quando adquirem um ensino de qualidade. Isso com certeza já está fazendo uma diferença em suas vidas. **(Física - RJ)**

Profissionalmente, o Pibid tem me proporcionado avaliar de forma minuciosa os desafios relacionados ao ensino de ciências na escola pública, e também tem contribuído muito para transformar estes desafios em possibilidades, através das atividades desenvolvidas junto às bolsistas. Permitiu também olhar as características particulares da comunidade na qual a nossa Unidade de Ensino se localiza; desta maneira, as ações e projetos desenvolvidos na área de ciências vão ao encontro das necessidades que melhor atende este momento. **(Biologia - SC)**

Não resta a menor dúvida sobre a importância do Pibid, tanto na formação profissional dos alunos, assim como nos benefícios que o programa traz para a comunidade escolar, ajudando de uma forma expressiva os índices das avaliações externas às quais a escola se submete. A proposta do programa em se trabalhar as ferramentas básicas da matemática é louvável, pois as dificuldades encontradas pelos nossos alunos de ensino médio não está nos conteúdos referentes a cada série, e sim nas ferramentas básicas da matemática, e quem ganha com este programa é toda uma sociedade, pois na medida em estamos suprimindo esta deficiência em nossos alunos, estamos formando, excelentes profissionais, em termo de docência, não deixando de citar o meu crescimento diário, com relação à minha formação. **(Matemática - AC)**

Considero positiva, porque me incentiva a ser um professor reflexivo sobre a minha prática profissional e preocupado com a formação de novos docentes dentro do Projeto. **(Português - SP)**

Questão 12 – Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do Pibid para a sua instituição e para o curso de licenciatura.

Conforme já colocado anteriormente, a forma como essa questão está posta e o uso dos depoimentos de modo extensivo nos levou a utilizar amplamente os relatos dos PrS para se ter uma visão clara dos aspectos levantados sobre a importância do Pibid para as escolas e os cursos de licenciatura. Nesse sentido, optamos por tematizar a análise, a partir dos conteúdos expressos nas respostas e a reprodução dos depoimentos para dar consistência às análises apresentadas foi imprescindível. É a própria escrita dos PrS que dá sentido a essa análise. Os temas colocados com maior

ênfase nesses relatos foram: a) Melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e benefícios para a escola pública; b) Integração universidade/escola e compartilhamentos; c) Desenvolvimento profissional do Professor Supervisor; d) Melhoria da qualidade de formação nas licenciaturas; e) Valorização da profissão docente.

As respostas dos Professores Supervisores à questão 13 foram agrupadas em 6 (seis) categorias, iguais às do CA (p. 42), com exclusão da categoria (f).

As ideias novas, trazidas pelos bolsistas e coordenadores, têm nos despertado para mudanças de práticas, experiências novas para os alunos que certamente seria impossível sem a parceria do Pibid, como aulas diferenciadas, proporcionar aos alunos o contato com o diferente e “distante” da realidade e o cotidiano que envolve cultura, lazer e conhecimento. **(Anos iniciais do EF - MG)**

O Pibid trouxe algumas mudanças perceptíveis para a instituição onde trabalho, como na estrutura e no uso da biblioteca, a utilização de jogos e do laboratório de informática nas aulas de reforço. Também no acompanhamento dos alunos dentro da sala de aula, com um auxílio individualizado aos alunos com maiores dificuldades nas turmas atendidas pelas bolsistas no hábito de se fazer e contar histórias. E na maneira diferenciada de se trabalhar conteúdos específicos, principalmente nas turmas onde o professor ainda utiliza muito o método tradicional de lecionar. **(Primeiros anos do EF - RO)**

A adequação das atividades de forma mais interativa com os alunos, onde conseguem envolver o aluno em uma dinâmica de curiosidade, descoberta e inovações tecnológicas ainda distantes na realidade da sala de aula, mas presente no cotidiano social das crianças, dando oportunidade para que elas consigam aproximar suas próprias famílias, não só da realidade da internet, como também do mundo letrado, ao qual muitos não tiveram esta oportunidade, em um contexto interativo, lúdico e que contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades e desenvolvem a capacidade leitora. **(Português - SP)**

Como supervisora do Pibid é com grande satisfação que afirmo que o programa tem contribuído muito para formação dos docentes, pois permite um contato deles com a realidade escolar e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que contribuem muito para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola. **(Biologia - ES)**

[...] o programa Pibid na escola onde trabalho é visto como uma transformação. Trabalhar com experimentos trouxe para as aulas uma enorme participação dos alunos. O empenho em experimentar é incontestável. As perguntas surgem a cada momento e os pibidianos sempre se mostraram preparados para todas as situações. De modo geral, a cooperação dos alunos aumentou desde o início do projeto. **(Física - RR)**

Os bolsistas na nossa escola trabalham unidos. Eles preparam as atividades de maneira interdisciplinar, ou seja, se a atividade for de matemática, os bolsistas de outras disciplinas também se adequam para aplicarem juntos. Temos o relato da nossa semana cultural, na qual

todos participaram com atividades variadas e foi um sucesso. Também a ativação do nosso laboratório de ciências que não usávamos há anos, foi reativado e está sendo utilizados desde então. **(Matemática - SP)**

Metodologias diferenciadas em cada disciplina e conteúdo abordado. Criamos diversas situações didáticas que a nosso ver são inovações em relação à escola tradicional. Percebemos que os jogos tornam-se ferramentas indispensáveis na educação; observamos, através do comentário dos professores, que ocorreu uma melhora nas notas de alguns alunos que apresentavam grande dificuldade nas disciplinas de matemática, português, história educação física etc. O que mostra que a nossa busca não é em vão e continuaremos nosso trabalho com este foco, oferecer ao aluno uma educação de qualidade, visando o progresso da educação no país. **(Ciências e Matemática - BA)**

Como professora, ganhei muito. Pude colocar em prática o sonho de produzir aulas mais dinâmicas, interativas, em espaços diferenciados e com tempos adequados à necessidade de cada estudante. Não mais os cinquenta minutos. Liberdade para construir junto. **(Geografia - MG)**

Questão 13 – Observações, críticas e sugestões ao programa

As críticas colocadas pelos Professores Supervisores das regiões Sul e Sudeste quanto ao programa são muito poucas, ficando em torno de 4% das respostas analisadas. Versam sobre a falta de maiores esclarecimentos quanto ao desenvolvimento do programa (2,8%) e à necessidade de maior envolvimento dos docentes da IES com o programa na escola (1,6% das respostas). Na região Sul há maior proporção de respostas sinalizando a pouca clareza quanto ao desenvolvimento do programa nas escolas (4,5%) do que na região Sudeste (0,8%).

Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, as sugestões se distribuíram entre ampliação e continuidade do programa (9%) com maior ênfase na região Centro-Oeste (19%); disponibilização de recursos para a compra de materiais para o desenvolvimento de atividades e para participação em eventos (7%), oferecimento de formação continuada aos supervisores por parte das IES (4%) e aumento do intercâmbio com outras unidades e IES (4%).

Foram encontrados no conjunto de respostas dos PrS do Norte, Nordeste e Centro-Oeste muitos elogios. No Sul/Sudeste cerca de 24% de respostas declaravam a positividade do programa sem detalhar aspectos. São colocações elogiosas do tipo: “excelente”, “muito boa contribuição”, “muito bom, por enquanto sem sugestões”, “o programa é ótimo” etc. As demais respostas-sugestões puderam ser agrupadas em subconjuntos, que passamos a apresentar.

(a) Ampliação do programa: comporta sugestões quanto ao aumento da quantidade de bolsas ou aumento do número de bolsista e aumento do tempo de cada projeto.

Abranger a um número maior de bolsistas e a um número maior de escolas. **(História - RS)**

Sugiro que possa ampliar para mais escolas, onde mais profissionais da educação básica possam ter acesso, além de aumentar o número dos bolsistas iniciantes. **(Educação Física - BA)**

O programa poderia ser estendido a mais Escolas. **(Matemática - SP)**

A sugestão é que o Pibid permaneça sempre conosco e que venham outros cursos. Que aumente o número de bolsas. **(Português - RS)**

(b) Valor das bolsas e apoios: aumento do valor das bolsas (3,9%); oferta de auxílio de transporte aos bolsistas.

Poderia haver uma verba para viabilizar aulas de campo (transporte de alunos e estagiários). **(Geografia - ES)**

Percebo que os alunos (pibidianos) atuantes na minha escola encaram o Pibid como um trabalho, com muito compromisso e responsabilidade, porém a bolsa que recebem custeia apenas a alimentação e o transporte. Pouco sobra para algum investimento profissional. Penso que pelo menos a bolsa dos estudantes deveria se equiparar com a do supervisor. **(Primeiros anos do EF - DF)**

Os bolsistas poderiam ter uma ajuda de custo no que se refere à alimentação e transportes (muitos alunos bolsistas residem em outras localidades; por esse motivo as despesas acabam sendo maiores). **(Geografia - SP)**

Um dos problemas que percebo é o valor da bolsa que mal dá para pagar pelos deslocamentos, visto que moramos em uma região metropolitana e o transporte coletivo é muito caro. **(Português - MG)**

(c) Recursos para aquisição de material permanente e verba de custeio – a sugestão mais frequente foi quanto à possibilidade de se ter verba para auxiliar na montagem de laboratórios, acervo bibliográfico, insumos para produção de material didático; aparece também a sugestão de disponibilizar verba de custeio para a participação dos vários bolsistas em eventos científicos, nacionais e internacionais.

Precisamos dispor de verbas para a compra de materiais para colocar em prática nossas oficinas, agilidade em dispor dessas verbas. **(Educação Física - RS)**

Nossa escola é muito carente em materiais didáticos e pedagógicos. O laboratório é pobre em recurso, como produtos químicos, vidrarias etc. Sabemos das dificuldades, mas gostaríamos de uma maior atenção nesse sentido. **(Biologia - RS)**

Espero que tenhamos mais verba para a compra de materiais permanentes, tendo em vista que as escolas parceiras são carentes de recursos didáticos. **(Física - MG)**

(d) Intercâmbios e integração com outras unidades de subprojetos na mesma área.

Sugiro que haja mais eventos que proporcionem a integração entre supervisores de diferentes disciplinas que atuam na mesma escola, pois nos nossos horários de trabalho isso fica inviável e as reuniões periódicas são feitas apenas por área. **(Português - RJ)**

Sugiro encontros nacionais, para troca de experiências entre coordenadores, Licenciandos e supervisores. **(Biologia - BA)**

O encontro para troca de informações envolvendo todos os Pibids foi importante para que saibamos o que ocorre de modo geral e possamos refletir sobre nossas ações. Seria bom encontro de área. **(Arte - PR)**

Realizar mais encontros entre os grupos, para trocarmos ideias e experiências. **(Química - RS)**

(e) Melhoria nos procedimentos burocráticos – agilização dos processos burocráticos, simplificação e maior rapidez na liberação das verbas.

Que não haja tanta burocracia quanto à liberação de verbas para trabalharmos com material concreto. **(Matemática - AL)**

A burocracia, às vezes, atrasa o início do projeto a cada ano... **(Português - SP)**

Necessitamos de uma maior flexibilidade na obtenção de recursos para a realização de atividades; muitas vezes a parte burocrática nos desestimula a realização das mesmas e a escola pública tem limitações significativas na parte de verbas. **(Biologia - RS)**

(f) Outros – contemplam, em maior proporção, a necessidade de continuidade do programa, mas também a formação continuada dos supervisores:

O Pibid deveria se estender como programa voltado à formação continuada do educador e não apenas visando a formação inicial do estudante, futuro professor. Na verdade, o programa deveria ter dois eixos básicos: 1) formação inicial dos Licenciandos; 2) formação continuada do educador da rede pública em todo o país. **(História - BA)**

Espero que este programa possa continuar e se expandir para que continue aprimorando e incentivando a qualidade dos profissionais da educação. **(Matemática - SP)**

Sugiro que o Pibid continue acontecendo, pois é um grande estímulo para o ingresso nas licenciaturas e um ganho profissional e de aprendizagem para os alunos nas escolas. **(Anos iniciais do EF - MG)**

A possível disponibilidade de um mestrado para os professores supervisores do Pibid. **(Ciências Sociais - RN)**

Espero que este programa continue por muito tempo para oportunizar a outros profissionais e estudantes esse privilégio de momentos de valorização profissional e desenvolvimento coletivo em busca, de fato, de uma melhor educação. **(Educação Física - RS)**

4.4. COORDENADORES INSTITUCIONAIS (CI)

As opiniões dos Coordenadores Institucionais (CI) do Pibid sinalizadas nas questões fechadas do questionário a eles apresentadas abrem este tópico. Primeiramente solicitou-se aos CI que opinassem sobre a existência ou não de impactos ou avanços creditados ao Pibid em relação às escolas participantes do programa (sim/não). Do total geral de respondentes, 93,7% disseram que sim e apenas 6,3% tiveram opinião oposta, sobretudo dentre os CI das regiões Norte e Centro-Oeste (16,1% e 12,1%, respectivamente). Por outro lado, nas regiões Sul (97,4%) e Sudeste (97%) foram encontrados os maiores percentuais de opiniões positivas em relação ao impacto do Pibid nas escolas participantes do projeto.

Embora considerando que qualquer relação entre o desenvolvimento do programa e o desempenho dos alunos das escolas básicas participantes nas avaliações externas seja de difícil aferição, uma vez que há inúmeros outros fatores interagindo ao mesmo tempo no ambiente escolar, foi solicitado que os Coordenadores Institucionais declarassem se teriam registros de melhoria no Ideb nas escolas participantes do Pibid. Do total de CI, a maioria (60,5%) declarou não haver registros de melhoramento no Ideb das escolas participantes do programa. Dentre os respondentes da região Nordeste notou-se o maior percentual daqueles que afirmaram existir registros de melhoramento no Ideb das escolas participantes (42,2%).

Devido à preocupação em relação às possíveis transformações no espaço escolar impulsionadas pela participação no programa, foi solicitado que indicassem, a partir de um conjunto de afirmações, quais seriam as mudanças ocorridas nestas escolas. Verificou-se que as principais mudanças apontadas pela maioria dos respondentes foram: a otimização da utilização de bibliotecas e espaços de leitura (70,8%), a (re) abertura e/ou melhoria na utilização das salas de mídias e informática (64,8%), dos laboratórios de ciências (59,6%) e dos espaços de produção artística (58,1%). Comparando as respostas por região geográfica, destaca-se que no Sudeste foram encontrados os maiores percentuais de respondentes que declararam ter ocorrido a otimização na utilização de bibliotecas e espaços de leitura (75%) e (re) abertura e/ou melhoria na utilização dos laboratórios de ciências (66%). Em relação aos respondentes da região Sul, verificou-se os mais altos percentuais de indicações de (re) abertura e/ou melhoria na utilização de espaços de produção artística (70,5%). No Nordeste, a indicação pelos Coordenadores Institucionais de que houve a (re) abertura e/ou melhoria na utilização de salas de mídia e informática foram mais expressivas (70%). Por outro lado, nas regiões Norte e Centro-Oeste os percentuais de respostas que apontavam para a (re) abertura e/ou melhoria de laboratórios de ciências foram iguais ou inferiores a 45%. Ressalta-se também que na região Norte os percentuais de Coordenadores Institucionais que apontaram as mudanças anteriormente mencionadas foram sempre inferiores aos observados para o conjunto total de respondentes. Melhoria na utilização dos espaços de lazer, (re) abertura e melhoria na utilização de brinquedotecas e espaços de convivência foram apontados por menos de 50% dos respondentes, com certa variabilidade de respostas quando comparadas por região geográfica. Em relação aos espaços de lazer, observou-se que na região Sul 50% dos CI indicaram tal melhoria, enquanto que na região Norte esse percentual foi inferior a 20%. Situação semelhante foi encontrada quanto às brinquedotecas e espaços de convivência. Enquanto que, no Sul, 51,3% dos CI indicaram mudanças nesse aspecto, na região Nordeste menos de 25% compartilharam da mesma opinião. Por fim, notou-se que cerca de 5% do total de respondentes afirmaram que não foram observadas mudanças nos itens anteriormente apresentados, sobretudo dentre os Coordenadores Institucionais da região Centro-Oeste (9,1%).

Ao indagar se foram promovidas ou se ocorreram algumas mudanças nos cursos de licenciatura das IES participantes do Pibid, verificou-se que a grande maioria dos CI opinou positivamente (93,1%), principalmente dentre os das regiões Norte (96,8%) e Nordeste (96,7%). Em relação às mudanças ocorridas nos cursos de licenciatura das IESs participantes do programa, notou-se que a maioria dos Coordenadores Institucionais apontou a maior articulação entre teoria e prática (85,5%) e o aumento do envolvimento dos docentes com os cursos (65,7%). Em relação ao aumento do envolvimento dos docentes do curso, destaca-se que o maior percentual de respostas nesta alternativa foi encontrado na região Centro-Oeste (72,7%) e o menor no Norte (54,8%).

Indicaram que houve uma diminuição da evasão nos cursos de licenciatura após a participação da IES no Pibid, cerca de 45% do total de CI, e o mesmo percentual para o aumento na utilização de tecnologias para a formação de professores. O item “alterações em projetos pedagógicos” foi indicado por 39% dos respondentes, sobretudo dentre os das regiões Norte (48,4%), Sul (46,2%) e Nordeste (43,3%). Por outro lado, dentre os CI da região Sudeste, menos de 30% declararam que houve alterações nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura após a participação no Pibid.

Quando perguntados se havia instrumentos de acompanhamento e identificação do destino dos egressos em suas IES, notou-se que a maioria (58,4%) respondeu negativamente à questão. Destaca-se a grande diferenciação das respostas quando comparadas por região geográfica. No Nordeste (56,7%) e Centro-Oeste (51,5%) a maioria dos respondentes afirmou possuir instrumentos de acompanhamento e identificação do destino e atuação dos seus egressos. No entanto, percentuais expressivamente menores de respostas afirmativas foram observadas dentre os Coordenadores Institucionais das regiões Sul e Sudeste (28,2% e 33% respectivamente).

De acordo com as opiniões dos CI, 65% dos egressos do Pibid, atualmente, trabalham na educação básica, a maioria no setor público. Notou-se que esse percentual contou com mais sinalizações dos Coordenadores Institucionais das regiões Norte e Centro-Oeste, sendo menor na região Sudeste. Declararam que os egressos cursam pós-graduação 22% dos respondentes, sobretudo nas regiões Centro-Oeste e Sul (30% e 28,2%, respectivamente). Pouco mais de um quarto dos respondentes disseram que os egressos optaram pela carreira acadêmica, sendo esse percentual menos expressivo na região Sudeste, onde apenas 8% assinalaram essa opção. A desistência da docência foi assinalada por apenas 2,4% dos Coordenadores Institucionais. Por fim, declaram não ter informações sobre o destino dos egressos do Pibid de sua instituição cerca de 30% do total de respondentes, notadamente dentre os da região Sudeste (41%).

Quanto às respostas dos Coordenadores Institucionais às questões abertas de seu respectivo questionário, foram adotados os seguintes procedimentos (questões abertas, nº 3, 11 e 12): para a questão 3 o processo de análise seguiu os mesmos passos que os utilizados para as respostas dadas à questão 11 pelos Coordenadores de Área tal como acima descrito. As categorias de resposta foram reunidas em 4 (quatro) focos ressaltados nas respostas, relativos: a) aos alunos da escola; b) à escola; c) à equipe escolar e IES; d) aos Professores Supervisores. Para as respostas dadas às questões 11 e 12, respectivamente, depoimento sobre a importância do programa para sua IES e para a formação de professores e sugestões de realinhamentos e melhoramentos, foram adotados os procedimentos utilizados na questão 12 do questionário aplicado aos Coordenadores de Área e Professores Supervisores acima expostos.

Questão 3 – Aponte avanços caso os tenha observado.

Considerou-se nesta análise as respostas dos Coordenadores Institucionais (CI) quanto a apontar avanços com a implementação do Pibid, caso os tenham percebido. Os depoimentos, a partir de suas próprias expressões, foram categorizados conforme o comentário continha observações sobre os alunos da escola, ou sobre a escola mais genericamente, sobre as contribuições na relação Equipe Escolar x IES e, por último, quando diziam respeito ao Professor Supervisor. Considerando uma proporção de mais de 10% como relevante em um conjunto de declarações espontâneas, trazemos os dados abaixo.

Primeiramente observou-se que cada depoimento, em geral, destaca múltiplos aspectos, em que se percebem efeitos da implementação do Pibid e não apenas um. Dentre eles colocamos a seguir alguns exemplos:

Nota-se mudança da atitude dos bolsistas na sala de aula nas disciplinas do curso, empenhando-se mais no estudo e na participação; busca pela formação continuada em nível de mestrado, tanto por parte dos egressos das licenciaturas quanto por parte de professores supervisores; ampliação do interesse pela pesquisa sobre a docência; vivência no Pibid tem possibilitado aos Licenciandos decidir em relação à opção profissional pela docência; desenvolvimento de visão crítica sobre as escolas pelos Licenciandos; ampliação significativa das oportunidades de os Licenciandos criarem, inovarem e experimentarem, resultando em futuro professor mais arrojado na sua prática profissional. **(CI - S)**

Numa rápida pesquisa realizada nas escolas participantes do Pibid/UE, os gestores apontaram os seguintes avanços ou impactos: 1) aulas mais dinâmicas; 2) alunos mais participativos; 3) desenvolvimento de projetos de ensino que incentivam os professores para a realização de atividades didáticas mais interativas; 4) a presença de alunos universitários na escola desperta o interesse dos alunos da educação básica para a continuidade dos estudos e para a vida acadêmica; 5) planejamento significativo das atividades escolares; 6) os alunos têm demonstrado melhoria na qualidade da aprendizagem da leitura e escrita; 7) os alunos têm demonstrado mais interesse pelas aulas. **(CI - NE)**

Propiciou: aumento do interesse dos alunos pelas disciplinas escolares; oportunidades de formação continuada para professores com reflexos em suas práticas pedagógicas; melhoria na infraestrutura de bibliotecas e laboratórios das escolas; contato dos professores com práticas pedagógicas inovadoras que influenciam suas atividades docentes. **(CI - SE)**

Pela tabulação da recorrência nos depoimentos escritos verifica-se que, para os *alunos da escola*, os CI do Sul e Sudeste destacam:

(a) O aumento da motivação ou interesse para com os estudos e a escola ou em participar em eventos da escola, mostrando interesse pela iniciação científica (51,5% das respostas). A ênfase dada a isso é maior entre os Coordenadores Institucionais do sudeste (53,7%). No conjunto de todas as regiões, observa-se que essa categoria de resposta também é a mais presente proporcionalmente (43,3%).

(b) Melhoria nos desempenhos dos alunos e aumento de sua autoestima (33,7%). Nessa categoria de resposta também é maior o peso atribuído pelos Coordenadores

Institucionais da região Sudeste (38,9%) do que pelos da região Sul (27,7%). Considerando o conjunto de respostas de todas as regiões, a proporção para essa categoria de resposta atinge 28,3%, aquém da avaliação dos Coordenadores Institucionais do Sul e Sudeste.

(c) Melhoria no comportamento dos alunos (14,9%). Essa resposta é dada em maior proporção pelos CI da Região Sul (23,4%) do que pelos da Região Sudeste (7,4%). No total das regiões a proporção encontrada foi de 10,6%.

Observa-se que os CI da Região Sul também consideram, em certa proporção, que o Pibid contribui com a ampliação do acesso à cultura pelos alunos por meio da oferta de atividades ou de materiais diversificados proporcionados pelos projetos (12,8%), o que não é salientado pelos CI do Sudeste (3,7%). Estes, por sua vez, salientam em proporção próxima a 10% que o programa propiciou melhoria na qualidade da assistência aos alunos com baixo aproveitamento nos conteúdos curriculares das escolas.

A participação dos alunos das escolas que possuem o Pibid é bem melhor; os alunos aprendem mais e dizem gostar muito das atividades experimentais que desenvolvemos ao longo das aulas com a ajuda dos bolsistas. **(CI - S)**

Houve maior envolvimento dos alunos das escolas parceiras nas atividades desenvolvidas com a participação dos alunos bolsistas do Pibid.

(CI - SE)

Ainda quanto aos efeitos do Pibid para os alunos da escola, as respostas dos CI do Norte, Nordeste e Centro-Oeste revelaram:

(a) que houve aumento na motivação e no interesse dos alunos pelo estudo e maior participação nas aulas e nos eventos da escola (33%), com maior peso na Região Norte (53%).

(b) Outro aspecto muito frequentemente citado pelos CI foi a melhoria no desempenho dos alunos e aumento na sua autoestima (22%), com um peso maior na Região Norte (26%).

(c) Também foi destacado pelos Coordenadores Institucionais que o Pibid trouxe para a escola o estímulo aos alunos do ensino médio para continuarem seus estudos e cursarem o ensino superior (13%), com maior ênfase nas Regiões Norte (16%) e Nordeste (14%).

(d) Foram ainda citados pelos coordenadores a diminuição da evasão dos alunos e a valorização do espaço escolar (10%), com mais peso na Região Norte (16%).

(e) Outros avanços citados foram: melhor atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem; melhoria no comportamento dos alunos e maior participação de alunos nos debates de problemas relativos a sua comunidade.

Alguns exemplos ilustrativos:

O principal avanço que constatei na escola foi a participação total dos alunos, professoras, coordenadores e diretoras para o programa alcançar seus objetivos. **(CI - CO)**

Maior interesse dos alunos pelas atividades propostas pelos professores supervisores e bolsistas e maior envolvimento nas atividades da escola. **(CI - N)**

Melhoria do Ideb nas escolas; elevação de alunos das escolas inscritos no Enem; elevação da aprovação para o ensino superior; otimização

do fluxo dos alunos nos cursos de licenciatura da IES; aprovação em concursos e mestrado. Registre-se o caso de um aluno da primeira edição do Pibid (2008), que este ano passou a ser supervisor e já vai ser professor formador em razão de ter sido aprovado em concurso para a universidade do Amazonas, superando três doutores concorrentes. Desenvolvimento nos alunos bolsistas de competências do ensino e da pesquisa. Conscientização do papel formativo dos professores formadores. **(CI - NE)**

Quanto aos *efeitos para as escolas*, os CI do Sul e Sudeste indicam: a) a positividade da aproximação da escola com a IES (23,8%); b) a melhoria e mais frequente utilização dos laboratórios nas escolas (21,8%); c) a sensibilização da equipe da escola, que através dos encontros com a equipe dos projetos tem se mostrado mais aberta à adoção de metodologias ativas de ensino e outras inovações pedagógicas (19,8%); d) melhoria na qualidade do ensino oferecido na escola (15,8%); e) melhoria de condições materiais e humanas nas escolas participantes (15,8%); f) maior utilização ou reativação de bibliotecas e salas de leitura e incentivo à leitura (12,9%); g) construção de uma nova cultura interna na escola relacionada ao ensino e à aprendizagem de diversas áreas do conhecimento (11,9%); h) maior utilização dos recursos tecnológicos existentes na escola (10,9%); i) possibilidade de realização de feiras, mostras e eventos culturais em coparticipação, dando visibilidade às realizações dos projetos e atraindo a participação dos alunos para as atividades propostas. Aproximando-se de 10% das respostas é apontada a alteração da dinâmica das escolas em seu cotidiano, proporcionando uma melhor interação dos alunos e maior estímulo aos professores no que concerne à sua prática pedagógica (9,9%). São exemplos dos depoimentos analisados:

O Pibid tem criado uma dinâmica diferenciada nas escolas em que há a presença do Projeto. A interlocução entre os professores supervisores e os bolsistas, assim como os seminários desenvolvidos na Universidade, tem aproximado de forma significativa as unidades escolares do espaço de formação dos professores, onde temos discutido a Educação escolar pelo olhar dos dois sistemas. **(CI - S)**

Por ora, temos o resultado de algumas avaliações pontuais já sistematizadas e do acompanhamento das atividades desenvolvidas: 1) Maior envolvimento dos estudantes com os estudos e com a escola pela possibilidade de permanência na escola para atividades extras; 2) Melhoria do desempenho escolar dos estudantes (levantamento realizado pelo subprojeto de química); 3) Maior atenção com os equipamentos e com a estrutura física para a realização das atividades das áreas específicas, tanto por parte dos gestores da escola quanto da própria secretaria de educação; 4) Maior envolvimento de professores supervisores em atividades diversificadas (o apoio dos pibidianos é fundamental para o preparo e realização de atividades mais elaboradas). **(CI - SE)**

Percebemos uma sensibilização da equipe da escola, que através dos encontros com a equipe dos projetos tem se mostrado mais aberta à adoção de metodologias ativas de ensino e outras inovações pedagógicas. Além disso, tem ocorrido um movimento de reflexão sobre o trabalho docente de forma a qualificar a prática e transformar o cotidiano escolar. **(CI - SE)**

Quanto aos efeitos na escola, o aspecto que obteve maior frequência de respostas dos CI do Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi a melhoria na qualidade do ensino oferecido pela escola (24%), com maior ênfase na Região Nordeste (28%), mas também destacado pela Região Centro-Oeste (24%). Outro aspecto considerado muito positivo pelos Coordenadores Institucionais foi a maior aproximação da escola com a IES (22%), com maior peso da Região Centro-Oeste (47%). Também teve destaque nas respostas dos Coordenadores Institucionais o maior e mais frequente uso dos laboratórios nas escolas (15%), assim como maior utilização de bibliotecas ou salas de leitura e de recursos tecnológicos. Foi ainda mencionado como avanço a sensibilização da equipe da escola que, no contato com as equipes dos projetos, mostrou-se mais aberta para a adoção de metodologias ativas e inovações pedagógicas (11%).

Outros aspectos mencionados pelos CI foram: a realização de feiras, mostras e eventos culturais, dando visibilidade ao projeto e atraindo o interesse dos alunos (9%); alteração na dinâmica da escola, proporcionando uma melhor interação entre os alunos e maior estímulo aos professores no que concerne a sua prática pedagógica; incentivo ao trabalho colaborativo; melhoria nos indicadores de avaliação externa e abertura para o desenvolvimento de ações e projetos fora da escola, como visitas a museus e outros espaços não formais de aprendizado.

Alguns exemplos de depoimentos são apresentados abaixo. Observa-se que alguns desses depoimentos abrangem aspectos que poderiam ser citados nos demais grupos de respostas:

Os gestores das escolas têm destacado a importância do programa na alteração da dinâmica da instituição em seu cotidiano, proporcionando uma melhor interação dos estudantes e maior estímulo aos professores no que concerne à sua prática pedagógica. **(CI - CO)**

Aproximação dos supervisores para diálogo culminando no desenvolvimento de projeto interdisciplinar em uma das escolas parceiras. Troca de experiências entre professores e Licenciandos das escolas de... e da realidade das escolas indígenas. **(CI - N)**

Inserção dos futuros professores na dinâmica das escolas, conhecendo o seu futuro local de trabalho; - Atuação de professores da educação básica em formação continuada, atuando como co-formadores dos futuros professores; - Contribuição para a valorização do magistério na educação básica; - Contribuição para a melhoria da qualidade da educação básica por meio da realização de eventos, feiras de ciências, olimpíadas escolares, projetos de ensino, reforço escolar, (re) abertura de laboratórios e bibliotecas e acompanhamento dos estudantes; - Articulação teoria e prática na formação docente dos futuros professores, melhorando sua formação inicial. **(CI - NE)**

Quanto à *equipe escolar em sua relação com a IES e vice-versa*, em ordem decrescente, encontramos as seguintes colocações dos CI do Sul e Sudeste, como seguem: (a) desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas, com elaboração de diferentes materiais didáticos e pedagógicos pelos Licenciandos Bolsistas e Professores Supervisores para utilização em sala de aula (35,6%); nesta categoria há diferença grande na proporção de respostas entre os CI do Sul (51,1%) e do Sudeste (22,2%), sendo que para o conjunto de todas as regiões essa categoria atinge 25% das respostas; b) criação

de ações compartilhadas entre Licenciandos Bolsistas, Professores Supervisores e Coordenadores de Área com responsabilidade também compartilhada (25,7%); (c) criação de espaço de discussão sobre as práticas docentes e sobre a formação de docentes entre a IES e as escolas (22,8%); maior ênfase a isso é dada pelos CI do Sul (29,8%); (d) motivação dos professores e alunos com a presença dos Licenciandos Bolsistas, com envolvimento da equipe gestora (21,8%) – também sobre esse ponto os CI do Sul o colocam em maior proporção (29%) do que os do Sudeste (14,8%); e) contribuição à revitalização das licenciaturas (15,8%), com destaque para a apreciação dos CI do Sul sobre esse ponto (23,4%); (f) desenvolvimento de atividades interdisciplinares (13,9%) índice igual ao encontrado para o conjunto de todas as cinco regiões. Os depoimentos abaixo são amostras do que pensam os CI quanto ao programa, no que se refere a este tópico:

As experiências didático-pedagógicas desenvolvidas pelo programa nas escolas contribuem para reflexão acerca da prática que estas estavam assumindo. A ligação entre a escola e a universidade permite que ambas reflitam suas práticas. **(CI - SE)**

Valorização das licenciaturas na escola; problematização da iniciação na docência; reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores; compreensão do processo de inserção profissional e formação inicial; constituição de grupos de estudos permanente para discussão da temática da docência em escola pública. **(CI - S)**

Amplia os laços de relação escola-universidade; bolsistas mais preparados para pensar os espaços escolares; espaço de práticas pedagógicas melhorado e mais organizado com a colaboração dos bolsistas; discussões em torno do currículo e das práticas são ampliadas com a participação dos bolsistas e a efetiva colaboração dos supervisores. **(CI - S)**

As melhorias observadas por maior número de Coordenadores Institucionais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste referentes à relação entre a equipe escolar e a IES foram: desenvolvimento de atividades interdisciplinares (14%), com maior destaque nas Regiões Norte (32%) e Centro-Oeste (18%). Também foi ressaltado pelos CI o desenvolvimento tanto de estratégias de ensino diversificadas quanto de materiais didáticos por Licenciandos e Professores Supervisores para uso em sala de aula (11%), com maior peso nas Regiões Centro-Oeste (24%) e Norte (21%). Outros aspectos mencionados foram: a valorização do magistério e da permanência na docência e a revitalização das licenciaturas (10%).

Seguem abaixo alguns exemplos de depoimentos:

Segundo relato dos Coordenadores de Área e dos alunos bolsistas, os professores das escolas parceiras têm despertado no sentido de melhorar e inovar as suas aulas, especialmente, incentivados pela atuação dos pibidianos. Acreditamos que a presença dos alunos de iniciação à docência nas escolas parceiras tem sido um fator importante para despertar os professores das mesmas, no sentido de melhorar a qualidade de suas aulas. **(CI - CO)**

Entre os avanços percebidos está a integração das equipes de professores de áreas afins, trabalhando em parceria, dialogando para criar

novas estratégias de ação política e pedagógica; “um clima” de animação durante a realização das atividades propostas no projeto; uma redefinição dos compromissos dos profissionais envolvidos com a prática pedagógica; o caráter de surpresa e novidade externado por parte dos alunos quando da realização das atividades; a criação de novos vínculos profissionais e afetivos; o envolvimento de alunos outrora considerados “problema” com as propostas de trabalhos dos Coordenadores de Áreas e com os professores supervisores. **(CI - NE)**

As considerações dos CI das regiões Sul e Sudeste sobre *contribuições aos Professores Supervisores* da escola agrupam-se nos seguintes aspectos: a) maior envolvimento dos professores em atividades diversificadas e motivadoras (32,7%); b) formação continuada qualificada dos docentes das escolas e estímulo à procura de novos conhecimentos e cursos de pós-graduação/interesse dos professores pelo programa na busca de novas metodologias de ensino (23,8%); c) fortalecimento e valorização do magistério e do trabalho do professor na escola (12,9%); d) melhoria do desempenho dos Professores Supervisores (10,9%). Seguem alguns dos depoimentos para ilustrar o tom dos relatos:

Os supervisores têm relatado que a participação no Pibid e a experiência como supervisor está permitindo que eles deixem o papel de espectadores e com isso se tornem atores participantes do processo de formação docente, servindo de modelos aos estudantes das licenciaturas. Isto está proporcionando a eles um “novo gás” para a sala de aula, crescimento profissional, renovação e aperfeiçoamento da sua prática, além de maior empenho no planejamento de aulas e na busca de conhecimentos. A aproximação com universidade, a participação em eventos científicos e culturais e publicações científicas está sendo um incentivo para a formação continuada. **(CI - S)**

Participação dos professores supervisores em eventos de formação e de divulgação de trabalhos, o que tem contribuído para a mudança de perspectiva do seu trabalho e das atividades desenvolvidas com os alunos... Maior aproximação da escola com a universidade, com o que tem promovido a inserção de alguns supervisores nos cursos de pós-graduação, maior troca de informações e conhecimentos, exploração dos espaços da universidade para fins didático-pedagógicos, formação de grupo de estudos. **(CI - SE)**

O avanço mais destacado pelos Coordenadores Institucionais referente aos Professores Supervisores foi uma formação continuada qualificada e o estímulo à busca de novos conhecimentos ou cursos de pós-graduação (13%). Ressaltaram ainda o interesse desses professores pelo programa e pelo uso de novas metodologias. Nas regiões Norte (16%) e Centro-Oeste (18%) esse ponto foi mais destacado que na Região Nordeste.

Apresentamos abaixo alguns depoimentos ilustrativos:

Valorização do profissional do magistério, notada em decorrência das falas dos professores supervisores nas reuniões dos subprojetos e em eventos organizados pelo Pibid-UF [...] Os supervisores sentem-se mais

valorizados na escola, perante a direção e a coordenação pedagógica, e reconhecidos pelo trabalho realizado em sala de aula. **(CI - NE)**

Criação de laboratórios de Química e de Física em duas escolas; criação de um programa de atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem em três escolas; criação de um grupo de estudo sobre o ensino de Filosofia na escola básica envolvendo alunos bolsistas de ID, professores da IES e da escola básica; aumento do número de professores das escolas básicas em cursos de pós-graduação (formação continuada); desenvolvimento de projetos didático-pedagógicos por meio de ações conjuntas escola básica / cursos de licenciatura (integração escola básica/universidade); dinamização metodológica das aulas nas escolas básicas. **(CI - CO)**

Questão 11 – Depoimento do Coordenador Institucional sobre a importância do Pibid para sua IES e para a formação de professores no país

A mesma forma de exposição que adotamos para a análise das respostas dos Coordenadores de Área e dos Professores Supervisores será adotada para as respostas abertas dos Coordenadores Institucionais. É perceptível em muitas das respostas dos CI o valor atribuído ao programa como uma rara política de atenção à formação inicial dos professores para a educação básica, de um lado, e como um programa que desacomoda as licenciaturas, trazendo para elas tanto visibilidade institucional, como também problemas que provocam a criação de respostas, levando a universidade a aproximar-se da rede pública de ensino.

Iniciamos com a colocação de três depoimentos que revelam como Coordenadores Institucionais do Sul e Sudeste posicionam o Pibid no contexto geral de políticas educacionais e no contexto das instituições de ensino superior.

Pela primeira vez nos vemos diante de uma política pública que realmente demonstra preocupação com a docência, quer seja através do incentivo a uma formação inicial de qualidade, quer seja na oportunidade de formação continuada para o professor da Educação Básica. Se por um lado oferece a oportunidade de uma formação diferenciada para o futuro professor, por outro “resgata” o docente que já está em atuação há algum tempo (supervisor) e que por muitas vezes é esquecido. **(CI - S)**

Acreditamos que o Pibid é uma política pública extremamente relevante para a formação de professores no Brasil e conseqüentemente para a melhoria da educação em todos os níveis. Nesse sentido, a perenização de tal política pública certamente apresentará excelentes resultados no campo educacional (já apresenta), e certamente no futuro será vista como um dos marcos da melhoria na formação docente, pois possibilita a ressignificação da práxis pedagógica a partir de uma convivência crítica e reflexiva com o cotidiano escolar e propicia ainda implementação de metodologias de ensino alternativas, inovadoras, contextualizadas e interdisciplinares. **(CI - SE)**

Como síntese das colocações feitas pelos CI transcrevemos um longo depoimento de um coordenador institucional que atua em IES da região Sul, pois ele abarca diferentes aspectos que são levantados de modo parcelário em muitos depoimentos dos demais CI.

O Pibid caracteriza-se como uma importante política pública para nossa universidade, especialmente para as condições multicampi (10 campi, 400 km em média um do outro). Abaixo, destacamos os aspectos de maior impacto e relevância:

1. O apoio na fixação dos discentes das licenciaturas, tanto na universidade como no próprio curso. Aqui, é importante ressaltar que somos uma Universidade nova, com 6 anos de implantação...
2. Melhoria do rendimento dos estudantes que participam do projeto, principalmente nos componentes curriculares que fazem uma reflexão próxima sobre a escola, o ensino, a educação. Essa melhoria no rendimento tem contribuído para a redução da evasão e da retenção.
3. Maior integração dos estudantes dos distintos campi, favorecendo inclusive a percepção da dimensão da nossa universidade, dimensão esta que não se revela a partir da visão local e isolada de cada campi.
4. Maior percepção dos discentes da importância e da responsabilidade da profissão docente. Percepção essa que passa a ser compartilhada por colegas não integrantes do programa.
5. Aprofundamento das teorias e metodologias de ensino e aprendizagem de modo contextualizado com a prática nas escolas, em discussões que acontecem em reuniões de estudo e em componentes curriculares do curso (principalmente naqueles que versam sobre a temática Educação/formação docente).
6. Apropriação de novas tecnologias, tanto pelos discentes como pelos docentes e supervisores. Tecnologias e metodologias para o ensinar e aprender, para a pesquisa, e a própria GESTÃO do projeto, o que desafia os pibidianos para o uso do Moodle, de tabelas e planilhas eletrônicas, de escrita compartilhada, de uso de ambientes de vídeo e de webconferência...
7. Uma melhor compreensão e descoberta das possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, demonstradas nos trabalhos apresentados e publicados em eventos e relatos dos grupos.
8. Integração efetiva entre as escolas participantes e a universidade, ampliando o desejo das escolas não integrantes em se aproximar.
9. Compreensão dos bolsistas de iniciação à docência da complexidade do funcionamento da escola, inclusive na gestão e compreensão de conflitos, tanto os conflitos e tensões observados como aqueles em que passam a se envolver. Os bolsistas passam a perceber os conflitos e as tensões (e a refletir sobre eles) como constitutivos de sua aprendizagem e formação docente.
10. O reconhecimento da Licenciatura, pelos demais cursos dos campi, como cursos importantes na captação de investimentos em educação. Também o reconhecimento pela comunidade em geral.
11. Ampliação do debate sobre o Pibid no âmbito das coordenações de Curso, tornando-o uma "política" do curso e não o projeto de um professor. As reflexões e ações nos subprojetos têm subsidiado reformulações em alguns dos cursos de licenciaturas pela percepção, por parte de Coordenadores de Área e colaboradores, das possibilidades de melhoria na formação docente.
12. Integração entre os docentes dos cursos de Licenciatura através de parcerias na orientação dos bolsistas. **(CI - S)**

Os aspectos que destacaremos a seguir, encontrados repetidas vezes nas respostas dos CI, são agrupamentos temáticos daquilo que é mais sinalizado nos escritos. Referem-se aos seguintes aspectos: a) atração para o magistério; b) valorização, fortalecimento e aperfeiçoamento das licenciaturas; c) melhoria na formação dos Licenciandos; d) melhoria da qualidade de ensino nas escolas; e) aproximação universidade-escola de educação básica; f) favorecimento da formação continuada para professores da IES e professores supervisores e valorização do docente da educação básica. Para cada um desses aspectos, que foram os mais levantados pelos CI, vamos ilustrar com escritos que dão suporte à sua formulação e subsidiam sua compreensão.

(A) ATRAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO

Alguns depoimentos ressaltam a importância do Pibid no sentido de atrair os estudantes para a carreira do magistério, reforçar a escolha da docência e estimular os Licenciandos a permanecerem na docência. Selecionamos alguns depoimentos para ilustrar esse aspecto, seguidamente levantado pelos Coordenadores Institucionais:

A maior importância do Pibid para nossa universidade e para a formação de professores no país é a formação e disseminação de uma cultura da prática docente em condições de motivar os nossos estudantes a optarem pela profissão docente e resistir à banalização e à desvalorização à qual ela esteve submetida. **(CI - S)**

Na minha IES, a importância do Pibid foi evidentemente percebida, sobretudo para os bolsistas de iniciação, que passaram a ter um maior interesse pela própria formação e que ficaram mais convictos de seu interesse pela docência. Essa convicção e entusiasmo repercutiram e se refletem em menor grau na vida dos demais estudantes de licenciatura. **(CI - NE)**

Os dados coletados em uma pesquisa interna mostram que os alunos bolsistas afirmam ter um maior envolvimento com o seu curso de licenciatura e manifestam crescente interesse pelo ingresso na carreira docente e em dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação, porém com manifesto desejo de atuarem na educação. Isso demonstra que o programa vem atingindo o seu objetivo de estimular os Licenciandos para o ingresso e permanência na carreira docente. **(CI - SE)**

[...] em função da carência efetiva de professores no Brasil contemporâneo nas mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo nas exatas, é reconhecida a importância de programas como Pibid como forma de incentivo à formação docente e de abertura de perspectivas à formação continuada. O incentivo à docência com sua aproximação, ainda em fase inicial, da realidade escolar propicia um amadurecimento intelectual dos Licenciandos em termos teóricos e práticos, e desenvolve o seu gosto pelo “ser professor”. **(CI - CO)**

(B) VALORIZAÇÃO, FORTALECIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DAS LICENCIATURAS

Nesse grupo, foram reunidos os depoimentos que ressaltam a contribuição do programa para a valorização e o fortalecimento da licenciatura e a melhoria da

qualidade dos cursos, propiciada pela articulação teoria-prática, pela aproximação dos Licenciandos Bolsistas e da IES com o contexto escolar e pela participação dos bolsistas em atividades como grupos de estudo, debates, reuniões, eventos. O curso de licenciatura ganhou visibilidade na IES e fora dela, passou a atrair mais alunos e reduziu a evasão. Aumentou a motivação dos bolsistas e ajudou os cursos de licenciatura a reverem suas práticas. Colocou o estágio em questão. Seguem alguns depoimentos:

Não há dúvidas de que este programa é a melhor política pública direcionada para a Ed. Básica dos últimos anos, pois o professor da rede é muito valorizado ao receber a bolsa. Em nossa IES as licenciaturas passaram inclusive a ser oferecidas na modalidade presencial após nossa inserção no Pibid e alguns cursos que já não eram mais ofertados, cujas turmas estavam nos últimos períodos, passaram a ser. Ganhamos um novo status na universidade. Nosso reitor tem um carinho muito especial pelo Pibid e sempre somos convidados para falar dele nos conselhos e reuniões com os prefeitos e secretarias. Hoje, as prefeituras agendam horário com a reitoria para solicitar Pibids nas suas escolas, o que nos dá um bom fôlego na instituição. **(CI - N)**

A nossa universidade, assim como muitas outras instituições públicas, possui cursos oferecidos em duas modalidades - licenciatura e bacharelado - com explícitos privilégios para o bacharelado, principalmente no que diz respeito à disponibilidade de bolsas para os estudantes e até mesmo incentivos para os docentes universitários. O Pibid trouxe um novo olhar para os cursos de licenciatura, tanto por parte dos docentes, quanto dos discentes, que estão passando a encarar a docência como uma “primeira opção”. E isto não acontece só entre os estudantes bolsistas, mas entre os não bolsistas que vivenciam os resultados das ações desenvolvidas. O Pibid está contribuindo para que as licenciaturas de nossa universidade comecem a assumir sua verdadeira identidade e sua verdadeira função: formar professores para a Educação Básica. **(CI - S)**

O Pibid colocou o curso de Licenciatura em destaque na Instituição e ela, por sua vez, se tornou uma referência junto às escolas públicas da região na formação inicial e continuada de professores. **(CI - SE)**

O Pibid é o melhor programa destinado à qualificação de professores implantado neste país nas últimas décadas, porque desencadeou um verdadeiro movimento pedagógico nas licenciaturas, reconquistando o lugar que esta havia perdido nos meios acadêmicos universitários. Este movimento, assim como aquele desencadeado pelos escolanovistas nas primeiras décadas do século XX, tem sido um novo estímulo para a formação docente e para o envolvimento da universidade e das escolas básicas com a formação do futuro professor. O Pibid recolocou as licenciaturas na pauta dos debates acadêmicos de todas as instâncias do sistema educacional brasileiro e este movimento pedagógico já está registrado na história da educação brasileira. **(CI - CO)**

Acentua-se a necessidade de pôr em questão o currículo das licenciaturas, como se vê pelos escritos abaixo:

Em relação à contribuição do Pibid, pensamos trazer a possibilidade de mudança de estrutura nos cursos de licenciaturas a partir dos projetos diversificados e inovadores. Contudo, considero fundamental que os bons resultados não apenas possam ser divulgados, mas possam oferecer novas diretrizes para mudanças estruturais nos cursos de licenciatura. **(CI - SE)**

O que se pode observar nos acompanhamentos feitos via coordenação é o envolvimento das escolas e sua participação junto à universidade, o que por extensão atinge/alcança os cursos de licenciatura e seus propósitos. Projetos Pedagógicos nossos vêm sendo revistos em decorrência das demandas apontadas pelos nossos supervisores. **(CI - S)**

(C) MELHORIA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS

Dentre os Programas destinados à Formação de Professores para a Educação Básica, em minha opinião nenhum se iguala ao Pibid, pois este reúne condições humanas e materiais para promoção da formação dos acadêmicos já nos anos iniciais da Licenciatura. Com o auxílio financeiro das bolsas e de verba de custeio, o programa supre os anseios de uma equipe comprometida com a qualidade e o desenvolvimento do ensino nas escolas participantes do Programa e na Licenciatura em Educação do Campo. O Pibid/Diversidade veio atender parte de uma demanda histórica das escolas no Campo, carentes de políticas públicas e que, via de regra, ficam à margem das ações das Universidades. **(CI - NE)**

O Pibid tem contribuído com a formação dos docentes em nossas licenciaturas de maneira marcante e transformadora. A diferença entre os Licenciandos que estão no programa e os demais é notória. Os participantes do programa amadurecem antecipadamente no que diz respeito à valorização do trabalho docente e suas necessidades. O reflexo desse amadurecimento induz maior dedicação do Licenciando ao seu curso, o qual passa a render mais. Além disso, aqueles Licenciandos que não fazem parte do programa se beneficiam com o convívio indireto das experiências do programa. **(CI - SE)**

A participação dos estudantes dos cursos de licenciatura no Pibid tem se refletido tanto na aprendizagem sobre ensino destes estudantes, por conta do enriquecimento da experiência docente destes durante sua formação inicial e a possibilidade de trazê-las e discuti-las com os colegas e professores do curso, como na aprendizagem sobre pesquisa e extensão, que aparece nas muitas apresentações de trabalhos em eventos, na elaboração de resumos e artigos e na preparação e apoio em ações extensionistas (feiras de ciências, feira de cursos...), entre outras ações. Esta aprendizagem riquíssima que está sendo proporcionada pelo Pibid sem dúvida se refletirá em profissionais docentes melhor formados e na consequente valorização da carreira docente no país. **(CI - S)**

(D) MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO NAS ESCOLAS

Vários depoimentos sinalizam os efeitos do Pibid na qualidade do ensino oferecido nas escolas. O trabalho compartilhado dos bolsistas, orientados pelos Coordenadores de Área, com os Professores Supervisores, tem resultado em aulas mais dinâmicas, uso de metodologias alternativas, projetos e atividades práticas, o que tem provocado maior interesse e motivação por parte dos alunos da escola. Na visão dos Coordenadores Institucionais, o ensino nas escolas do Pibid Diversidade também tem se beneficiado com o programa. Abaixo são apresentados alguns depoimentos que evidenciam essas contribuições:

A participação de um licenciando na escola em conjunto com o professor e toda a administração é um ganho para a melhoria e qualidade de ensino que é aplicado em sala de aula e também fora dela. Além disso, muitos professores da rede pública vêm se qualificando cada vez mais. **(CI - N)**

O Pibid vem se constituindo como um espaço pedagógico importante para a comunidade escolar, creditando aos bolsistas de iniciação à docência e aos professores supervisores uma referência em termos de articulação de projetos didáticos inovadores, de planejamento de ensino, de elaboração de materiais, de ajuda aos alunos com dificuldades de aprendizagem, entre outras práticas. **(CI - NE)**

No tocante às escolas participantes dos subprojetos, verificam-se melhorias satisfatórias em relação ao desenvolvimento das disciplinas, tanto no que se refere ao desempenho e rendimento, quando à percepção e interesse dos alunos pelas disciplinas. **(CI - SE)**

Pudemos perceber o entusiasmo dos alunos da IES ao relatarem as aprendizagens que viram os alunos das escolas alcançarem. A identidade profissional só é formada dentro do local de atuação e desenvolvimento da profissão, ou seja, na escola. Esta é uma oportunidade de desenvolvimento de Identidade Profissional que jamais será esquecida. Nos leva a refletir sobre a necessidade de desenvolvermos políticas de estágios obrigatórios mais eficientes e programas de inserção do professor na carreira docente com tutoria. Faz bem para a identidade do professor em formação e para a renovação do professor que já está em atuação. E, claro, o maior beneficiado seria o aluno no seu processo de aprendizagem. **(CI - S)**

(E) APROXIMAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Uma contribuição fortemente citada pelos CI à formação de professores, propiciada pelo Pibid, é a aproximação entre Universidade e Escola Básica. O programa possibilitou a criação de um fluxo de mão dupla entre teoria e prática, entre a academia e o contexto escolar, o que, segundo os depoimentos, tem revertido em benefícios tanto para a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura, quanto para a qualidade do ensino nas escolas e, em última instância, tem redundado em uma melhoria na formação docente. Indicamos abaixo alguns depoimentos ilustrativos:

A importância do Pibid é fazer uma ponte entre a Universidade e a escola de Educação Básica, num processo de retroalimentação. Outro benefício

é a aproximação da academia com a realidade escolar, preparando o estudante para atuar na docência e se adaptar com mais facilidade. Aponta-se ainda o benefício da escola na apresentação e implementação de novas tecnologias e um enriquecimento das metodologias aplicadas, repassadas pelos estudantes bolsistas, orientados pelos Coordenadores de Área. **(CI - CO)**

O programa Pibid na nossa universidade provocou um novo reposicionamento das licenciaturas na IES, ganhou importância e espaço junto à Pro-reitoria de ensino, pois para os docentes melhorou a autoestima de estar fazendo licenciatura. Para o país, percebo que é a mais acertada política de investimento na formação e vem possibilitando o que há anos as IES tentavam, que é esse diálogo com escola básica. O Pibid concretizou a tão almejada junção da teoria e prática ao levar a universidade para a escola e trazer a escola para universidade. **(CI - NE)**

O Pibid é um dos maiores programas de incentivo à formação de docentes já postos em prática no nosso país. Alunos e professores se sentem valorizados e incentivados a participar cada vez mais das atividades na escola e na universidade. Além disso, tem sido um programa de integração das atividades do ensino superior e da educação básica. Neste sentido, serve como referência de interação dos conhecimentos da universidade e das escolas. **(CI - N)**

Essa oportunidade de pensar a Profissão Docente a partir da articulação Universidade e Escolas de Educação Básica é fundamental para garantir uma formação com qualidade e criticidade daquele que irá interagir com as várias gerações de aprendiz. O Pibid está sendo uma experiência extremamente positiva para a IES; há uma motivação que perpassa e aglutina professores e alunos bolsistas e que, conseqüentemente, dá mobilidade para o curso de licenciatura. **(CI - SE)**

O Pibid tem possibilitado o estreitamento das relações entre a Educação Básica e o Ensino Superior, a concretização da relação entre teoria e prática, da postura de professores pesquisadores e a criação e implementação de atividades e metodologias inovadoras para motivação dos alunos e para colaborar com os processos de ensino-aprendizagem. Além disso, o projeto vem contribuindo para formação continuada de professores atuantes nas escolas e para a valorização da profissão e dos saberes docentes. **(CI - S)**

O depoimento abaixo alerta que, muito embora sejam evidentes os benefícios do programa para a melhoria da formação docente, a mudança nas práticas escolares requer outros investimentos ou a atenção a outros fatores, como o piso salarial, condições de trabalho, infraestrutura mínima nas escolas e políticas de formação continuada:

O Pibid tem se mostrado um programa excelente para a formação dos estudantes das licenciaturas envolvidas. É consenso que as práticas destes estudantes são melhores que as dos estágios quando comparadas aos estudantes que não participam do Pibid. Entretanto, dos poucos relatos que temos, ao chegarem à escola estes docentes

não estão fazendo a diferença por fatores do ambiente escolar que fogem ao controle destes egressos ou do programa Pibid. Do ponto de vista da mudança nas práticas escolares, outros fatores têm que ser trabalhados pela instituição MEC: piso salarial, condições de trabalho docente, infraestrutura das escolas, políticas de formação continuada etc. O Ideb é um índice que depende de fatores muito mais importantes que a ação pontual em um ou dois grupos do Pibid. **(CI - CO)**

Na relação IES-escolas públicas destaca-se, em vários depoimentos, o papel do Professor Supervisor, papel que fica bem sintetizado na declaração que segue:

A figura do supervisor da escola, é, em nossa opinião, de extrema importância. É ele quem materializa essa ponte universidade-escola, tanto na relação com os bolsistas, como na relação com os professores da universidade e da própria escola. O nível de comprometimento que temos observado na atuação dos supervisores é contagiante, o que tem gerado impactos importantes nas escolas. **(CI - SE)**

(F) FAVORECIMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA IES E PROFESSORES SUPERVISORES E VALORIZAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alguns depoimentos foram significativos no sentido de assinalar a contribuição do Pibid para a formação dos professores do ensino superior, que em ações conjuntas com as escolas buscam novos conhecimentos e novas formas de ensinar. Nesse processo de compartilhamento, os Professores Supervisores também se beneficiam, conforme atestam os exemplos abaixo:

As professoras supervisoras participantes do Pibid também apontam para a melhoria de sua qualificação profissional, pois o envolvimento nos grupos de estudo da universidade tem significado uma espécie de formação em serviço, ampliando suas compreensões a respeito da docência. **(CI - S)**

Além da colaboração para a formação continuada nas escolas e da formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência, o Pibid vem se constituindo como um espaço significativo para a formação dos próprios professores (Coordenadores de Área) que, embora já fizessem parte dos cursos de licenciatura, não tinham a docência como objeto de estudo. O envolvimento com as escolas parceiras, as problematizações levantadas pelos bolsistas de iniciação à docência e os estudos nas áreas de ensino possibilitaram um engajamento pessoal-profissional desses professores que assumem as coordenações de área. Enfim, em todas as áreas de conhecimento o que identificamos é a construção de um repertório didático-pedagógico e a possibilidade de refletir crítica e coletivamente as problemáticas pedagógicas escolares que lhes permitem conhecer, e de forma efetiva, a realidade da educação formal. **(CI - NE)**

[...] os Supervisores estão bastante empenhados e felizes por estarem participando do programa. Eles acabam aprendendo conosco e reciclando seus conhecimentos e nos ajudam com sua experiência

prática do dia a dia de uma escola pública municipal. Esse é, a meu ver, um programa completo e que muito contribuirá para a formação de professores no Brasil. **(CI - CO)**

O retorno ou aproximação dos professores da educação básica ao ambiente de formação inicial promove uma revolução na ação destes, bem como dos Licenciandos e dos professores universitários. Neste mesmo movimento a formação continuada acontece efetivamente. **(CI - SE)**

Questão 12 – Sugestões de realinhamento e melhoramento da política pública, com vistas à sua manutenção e ampliação nos próximos anos.

Nas análises dessa questão, abaixo expostas, foram categorizadas as sugestões dadas pelos Coordenadores Institucionais em oito tópicos, colocados neste texto em ordem decrescente da frequência com que apareceram. Ao final apresentam-se relatos que ressaltam problemas de modo específico e faz-se observação relativa a sugestões que estão fora da alçada tanto do Programa, como da equipe gestora do programa na Capes. Procurou-se selecionar, para ilustrar cada categoria, os tipos de fala mais recorrentes. Lembramos, como já colocado, que os CI foram identificados pelo seu pertencimento a uma das regiões e não por estado da federação, tentando manter seu anonimato.

TEMAS RELEVANTES

Os tópicos que representam os temas mais recorrentes abordados pelos CI nas respostas a esta questão foram: a) importância da continuidade do programa e de torná-lo permanente; b) melhoria na gestão e procedimentos burocráticos e apoios administrativos ao programa; c) ampliação do programa, bolsas, reajustes nos valores; d) questões de custeio e aquisição de material permanente; e) melhor proporcionalidade na relação Coordenador de Área/Licenciandos Bolsistas; f) diversidade de intercâmbios; g) avaliação e construção de indicadores de avaliação do programa para orientar gestão (administrativa e pedagógica); h) outros aspectos.

(A) IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DO PROGRAMA E DE TORNÁ-LO PERMANENTE

As respostas sinalizam não só a necessidade de continuidade, mas de permanência como um programa institucionalizado em formato mais perene. Aparece claramente a preocupação, dado o valor atribuído ao Pibid, de que ele se torne um programa permanente, institucionalizado em nível da Capes e em nível das IES. Observam-se muitas colocações nesse sentido, bem como as que falam de sua continuidade de um modo geral ou de sua continuação nas instituições já envolvidas. Em outro tópico, adiante, aparecem as sugestões de ampliação do programa a outras IES e escolas, o que se associa à proposição de sua continuidade e permanência.

Ilustram a importância dada à continuidade do Programa e de torná-lo permanente depoimentos do tipo:

Pelo diferencial positivo observado nos alunos participantes do Pibid, sugerimos a ampliação do programa de forma a atender a todos os alunos das licenciaturas. **(CI - NE)**

Transformar o Pibid em política pública de Estado. **(CI - S)**

Dar continuidade ao trabalho pensando numa política em longo prazo, olhando o jovem hoje como o futuro professor de amanhã. **(CI - SE)**

Entende-se que é de suma importância manter até mesmo de forma permanente o Pibid nas unidades escolares, pois somos entendedores que as escolas que foram contempladas com o Programa ganharam muito e ainda ganham com as ações pedagógicas que desenvolvem no âmbito da comunidade como um todo. **(CI - CO)**

A única sugestão pertinente é que o programa continue fazendo parte de nossas instituições. **(CI - S)**

(B) MELHORIA NA GESTÃO E PROCEDIMENTOS BUROCRÁTICOS E APOIOS ADMINISTRATIVOS AO PROGRAMA

São muitas as respostas no sentido de sugerir aperfeiçoamentos em aspectos de gestão do programa, da burocracia envolvida, em função de dificuldades encontradas pelos CI. Também é sugerido que se pense em apoios administrativos ao programa, como auxiliares para as rotinas burocráticas em função do tempo que consomem dos docentes que assumem a Coordenação Institucional do Pibid.

Simplificação com otimização de relatórios de gestão financeira e de ações do Pibid com um cronograma compatível às liberações de recursos financeiros, utilizando-se de formulários eletrônicos. **(CI - SE)**

Relatórios anuais e não parciais, pois nem sempre há muito o que se relatar com pouco tempo de duração das propostas nas suas relações com as escolas. Necessidade de pagamento de bolsista para secretariar os trabalhos do coordenador institucional em reuniões, eventos e demais práticas desenvolvidas pelo mesmo e pelo coordenador de gestão. Facilitar o sistema de informações, às vezes muito moroso. **(CI - S)**

Para a agilidade no atendimento das solicitações dos subprojetos para a utilização da verba destinada ao Pibid/UE sugerimos que poderia ser revista a forma de liberação do recurso financeiro, sendo esta feita diretamente ao coordenador institucional ou no formato utilizado por outras instituições participantes, como as Federais. **(CI - NE)**

[...] Produzir um manual com orientações a partir das dúvidas dos Coordenadores Institucionais quanto aos aspectos administrativos e financeiros de prestação de contas do projeto. **(CI - N)**

Apoios administrativos são sugeridos:

Possibilidade de bolsa para um agente administrativo que auxilie a coordenação institucional nas atividades burocráticas. **(CI - NE)**

Concessão de bolsa para um funcionário técnico administrativo para acompanhar e realizar tarefas exclusivas do Pibid. **(CI - S)**

Maior agilidade no repasse da verba. Exigência de que a IES mantenha uma secretaria institucional para o programa. **(CI - S)**

Maior flexibilidade para o uso dos recursos financeiros e gestão do custeio:

Há necessidade de maior flexibilidade na distribuição de recursos financeiros no que se refere ao fornecimento de auxílio financeiro. Abrir a possibilidade de acrescentar dotações extras no decorrer do projeto. **(CI - SE)**

Flexibilidade na gestão do orçamento, pois nosso projeto é regido por convênio. Necessidade de um bolsista técnico para envolver-se com as demandas burocráticas para que haja um tempo maior por parte da coordenação institucional para acompanhamentos e orientações pedagógicas. **(CI - S)**

Há destaque para a contrapartida das IES:

Creio que para que o Programa se concretize como uma importante política pública para a formação de professores as IES, por meio de suas Pró-Reitorias de Graduação, devem assumir seu importante papel como incentivadores das propostas, apoiando e favorecendo uma estrutura básica para a administração do Programa bem como estimulando os coordenadores de cursos de licenciatura a conhecerem e valorizarem o mesmo como uma importante proposta para a formação docente inicial. **(CI - SE)**

(C) AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA, BOLSAS, REAJUSTES NOS VALORES

Esse aspecto é dos mais frequentemente citados e a ampliação das bolsas é referida tanto para Licenciandos, como Coordenadores de Área e Professores Supervisores. A ideia de fluxo contínuo das bolsas e do programa para as IES já participantes é trazida. São expressões dos CI:

Incremento no valor da bolsa Pibid, de forma a superar a bolsa concedida por outros programas (Pet/Pibic). Caso contrário, a migração de bolsistas Pibid para tais programas é difícil de ser contida; incremento no valor da bolsa para os Coordenadores Institucionais e de gestão, haja vista que temos sobre nossa responsabilidade um quantitativo de bolsistas muito superior ao de outros programas (Pet, por exemplo), os quais concedem bolsa em valor superior ao Pibid. **(CI - S)**

Aumentar o valor da bolsa de iniciação. Temos encontrado dificuldade em manter os bolsistas uma vez que para o custo de vida de nossa região há oportunidades de emprego com uma remuneração muito superior. **(CI - N)**

Correção do valor da bolsa. No caso dos bolsistas, eles utilizam a bolsa para despesas de transporte, um gasto que outros tipos de bolsa não demandam, pois as atividades são na Universidade. **(CI - NE)**

Dar continuidade à política de valorização do magistério, via Pibid, com ampliação de bolsas para atender todos os cursos de formação de professores da IES. **(CI - SE)**

(D) QUESTÕES DE CUSTEIO E AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE

Entre vários aspectos levantados, salienta-se aqui a necessidade de apoio ao transporte para os Licenciandos Bolsistas, com ampliação dos auxílios e apoio ao deslocamento para eventos científicos. A aquisição de material permanente é recorrente como demanda, especialmente para garantir algumas das atividades essenciais aos projetos didáticos.

Sugerimos a revisão da distribuição do orçamento financeiro para ampliação das atividades que podem ser desenvolvidas, pois tal projeto com tamanha magnitude deve ter o respaldo financeiro que possibilite alcançar maiores metas. Que seja repensada a ajuda financeira para o transporte dos acadêmicos, pois não é justo que retirem da sua bolsa de pesquisa o custeio de seu traslado. **(CI - S)**

[...] aumentar a verba de capital para suprir as necessidades do projeto institucional e os de área para aquisição de computadores, impressoras netbooks e datashows. **(CI - NE)**

No que se refere à normatização interna do Pibid seria importante aumentar o valor da compra de materiais permanentes e possibilitar uma maior número de bolsistas em participação de congressos. **(CI - CO)**

Disponibilizar verbas para gastos com transporte para deslocamento quando há subprojetos da mesma universidade, mas em campi situado em outra cidade, o que demanda gastos para coordenadores participarem de reuniões e trabalhos junto à coordenação. **(CI - S)**

Outro aspecto relevante trata-se do auxílio para o deslocamento, especialmente em escolas localizadas na região da capital. Em algumas escolas, os alunos estão gastando um alto percentual da bolsa com seu deslocamento. **(CI - SE)**

(E) MELHOR PROPORCIONALIDADE NA RELAÇÃO COORDENADOR DE ÁREA/LICENCIANDOS BOLSISTAS

Considerando as especificidades das IES localizadas no interior do país que, em geral, atendem alunos oriundos de diversos municípios, considero que o aumento na quantidade de Coordenadores de Área por curso ou a possibilidade de mais de um subprojeto por curso pode possibilitar a participação de um número maior de escolas participantes... É muito difícil um só coordenador prestar assistência adequada a diversos municípios. **(CI - NE)**

Vincular o número de Coordenadores de Área ao número de bolsistas de iniciação à docência visto que existem subprojetos com grande número de bolsistas. **(CI - SE)**

Tendo em vista o aumento exponencial deste programa em poucos anos quanto ao número de bolsistas, sugiro que para cada coordenador institucional e de gestão seja definido um teto máximo de bolsistas, com o objetivo de manter a qualidade do trabalho desenvolvido neste programa. **(CI - S)**

(F) DIVERSIDADE DE INTERCÂMBIOS

Aparece fortemente a necessidade de trocas de formas variadas. Percebe-se que a comunicação torna-se necessária tanto para reafirmar aprendizagens, como para checar teorias e práticas. Podemos inferir que essa necessidade se coloca no sentido de se construir um conjunto de conhecimentos de forma mais segura pela discussão com as diferentes comunidades envolvidas. A legitimação das experiências e das reflexões construídas estaria assentada nessas trocas. Esse é um comportamento comum e até necessário nas produções de conhecimento.

Sugere-se que sejam feitas parcerias entre os governos Federal e Estadual/Municipal no sentido de munir as escolas com espaços físicos mais adequados para o desenvolvimento das diversas atividades propostas pelos subprojetos, sobretudo no que se refere aos laboratórios e espaços para monitorias. É importante nos atentarmos também para precariedade e mesmo a falta de bibliotecas escolares, fundamentais na promoção da melhoria da qualidade da educação básica pública. **(CI - CO)**

Acredito que será de melhor aproveitamento se houver encontros gerais de todos os pibidianos da região. Para partilhar experiências e conhecimentos de forma interdisciplinar. **(CI - NE)**

Como sugestões creio que a Capes poderia estimular o diálogo entre projetos regionais ou nacionais do Pibid. Como projeto recente, temos muito que aprender nesse caminho. **(CI - S)**

Propostas de integração e contato com os projetos de outras IES, principalmente com as que são mais conceituadas na formação de professores. **(CI - SE)**

(G) AVALIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA PARA ORIENTAR GESTÃO (ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA)

Esse é um aspecto singular que aparece enunciado pelos CI: a necessidade de se construir indicadores de avaliação do Programa de tal modo que se tenham bases objetivas para orientação às IES no que se refere ao desenvolvimento dos projetos, de sua gestão e contribuições e bases mais concretas para a Capes no aperfeiçoamento do Programa e seleção de projetos. Também para que as escolas envolvidas recebam informações mais precisas sobre o programa do qual participam. Diríamos, ainda, que esses indicadores poderiam alimentar decisões de gestores nas redes de ensino não só quanto ao programa, mas naquilo que possa ser transformado em política de ação. Nos escritos dos CI, as sugestões assim se mostram:

Promover discussões sobre os indicadores de avaliação dos projetos. **(CI - SE)**

Produção e divulgação de indicadores de avaliação, antecipando as diretrizes com que são avaliados os projetos institucionais. **(CI - S)**

Curso de formação para elaboração de indicadores. **(CI - N)**

Definição de parâmetros de avaliação do desenvolvimento do programa. **(CI - SE)**

(H) OUTROS ASPECTOS

(a) Dar valor, nas agências oficiais, ao trabalho no programa e pós-graduação voltada para as áreas de ensino.

Faz-se necessário que a “Iniciação à Docência” seja valorizada tanto pela Capes, quanto pelo CNPq. Na plataforma Lattes, por exemplo, ainda não há referência à orientação de Licenciandos. As universidades ainda não valorizam a atuação dos docentes no Pibid. O resultado dessa desvalorização é o desinteresse dos docentes em atuar no Pibid. O Pibid ainda é considerado um Programa de Extensão. Logo, como a pesquisa é mais valorizada, as publicações que estamos fazendo, em relação aos resultados do Programa, não estão sendo aceitas em revistas da área da Educação. **(CI - SE)**

Maior valorização da experiência no Programa junto ao currículo Lattes com pontuação nos programas de Pós-Graduação. **(CI - NE)**

Focar o programa em tutoria e reforço escolar aos alunos das escolas participantes. Construir um banco de dados com experiências exitosas vivenciadas no âmbito do programa para socializar as práticas educativas que contribuíram para melhorar o Ideb das escolas. Rever a política para melhor atender as instituições multicampi. Em nosso caso, há uma distância de cerca de 1000 km entre dois campi. **(CI - N)**

(b) Melhorias para a formação continuada de docentes das universidades.

Um ponto crucial no desenvolvimento do Pibid é a questão da formação dos formadores. Nem sempre os grupos têm no seu Coordenador alguém com a formação necessária para desenvolver um projeto de formação de professores consistente. Neste caso, o papel da Coordenação Institucional é essencial. O mesmo vale para os Supervisores, os quais nem sempre têm a formação necessária para o desenvolvimento das tarefas sob sua responsabilidade. **(CI - CO)**

É preciso maior aderência formativa dos coordenadores de subprojetos e institucionais com o campo da formação de professores. É possível verificar que no pibid hoje existem colegas que coordenam o programa em outras instituições, sem sequer possuir licenciatura ou formação strito sensu em educação, ensino ou formação de professores. Na nossa instituição, temos encontrado muita dificuldade para adequar o perfil formativo aos coordenadores de subprojeto. **(CI - NE)**

Implementar um programa permanente de formação continuada para docentes, integrando universidades que estão conseguindo fazer com que as licenciaturas sejam revitalizadas. **(CI - S)**

Mais informações sobre aulas dinâmicas e suporte. **(CI - SE)**

(c) Comunicação esclarecida às escolas e difusão de informações sobre o programa.

À época da implantação do programa Pibid nas escolas da rede pública, considerei primordial um maior conhecimento sobre a importância do programa e um envolvimento mais efetivo dos dirigentes das escolas parceiras, ainda que tenhamos nos empenhado para sua divulgação. Assim, um trabalho de difusão do programa junto aos diretores é muito importante para que haja adesão de todos. Disso, acredito, dependerá a manutenção e a ampliação dos programas. **(CI - SE)**

(d) Articulação mais densa com Secretarias de Educação.

Parceria do governo federal com o governo estadual, com fins à diminuição da carga horária dos bolsistas supervisores ou outra forma de incentivo dentro das escolas como política pública, a fim de incentivar a participação de supervisores no programa. Incentivos para a participação das secretarias dos Municípios, considerando que muitos subprojetos atuam nas escolas básicas e de educação infantil dos Municípios, onde está inserida a Universidade. **(CI - NE)**

Buscar maior articulação com as Secretarias Municipais de Educação, bem como as estaduais, para ampliar a participação dessas instâncias junto com as IES. Também é importante ampliar o financiamento e divulgar os resultados dos projetos anteriores junto às escolas de educação básica. **(CI - SE)**

(I) PROBLEMAS RESSALTADOS PELOS CI

Para além das sugestões, em que pese o valor atribuído ao programa, são colocados problemas em sua consecução concreta nas IES. Os dois escritos a seguir levantam questões que devem ser ponderadas, pois evidenciam alguns dos empecilhos que podem comprometer o melhor andamento do programa:

Apesar de o Pibid ser um programa inovador, há problemas de adaptação das escolas parceiras com a universidade credenciada pelo programa. Os conflitos são inerentes ao processo, mas o que estamos experimentando é tornar as dificuldades em processo de aprendizagem. A escola de ensino básico é um laboratório e assim deve ser tratada, e os obstáculos, apesar de reais, precisam ser compreendidos como desafios pró-ativos da formação do docente. Portanto, destacando as sugestões:

1. Compreender a escola de ensino básico como laboratório do curso de licenciatura;
2. Tornar as rotinas escolares como material e métodos laboratoriais;
3. Apresentar o programa como um recurso pró-ativo da educação;
4. Colocar o Pibid e a Capes dentro das escolas não atendidas de forma que haja interesse das mesmas em serem eleitas para serem atendidas.

(CI - SE)

Deve ser repensada a participação desenfreada de bolsista Pibid em eventos. Muitos bolsistas e Coordenadores de Área pensam que a Capes tem disponibilizado dinheiro sem limite para os Projetos Pibid. Dessa forma, a pressão em cima da Coordenação Institucional e da própria universidade é muito grande. Melhor do que disponibilizar verbas para os bolsistas participarem de eventos é disponibilizar verbas para a aquisição de livros e outros materiais didáticos necessários para que as atuações nas escolas sejam cada vez mais eficientes e produtivas. **(CI - CO)**

Não temos dúvidas, como dito antes, sobre a importância de programas como o Pibid. Porém há que se aperfeiçoar e facilitar o desenvolvimento das ações propostas pelos subprojetos. Por exemplo, dificulta as ações o não recebimento, imediatamente após a aprovação das propostas, dos recursos previstos, especialmente os relativos ao custeio. As ações propostas implicam investimentos, previstos nos projetos. O não recebimento impede o desenvolvimento do planejamento; causa frustração nos envolvidos; faz com que muitos acabem assumindo ônus financeiros, visto que assumem responsabilidades junto às escolas e aos bolsistas. Enfatizamos que não recebemos nenhuma parcela relativa ao nosso projeto. **(CI - S)**

Há problemas com a própria burocracia interna à IES:

O maior obstáculo tem sido a conciliação do “tempo burocrático” da IES com as demandas das escolas, que são dinâmicas. Talvez esse ‘item’ pudesse ser revisto, pois muitas vezes nossos projetos são “abortados” em razão desse descompasso de “tempos”. **(CI - SE)**

Há, ainda, sinalizações de formas pouco efetivas e distantes da própria proposta do Pibid que se mostram em projetos selecionados e apoiados:

Sem exageros, me parece, quando contato com outros Pibids, que muitos apresentam desvios da atividade de iniciação à docência. Eu acredito, e tenho trabalho para isso, que os alunos precisam entrar em sala de aula com os professores das disciplinas, pois eles vão para a escola com o objetivo de conhecê-la, de dispor-se a atuar a partir das necessidades de cada realidade escolar com o fito de, quando dela saírem, deixarem legados positivos, pois isso acaba por reverter em benefício dos bolsistas, sejam eles Licenciandos, supervisores ou Coordenadores de Área, junto à comunidade escolar, pois todos acabam aprendendo algo, seja em conteúdos, em trabalho em grupo e também na elaboração e execução de projetos. Dessa forma, a minha sugestão é que não se permita que os “pibidianos” fiquem apenas dentro da universidade, à disposição dos professores, seja traduzindo, ou [realizando] qualquer outra tarefa para o professor coordenador de área, isto é, que não seja “iniciação à docência” e nas escolas. A universidade precisa ser o “lar” onde eles, todos os bolsistas, busquem referenciais teóricos, façam as avaliações das atividades, organizem e reorganizem as atividades, se encontrem nas áreas, mas que, após, a escola seja o “locus” de sua real e efetiva atividade. **(CI - S)**

5

A TÍTULO DE SÍNTESE

OBSERVOU-SE COMO O PIBID É VALORIZADO EM TODOS OS NÍVEIS, por todos os participantes que responderam aos questionários. Os depoimentos são muito positivos, em sua imensa maioria; os detalhes oferecidos para justificar essa positividade são inúmeros e se expressam nas contribuições descritas. Aprimoramentos devem ser implementados ante o valor atribuído à sua metodologia e às insistentes colocações sobre a necessidade imperativa de sua continuação pelo seu papel de dar valor novo às licenciaturas nas IES, de melhor qualificá-las e a seus docentes, de propiciar melhor formação a futuros professores da educação básica, de trazer contribuições aos Professores Supervisores e suas escolas, ao ensino pela criatividade didática. Sem dúvida, pelos dados até aqui analisados, esse é um programa de grande efetividade no que se refere à formação inicial de professores.

Faremos aqui uma tentativa de sintetizar os pontos que foram colocados com mais frequência e maior convergência entre os participantes na implementação direta do Pibid, conforme os escritos encontrados nas respostas aos respectivos questionários. As questões abertas centraram-se nas contribuições do programa para a formação

profissional de Coordenadores de Área, de professores formadores, dos estudantes da licenciatura e para a escola. As respostas obtidas abordaram esses aspectos, mas foram além, trazendo contribuições para uma ampla compreensão sobre os efeitos do Pibid para as instituições envolvidas, para os próprios cursos e para a concepção de políticas de ação na área da educação.

Vamos pontuar, então, as convergências encontradas entre as apreciações dos Coordenadores de Área, dos Professores Supervisores e dos Coordenadores Institucionais quanto às contribuições do Pibid, na sequência, quanto às sugestões trazidas.

CONTRIBUIÇÕES

PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA

- Valorização, fortalecimento e revitalização das licenciaturas e da profissão docente.
- O currículo dos cursos de licenciaturas é posto em questão e os questionamentos levam a um repensar o currículo desses cursos na perspectiva de interligar saberes da ciência com a ciência da educação.
- Há melhorias na qualidade dos cursos, especialmente nos currículos desses cursos, e há incremento quer da participação acadêmica dos Licenciandos, quer de seu espírito crítico.
- Há contribuição dos Licenciandos Bolsistas tanto para o curso como um todo, com questionamentos e propostas, como para os demais Licenciandos, por suas aprendizagens nas vivências que têm nas escolas e que socializam com os colegas.
- São notáveis as ações compartilhadas entre Licenciandos, Professores Supervisores e professores das IES em trabalho coletivo e participativo.
- A participação no Programa contribui para a permanência dos estudantes nas licenciaturas, para a redução da evasão e para atrair novos estudantes.

PARA OS ESTUDANTES BOLSISTAS

- Proporciona contato direto dos Licenciandos Bolsistas, já no início de seu curso, com a escola pública, seu contexto, seu cotidiano, seus alunos.
- Permite a aproximação mais consistente entre teoria e prática.
- Estimula a iniciativa e a criatividade, incentivando os Licenciandos a buscar soluções, planejar e desenvolver atividades de ensino e a construir diferentes materiais didáticos e pedagógicos.
- Estimula o espírito investigativo.
- Contribui para a valorização da docência por parte dos estudantes.
- Proporciona formação mais qualificada dos Licenciandos.

PARA OS PROFESSORES SUPERVISORES DA ESCOLA

- Contribui com uma formação continuada qualificada dos docentes das escolas e gera estímulo para a busca de novos conhecimentos e

para a continuidade de estudos.

- Aproxima o Professor Supervisor do meio acadêmico, ajudando a articular o conhecimento acadêmico com o conhecimento da prática em uma perspectiva formativa.
- Propicia a reflexão sobre a prática e o questionamento construtivo, com apoio dos Licenciandos e professores das IES em ações compartilhadas.
- Favorece o desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas e o uso de laboratórios e outros espaços.
- Aumenta a motivação do docente pelo seu maior envolvimento em atividades diversificadas e interessantes.
- Propicia mudanças em perspectivas profissionais e aprendizagens e contribui para a melhoria de seu desempenho.
- Valoriza e reconhece o professor e seu trabalho na escola.

PARA OS PROFESSORES DAS IES

- Favorece sua aproximação da realidade e das necessidades da escola básica, propiciando novas visões sobre o ensino e a prática docente.
- Contribui com a formação continuada dos docentes das IES, com sua atualização nos aspectos pedagógicos das disciplinas e nas tecnologias, criando, com a aproximação do contexto escolar, o estímulo à busca de soluções para o ensino e para atendimento às ocorrências escolares.
- Contribui para a modificação de posturas dos docentes do curso de licenciatura: maior interesse, participação e novas perspectivas sobre a relação teoria-prática.
- Ajuda a questionar construtivamente a qualidade das práticas formativas no âmbito da docência na própria IES.
- Favorece o desenvolvimento de novas compreensões sobre educação, escola e práticas educativas pela aproximação de professores e Licenciandos com a escola, considerando os efeitos positivos que colhem.

PARA AS ESCOLAS E SEUS ALUNOS

- Estimula o desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas e motivadoras.
- Há melhorias na qualidade do ensino com novas formas de ensino, aulas mais criativas com atividades práticas diferenciadas e interdisciplinares.
- Ativação ou uso mais frequente de laboratórios e maior e melhor uso da biblioteca.
- Desenvolvimento enriquecido de atividades de leitura em áreas variadas do conhecimento.
- Maior utilização dos recursos tecnológicos existentes na escola.
- Sensibilização da equipe da escola, que através dos encontros com a equipe dos projetos tem se mostrado mais aberta à adoção de metodologias ativas de ensino e outras inovações pedagógicas.

- Aumento no interesse dos alunos pelas disciplinas e pelas atividades da escola, reduzindo a evasão (destaque no ensino médio).
- Melhoria no desempenho dos alunos e aumento de sua autoestima.
- Construção de uma nova cultura interna na escola relacionada ao ensino e à aprendizagem de diversas áreas do conhecimento.

NA RELAÇÃO IES E ESCOLA PÚBLICA

- Favorece um diálogo mais efetivo entre a IES e a escolas públicas de educação básica, renovando práticas e reflexões teóricas.
- Propicia avanço das pesquisas voltadas ao ensino.
- Cria ações compartilhadas entre Licenciandos Bolsistas, Professores Supervisores e Coordenadores de Área com responsabilidades também compartilhadas.
- Estimula e favorece o trabalho coletivo e/ou a interdisciplinaridade.
- Mobiliza para a realização de feiras, mostras e eventos culturais em co-participação, dando visibilidade às realizações dos projetos e atraindo a participação dos alunos e licenciandos para as atividades propostas.
- Cria espaço de discussão sobre as práticas docentes e sobre a formação de docentes entre a IES e as escolas.
- Renova a motivação dos professores e alunos da educação básica com a presença dos Licenciandos Bolsistas.
- Fortalece e valoriza o magistério e o trabalho do professor na escola.

COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

- Contribui para a valorização da profissão de professor.
- Constitui-se em rara política de atenção à formação inicial dos professores para a educação básica.
- É um programa que desacomoda as licenciaturas e mobiliza escolas.
- Por suas contribuições deve ser institucionalizada e tornada perene como política de Estado.

SUGESTÕES

- Garantir a continuidade do programa como proposta permanente.
- Garantir a continuidade do programa nas IES já participantes.
- Ampliar o programa aumentando o número de instituições participantes, de escolas, de bolsas.
- Melhorar a gestão institucional, os procedimentos burocráticos; simplificar e agilizar a liberação de verbas.
- Simplificar o modelo de relatório e ter periodicidade menor (anual).
- Oferecer apoios administrativos ao programa.
- Disponibilizar recursos para aquisição de material permanente e aumentar verba de custeio.
- Oferecer auxílio-transporte aos estudantes-bolsistas.

- Aumentar o valor das bolsas, com reajustes periódicos.
- Prever bolsa para mais de um coordenador de área no mesmo campo disciplinar, proporcional ao número de Licenciandos Bolsistas e Professores Supervisores.
- Proporcionar maior intercâmbio e integração com outras IES e escolas com projetos na mesma área.
- Ter espaço físico na IES adequado ao desenvolvimento dos projetos do Pibid.
- Ter orientações e informações mais claras sobre a gestão do programa na instituição.
- Implementar projetos no início do ano letivo, facilitando a organização das atividades na escola.
- Avaliar e construir indicadores de avaliação do programa para orientar a gestão (administrativa e pedagógica)

QUESTÕES CRÍTICAS

As questões apontadas como problemas no mais das vezes traduzem situações específicas de contextos e IES, mas devem ser consideradas uma vez que fazem parte dos processos concretos de desenvolvimento do programa:

- Não valorização acadêmica nas avaliações oficiais (especial da Capes) das atividades desenvolvidas pelos professores no Pibid.
- Encontram-se, em alguns projetos, formas pouco efetivas e distantes da própria proposta do Pibid (falta de atuação efetiva na escola e nas salas de aula).
- Necessidade de maior envolvimento dos docentes da IES com o programa na escola.
- Falta de maiores esclarecimentos quanto ao desenvolvimento do programa na escola, para todos os envolvidos.
- Problemas de adaptação das escolas parceiras com a universidade credenciada pelo programa.
- Problemas com a própria burocracia interna à IES.
- Falta de clareza de comunicação na IES sobre procedimentos ou critérios de distribuição de verbas, o que pode prejudicar o desenvolvimento de projetos.
- O modelo de relatório apontado como excessivamente técnico, muito burocrático.
- Número excessivo de bolsistas e supervisores por coordenador de área, prejudicando o trabalho.

FINALIZANDO

Retomando o que já foi colocado, verifica-se que o Pibid vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos. O papel da docência na educação básica é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento

das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades.

Como coloca Mizukami (2013, p. 23):

A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo das licenciaturas e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, por excelência, a escola constitui um local de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência.

6

PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS NOS PROCESSOS DO PROGRAMA

ACOMPANHANDO A EVOLUÇÃO DAS ALTERAÇÕES E APERFEIÇOAMENTOS já consolidados nos documentos normativos que regem o Pibid, e considerando suas últimas formulações, verifica-se que sua metodologia de implementação ganhou em qualidade, bem como na transparência de seus propósitos e quanto aos meios para atingi-los. No entanto, examinando as sugestões e críticas colocadas pelos diferentes participantes nas respostas a seus respectivos questionários e confrontando-as com as normativas e orientações atuais, ainda nos parece ser necessário incluir e/ou dar ênfase, na metodologia de implementação do Programa, a alguns aspectos que dizem respeito à ampliação do Programa e outros que provocam dissonâncias nas práticas institucionais. Considerar esses aspectos pode levar à consolidação dos avanços já delineados com o acréscimo de algumas melhorias na gestão, de modo a garantir maior eficácia desse programa de fomento considerado como uma das melhores iniciativas em política coadjuvante à formação inicial de professores para a educação básica.

Desse modo, propõe-se considerar alguns pontos, que se retroalimentam, relativos à: Expansão e monitoramento; Agilização de procedimentos; Comunicação e divulgação e Qualificação de quadros institucionais.

- **Expansão e monitoramento**

- Ampliar o número de instituições públicas e comunitárias envolvidas, melhorando a distribuição regional no país proporcionalmente à densidade regional das IES, reforçando o monitoramento das atividades relacionadas ao Programa.
- Definir critérios específicos para o monitoramento institucional por parte da Capes, criando módulo na internet que permita a inserção direta de dados, informações e apreciações por parte das IES.
- Criar indicadores relativos ao acompanhamento do Programa em cada IES.
- Instaurar um processo de avaliação do programa nas IES definindo critérios quanto a aspectos de coerência com os propósitos do Programa e os processos formativos.
- Incluir, para o desenvolvimento dos projetos, escolas com Ideb mediano, visando a ampliar as experiências docentes dos Licenciandos Bolsistas.
- Selecionar previamente os projetos de tal forma que sua implantação nas escolas seja feita de acordo com o calendário das escolas.

- **Agilização de procedimentos**

- Buscar formas de redução da burocracia na liberação dos recursos e agilidade nas concessões; garantir fluxo ágil eliminando entraves.
- Estimular as IES a liberarem agilmente os recursos para o bom andamento dos projetos, garantindo a transparência na aplicação dos recursos.
- Reduzir a burocracia relativa a relatórios obrigatórios, adequando-os no tempo e considerando outras obrigações dos diversos bolsistas.
- Solicitar das IES um planejamento adequado da liberação dos recursos concedidos para atendimento a tempo das necessidades materiais, ou outras para as atividades relativas aos projetos.

- **Comunicação e divulgação**

- Solicitar das IES documento próprio de esclarecimentos e/ou orientação aos Coordenadores Institucionais, Coordenadores de Área, Licenciandos Bolsistas, Professores Supervisores e Escolas/ Secretarias de Educação.
- Propor criação na página institucional ou em rede social de um modelo de registro do projeto, do andamento das ações e da utilização de recursos, visando transparência no seu desenvolvimento, bem como dando visibilidade pública das ações, além de propiciar intercâmbios entre os diferentes participantes.
- Orientar as IES a implantar em página institucional um *link* para registro de referência de *e-mails* ou endereços através dos quais a IES

poderá contatar atual e futuramente os Licenciandos Bolsistas e ex-bolsistas para convites sobre atividades acadêmicas e culturais, bem como realizar acompanhamento de sua trajetória.

- Estimular a disseminação local, regional ou nacional das atividades do Programa, dando visibilidade às contribuições do mesmo, através de diferentes meios de comunicação.

- **Qualificação de quadros institucionais**

- Orientações para a seleção de subprojetos para composição do Projeto Institucional.
- Orientações gerais para a indicação de Coordenadores Institucionais e avaliação da adequação de Coordenadores de Área em relação aos subprojetos, com informação mais detalhada de suas funções e atuações esperadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.
- ANDRÉ, M.E.D.A. Políticas e programas de apoio a professores iniciantes no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan.-abr. 2012.
- ARROYO, M. G. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, J. V. A. (Org.). *Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BERGAMASCHI, M.A.; ALMEIDA, D.B. Memoriais Escolares e processos de iniciação à docência, *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, jun. 2013.
- BRASIL. Decreto n. 7.219 de 25/06/2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência e dá outras providências. Disponível em: <www.capes.gov.br >. Acesso em: jun. 2013.
- FETZNER, R.A.; SOUZA, M.E.V. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 3, jul. 2012.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Brasília: Liberlivros, 2003.
- GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP*, v. 1, n. 1, p. 90-102, 2009.
- GATTI, B. A.; NUNES, M. (Org.) Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículo das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: FCC, 2009. (Textos FCC, n. 29).
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S., ANDRÉ, M. E. D. A. *Políticas Docentes no Brasil- um estado da arte*. Brasília, Unesco, 2011
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Um nueva formación permanente del profesorado para um nuevo desarrollo profesional y coletivo. *Revista Brasileira de Formação de Professores - RBFP*, v. 1, n. 1, p. 31-42, maio 2009.
- MARCELO, C. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. *Sísifo. Revista das Ciências da Educação*, n.08, jan/abr 2009, pp 7-22
- MIZUKAMI, M. G. N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. *Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p.23-54.
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SILVA Júnior, C. A. Fortalecimento das políticas de valorização docente: proposição de novos formatos para cursos de licenciatura para o estado da Bahia: relatório. Brasília: Unesco/Capes, 2010. (Documento interno).
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

ANEXOS

TABELA 3. RAZÃO DE LICENCIANDO BOLSISTA/PROFESSOR SUPERVISOR NO TOTAL DE EDITAIS, SEGUNDO AS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS - EDITAIS 2009 - 2012

REGIÃO	LICENCIANDO BOLSISTA/PROFESSOR SUPERVISOR				
	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMA	MÁXIMA	DESVIO PADRÃO
Norte	7,06	6,52	5,00	10,00	1,81
Nordeste	7,00	7,00	3,17	10,00	1,70
Sudeste	6,55	6,00	4,75	10,00	1,60
Sul	6,16	5,92	4,94	10,00	1,27
Centro-Oeste	7,19	6,54	5,00	16,67	2,30
Total	6,68	6,20	3,17	16,67	1,68

TABELA 4. RAZÃO DE LICENCIANDO BOLSISTA/COORDENADOR DE ÁREA, SEGUNDO AS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS - EDITAIS 2009 - 2012

REGIÃO	LICENCIANDO BOLSISTA/COORDENADOR DE ÁREA				
	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMA	MÁXIMA	DESVIO PADRÃO
Norte	16,55	15,00	8,00	23,33	4,45
Nordeste	20,07	19,44	10,00	53,00	7,98
Sudeste	16,76	16,22	5,00	45,00	7,29
Sul	16,09	15,88	5,00	31,67	5,74
Centro-Oeste	17,45	13,00	6,00	93,00	17,36
Total	17,43	16,21	5,00	93,00	8,50

TABELA 5. RAZÃO DE PROFESSOR SUPERVISOR/COORDENADOR DE ÁREA, SEGUNDO AS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS - EDITAIS 2009 - 2012

REGIÃO	PROFESSOR SUPERVISOR/COORDENADOR DE ÁREA				
	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	DESVIO PADRÃO
Norte	2,42	2,29	1,00	4,67	0,77
Nordeste	3,01	2,50	1,67	10,00	1,51
Sudeste	2,68	2,33	1,00	9,00	1,39
Sul	2,71	2,37	1,00	6,33	1,15
Centro-Oeste	2,39	1,96	1,00	10,00	1,85
Total	2,71	2,33	1,00	10,00	1,37

